

ANEXOS

ÍNDICE GERAL

ANEXO A. Caracterização das crianças.....	3
ANEXO B. Caracterização das famílias.....	4
ANEXO C. Projeto "como é que os animais pequenos comem?".....	5
ANEXO D. Portefólio da criança.....	23
ANEXO E. Portefólio da prática.....	79
ANEXO F. Entrevistas.....	252
ANEXO G. Caracterização do nível de desenvolvimento das crianças.....	260
ANEXO H. Roteiro ético	268
ANEXO I. Atividades da investigação.....	272
ANEXO J. Questionário de avaliação da própria prática	286
ANEXO K. Plano da investigação.....	291
ANEXO L. Categorização.....	293

ANEXO A. Caracterização das crianças

Tabela 1. Caracterização das crianças

Nome	Idade	Data de nascimento	Frequência no JI	Irmãos a frequentar a mesma organização
JT	6	04-10-2012	1º ano que frequenta	1
A	6	04-11-2012	2º/3º ano que frequenta	0
S	6	27-12-2012	2º/3º ano que frequenta	0
Ce	6	29-12-2012	2º/3º ano que frequenta	0
M	6	02-01-2013	2º/3º ano que frequenta	0
VR	6	10-01-2013	2º/3º ano que frequenta	0
VS	6	12-02-2013	2º/3º ano que frequenta	1
Ca	5	05-04-2013	2º/3º ano que frequenta	0
LV	5	16-05-2013	2º/3º ano que frequenta	0
Mar	5	02-07-2013	2º/3º ano que frequenta	0
L	5	14-08-2013	2º/3º ano que frequenta	0
P	5	10-09-2013	1º ano que frequenta	0
Sa	5	08-10-2013	2º/3º ano que frequenta	0
Cl	4	26-01-2014	2º/3º ano que frequenta	0
T	4	31-01-2014	1º ano que frequenta	1
Mi	4	11-02-2014	1º ano que frequenta	1
Le	4	02-03-2014	1º ano que frequenta	0
R	4	10-04-2014	2º/3º ano que frequenta	0
LF	4	25-04-2014	2º/3º ano que frequenta	0
J	4	21-06-2014	2º/3º ano que frequenta	0
LB	4	14-07-2014	2º/3º ano que frequenta	0
LC	3	11-01-2014	1º ano que frequenta	0
I	3	11-03-2015	1º ano que frequenta	1
G	3	25-07-2015	1º ano que frequenta	1
V	3	29-08-2015	1º ano que frequenta	1

ANEXO B. Caracterização das famílias

Tabela 2. Caracterização da família

Nome da criança	Dados do pai			Dados da mãe		
	Profissão	Escolaridade	Idade	Profissão	Escolaridade	Idade
JT	-	Licenciado	-	Diretora de vendas e Marking	Licenciada	40 anos
A	Informático	Licenciado	44 anos	Enfermeira	Licenciada	41 anos
S	Analista em gestão e organização	Licenciado	-	Professora	Licenciada	40 anos
Ce	Técnico de comunicações	Licenciado	-	Filósofa, historiadora e especialista de ciências políticas	Licenciatura	41 anos
Mar	-	-	-	Trabalhadora de serviços pessoais	38	42 anos
VR	Ator	Licenciado	31 anos	Atriz	Licenciada	38 anos
VS	Terapeuta	Licenciado	-	Desempregada	12º ano	36 anos
Ca	Gestor	Licenciado	-	Gestora Turística	Licenciada	45 anos
LV	Professor de Espanhol	Mestrado	35 anos	Técnica de comunicações	Licenciada	35 anos
M	Mecânico	6º ano	-	Empregada Doméstica	4ªa anos	40 anos
L	Designer Gráfico	12º ano	44 anos	Assessora de comunicações	Licenciada	40 anos

P	-	-	-	-	-	28 anos
Sa	-	-	-	-	-	37 anos
Cl	Analista de sistemas	Licenciado	48 anos	-	-	-
T	Eletricista	12º ano	49	Relações Públicas	12º ano	46 anos
Mi	-	-	-	Caixa bancária e similar	Licenciada	36 anos
Le	-	-	-	-	9º ano	47 anos
R	Rececionista	9º ano	-	Preparador de refeições rápidas	12º ano	30 anos
LF	Empregado de mesa	12º ano	-	Empregada de mesa	12º anos	26 anos
J	Mecânico	9º ano	-	Engenheira agrónoma	Mestrado	45 anos
LB	-	-	-	Apoio administrativa	12º ano	-
LC	-	-	-	Empregada doméstica	8º ano	-
I	-	12º ano	-	Operadora dos serviços de estatísticas, financeiros e seguros	12º ano	36 anos
V	-	-	-	-	-	-
G	-	-	-	-	-	-

ANEXO C. Projeto “como é que os animais pequenos comem?”

1. INTRODUÇÃO

No âmbito da unidade curricular de Conhecimento e Docência em Educação de Infância, do 2º ano de Mestrado em Educação Pré-escolar, da Escola Superior de Educação de Lisboa, foi proposta a elaboração de um projeto de intervenção com o objetivo de o aluno recolher informação do contexto socioeducativo, das características das famílias e do grupo para promover uma prática adequada que vá ao encontro das suas necessidades, interesses e dificuldades.

A proposta do trabalho passou pela elaboração de um projeto no local onde está a decorrer a Prática Profissional Supervisionada II, tendo em conta a Metodologia de Trabalho de Projeto (MTP). Vasconcelos (Coord.) (2011) defende que “o trabalho de projeto promove o desenvolvimento intelectual de crianças e, simultaneamente, dos seus educadores e professores.” (p.11), e é através do mesmo que as crianças questionam, fazem descobertas, acham resoluções para os seus problemas e entendem o mundo que as rodeia, aprendendo através da exploração.

Assim, o projeto partiu dos interesses do grupo, visto que este está sempre a questionar os adultos da sala sobre diferentes temas. Apesar, de haver várias questões, como por exemplo “Isto é um ouriço cacheiro” ou “como é que consegues contar a história sem letras” ou “Como é que os animais pequenos comem?”, foi fácil decidir qual seria a temática a explorar. Posto isto, optei pela questão “Como é que os animais pequenos comem”, dado que, muitas das brincadeiras e perguntas que as crianças têm envolve os seres vivos. Desta forma, a temática do projeto surgiu quando *“a LV trouxe para a escola um livro sobre as bocas dos vários animais. Após a leitura e diálogo sobre as mesmas o S questionou como é que os animais pequenos comem”* (Nota de campo 42, 31 de outubro), tendo como principal intenção promover o desenvolvimento global das crianças através de uma temática do seu interesse, tendo em conta as áreas de conteúdo defendidas por Silva, Marques, Mata e Rosa (2016).

Ainda é importa referir que a elaboração do projeto respeitou os direitos dos seus intervenientes, ou seja, foi pedido o consentimento e a participação das famílias para a realização e exploração da temática mencionada anteriormente e a participação das crianças. Também respeitei, segundo a APEI (2011) a individualidade de cada

criança (género, idade, cultura e etnia), as intervenções de cada criança, promovendo e interações de qualidade, os interesses e vontades das crianças durante a prática, a potencialidade individual e coletiva, os momentos de cooperação, as famílias e a sua envolvência durante o projeto através de tarefas ou períodos que lhes fizesse sentido.

O trabalho está dividido em cinco partes principais, sendo que: a primeira que se centra na caracterização da ação, onde explico e comparo a minha ação pedagógica com as características do grupo, contexto e famílias; a segunda caracteriza-se pela fundamentação da MTP e de algum suporte teórico que auxiliou a promoção de atividades sobre os animais; a terceira baseia-se na apresentação, desenvolvimento e significado do projeto de intervenção; a quarta parte concentra nas considerações finais; a quinta que se centra nos anexos, onde está a caracterização do contexto socioeducativo, as atividades desenvolvidas e respetivas imagens.

2. CARACTERIZAÇÃO PARA A AÇÃO PEDAGÓGICA

A caracterização da ação educativa (cf. Anexo A) foi muito importante para a minha prática pedagógica, pois orientou a implementação do projeto tendo como base a caracterização da equipa educativa, das famílias e do grupo de crianças.

No que se refere à equipa educativa foi importante para mim envolver a educadora e auxiliar da ação educativa na dinamização e colaboração do projeto, visto que, têm mais experiência que eu em relação ao grupo e porque a MTP defende um trabalho colaborativo, tanto da parte das crianças como da equipa educativa.

O adulto responsável da sala segue a prática de envolver todo o grupo nas tarefas. Assim, para facilitar o processo de aprendizagem e o interesse das crianças, decidimos criar quatro pequenos grupos dentro do projeto, sendo que cada um iria escolher qual o animal que desejava explorar ou conhecer mais. Desta forma, a nossa ação passou por cada grupo explorar tudo o que se envolve o animal e, posteriormente, partilhávamos a informação em grande grupo.

Quanto às famílias estas são bastante participativas e ativas no dia-a-dia escolar da criança, apesar de haver nele muitos pais separados. Assim, considerei fundamental a envolvimento deste agente educativo no projeto, tanto para enriquecê-lo como para explorar os diferentes animais, num momento de partilha com os seus educandos.

Relativamente às crianças este projeto faz sentido para o grupo pois a temática partiu de um interesse demonstrado pelo mesmo. Ainda, é importante salientar que as crianças gostam muito de explorar os animais do espaço exterior na área das ciências à lupa, sendo já uma temática que apreciam.

O projeto também foi significativo para as crianças, pois, primeiramente conheceram que os animais também comem alguns alimentos, porém em pequenas quantidades devido ao seu tamanho. Foi de igual forma importante para as sensibilizar a tomar conta e a proteger estes animais, que, por muitas vezes, o adulto tem medo ou repulsa, alterando a opinião que o grupo pode ter em relação aos mesmos.

3. FUNDAMENTAÇÃO

Neste ponto serão mencionados a metodologia utilizada no projeto, os principais objetivos que orientaram o trabalho e alguma fundamentação sobre os animais explorados ao longo do projeto.

No que se refere à metodologia esta é intitulada por Metodologia Trabalho de Projeto (MTP), ou seja, para Vasconcelos (coord.) (2011) é “um possível instrumento de suporte à implementação das orientações curriculares” (p.10) e “envolve trabalho de pesquisa no terreno, tempos de planificação e intervenção com a finalidade de responder a problemas encontrados” (Leite, Malpique e Santos, 1989, citado por Vasconcelos, 2011, p.9). Assim, as crianças colocam questões e solucionam problemas promovendo uma aprendizagem holística.

O papel do adulto, segundo Silva (2011) passa por orientar a exploração que as crianças realizam e, de acordo com Vasconcelos (2011) passa por gerar possibilidades de exploração para as crianças, onde se promove a cooperação entre as crianças e a equipa educativa.

Assim, a MTP, segundo Vasconcelos (Coord.) (2011) está dividida em quatro fases, sendo estas: a fase I que se centra na definição do problema, ou seja, o adulto e as crianças identificam um tema para explorar, podendo surgir a partir dos interesses, potencialidades ou fragilidades do grupo; a fase II que se baseia na planificação e desenvolvimento do trabalho (teias), onde são definidos os objetivos gerais do projeto e específicos de cada atividade; a fase III que se focaliza na execução da planificação realizada anteriormente, no entanto, pode haver alterações na mesma, consoante o interesse do grupo e dos adultos; por fim, a fase IV que se centra na divulgação para a comunidade do projeto e a avaliação das crianças e famílias do projeto.

Desta forma, foram definidos objetivos que norteiam a ação pedagógica. Estes estão divididos em dois grandes grupos, sendo o primeiro os que estão na ótica do educador e os segundos os que estão na ótica da criança. Assim, eu defini sete grandes objetivos na ótica do educador, sendo eles: conhecer como é que os animais pequenos comem, conhecer quais os alimentos que os animais comem, reconhecer como é que os animais se deslocam para encontrar a comida, conhecer como os animais encontram a comida, promover o trabalho em pequenos grupos, promover a participação das famílias no projeto e mobilizar as várias áreas de conteúdos segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016). Os objetivos na ótica da criança vão ao encontro dos que foram

mencionados anteriormente, passando por: identificar como é que os animais pequenos comem, identificar quais os alimentos que os animais pequenos comem, identificar como se deslocam os animais para encontrar comida e identificar como recolhem e apanham a comida.

Para dar uma resposta adequada aos objetivos mencionados anteriormente considero importante que o adulto orientador do projeto conheça bem a temática, como defende Silva (2011), quando menciona que a realização de um projeto só é possível quando o adulto “detiver um conhecimento sólido dos conteúdos” (p.121) a serem abordados, de modo, a orientar a exploração que as crianças estão a realizar.

Desta forma, foi importante recolher alguma informação sobre os quatro animais (sapo, porquinho da índia, maria café e peixe) que foram explorados no projeto. Relativamente ao sapo, segundo Clarke (s.d), este come essencialmente lagartas, moscas, aranhas e gafanhotos. Há alturas que os sapos saltam para apanhar a comida, mas a maior parte das vezes fica no mesmo lugar à espera que as presas venham ao seu encontro (Clarke, s.d). Ainda afirma que este não tem dentes e que apanha a sua comida com a língua, apesar de às vezes utilizar as patas para ajudar.

Quanto à maria café, apesar de haver uma escassez de informação sobre este animal foi possível compreender que esta come fruta, legumes e folhas em decomposição. Ainda que utiliza as antenas para encontrar a comida.

Quanto aos peixes, segundo Parker (1992) estes comem peixes pequenos, algas, camarões e caracóis do mar. Ainda defende que os peixes utilizam as barbatanas para nadar.

O porquinho da índia, segundo Palma (2017) comem legumes, frutas e feno, sendo um animal herbívoro. Ainda afirma que estes animais são roedores, ou seja, têm dentes e mastigam a sua comida.

4. PROJETO “COMO É QUE OS ANIMAIS PEQUENOS COMEM?”

Neste ponto irei explicar como surgiu o projeto e como este decorreu ao longo do tempo e do espaço, dando resposta às várias questões colocadas pelas crianças ao longo deste processo educativo.

O projeto centrou-se essencialmente na exploração, observação e registo dos vários animais através de diferentes atividades. Assim, considero-o muito rico em informações do que em produções, mas o mais relevante é que as crianças adquiriram variadas competências, apesar de que não haver tantas produções finais como noutras temáticas. Desta forma Martins, Veiga, Teixeira, Tenreiro-Vieira, Vieira, Rodrigues, Couceiro e Pereira (2009) afirmam que “as aprendizagens que a criança realiza nestas circunstâncias [na área das ciências] decorrem principalmente da acção, da manipulação que faz dos objectos [/materiais/animais/plantas] que tem à sua disposição, sendo, por isso, do tipo causa/efeito” (p.12), ou seja, é importante a intereção que as crianças têm com os materiais disponíveis para compreenderem as várias questões colocadas.

Posto isto, passarei a explicar como decorreu as várias fases do projeto, passando pelo início deste (explicação da problema e organização do grupo), o seu desenvolvimento e a divulgação e avaliação.

4.1 Início do projeto

Assim a temática do projeto, como já mencionado anteriormente, surgiu quando “a LV trouxe para a escola um livro sobre as bocas dos vários animais. Após a leitura e diálogo sobre as mesmas o S questionou como é que os animais pequenos comem” (Nota de campo 42, 31 de outubro). A partir desta questão o grupo começou a colocar a mesma pergunta e começaram a surgir mais dúvidas. Posto isto, os adultos propuseram às crianças explorar este tema a partir da MTP. Este foi desenvolvido tendo como principal intenção promover o desenvolvimento global das crianças através de uma temática do seu interesse, tendo em conta as áreas de conteúdo defendidas por Silva, Marques, Mata e Rosa (2016).

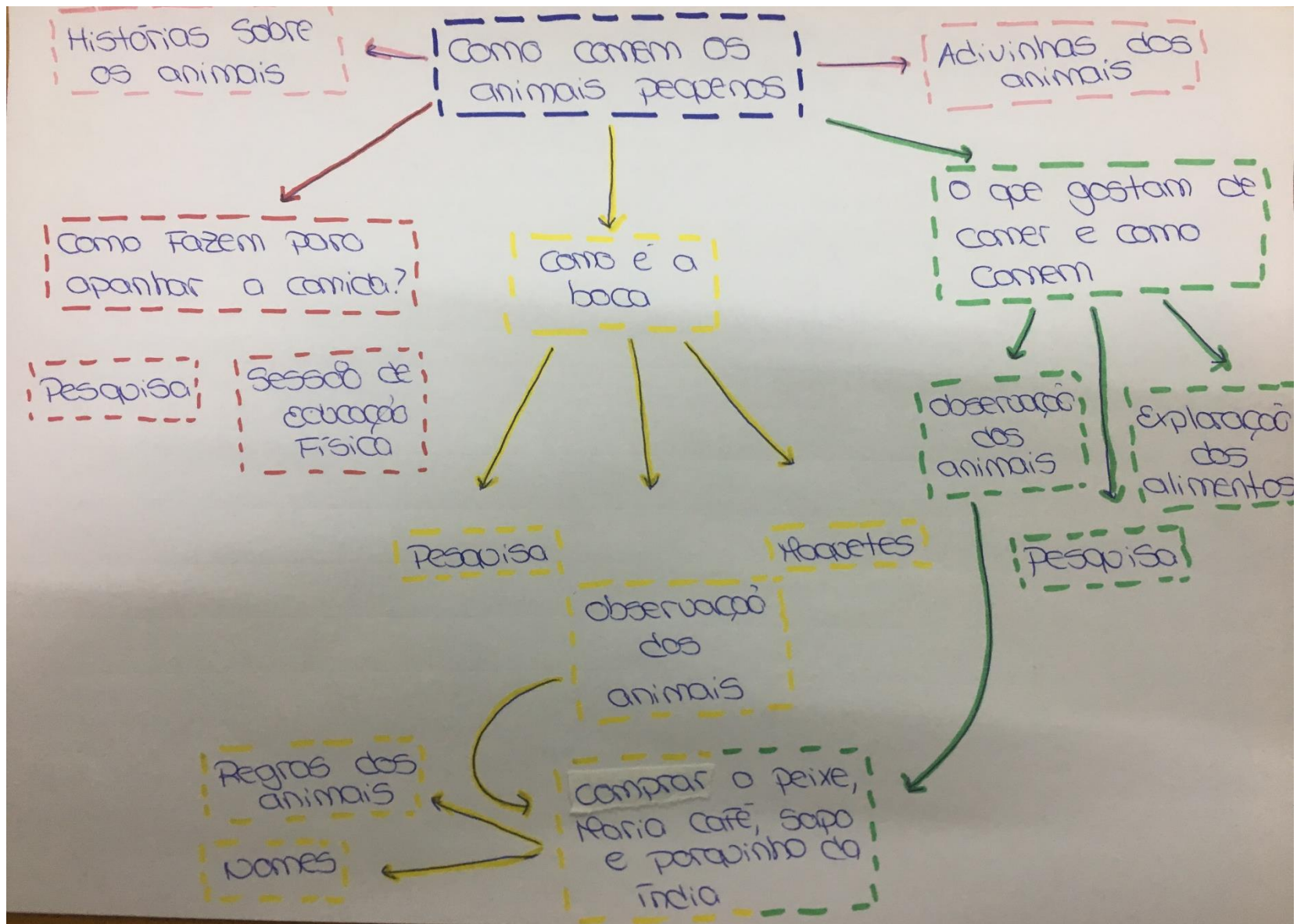
Como foi pedido para o projeto envolver todas as crianças sugeri, com a ajuda da professora que orientou o meu projeto na unidade curricular, explorarmos quatro animais em pequenos grupos e fazermos semanalmente reuniões onde partilhássemos

toda a informação recolhida. Assim, foi apresentado ao grupo vários animais pequenos e realizou-se uma votação para escolhermos quais iríamos trabalhar. Depois da seleção inicial, onde ficou escolhido o sapo, porquinho da índia, maria café e o peixe, cada criança selecionou qual o animal que queria explorar e saber mais. Posto isto, foram compostos quatro grupo, sendo que três têm seis crianças cada e um tem sete elementos.

Deste modo, as teias (o que já sabemos, o que queremos saber, o que vamos fazer e onde vamos pesquisar) foram realizadas com todos os grupos, como podemos observar na tabela 1, que se encontra mais a frente. Com isto, apesar de serem grupos diferentes, as crianças demonstraram principal interesse em identificar quais os alimentos que os animais comem, como se deslocam para apanhar a comida e como é a sua boca.

	O que já sabemos?	O que queremos saber?	O que queremos fazer?	Onde vamos pesquisar?
Peixe	<ul style="list-style-type: none"> - O peixe tem boca pequena (Ca); - Os peixes comem algas (A). 	<ul style="list-style-type: none"> - Como damos comida ao peixe? (LB); - Os peixes têm dentes? (Ca); - Só comem algas? (Mi); 	<ul style="list-style-type: none"> - Ver os peixes (LB); - Ver a boca á lupa (Ca); - Quero dar comida (Mi); - Desenhos. 	<ul style="list-style-type: none"> - Computador (Ca); - Tablet (A); - Biblioteca (Ca)?
Porquinho da Índia	<ul style="list-style-type: none"> - O porquinho da Índia come comida de rato (JT); - O porquinho da Índia come com os dentes (VS); - O porquinho da Índia come os seus filhos (S); - Comem lagartos (S); - Anda para ir buscar a comida (CI); - Tem quatro dedos que ajuda a comer (VS). 	<ul style="list-style-type: none"> - Comem bichos grandes? (VS); - Mastigam? (Sa); - Têm dentes? (VS); - O que gosta de comer (CI)? 	<ul style="list-style-type: none"> - Desenhar (Vs) (Sa); - Fazer a comida (CI); - Ver um porquinho da Índia (LV); - Ver tamanho dele (CI). 	<ul style="list-style-type: none"> - Youtube (Ce); - Internet (VS); - Livros (LV).

<p>Maria Café</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Não tem patas (LF); - Ela rasteja pelo chão à procura de comida (Ce) (T); - Come formigas (Mi); - Come folhas (Ma); - Bebe água (Ma). 	<ul style="list-style-type: none"> - Têm dentes? (Ma); - Como é que come? (Mi); - Utiliza as antenas para encontrar a comida? (Ce). 	<ul style="list-style-type: none"> - Colocá-la num frasco e ver à lupa (Mi); - Desenhos (LC); - Dar-lhe comida (Ce) (T); - Construir uma casa para ela (Mi). 	<ul style="list-style-type: none"> - Telemóvel (Ce); - APP (Ce); - Computador (LF) (Ma); - Biblioteca (LB).
<p>Sapo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Fica na lagoa a comer (L); - Tem língua (Sa); - Não tem dentes (P); - Eles comem rápido (R); - Ele pode comer moscas (Sa) (VR); - Também pode comer formigas (Sa). 	<ul style="list-style-type: none"> - Se comem insetos grandes (VR); - Como comem os sapos? (P); - O que é que comem? (R). 	<ul style="list-style-type: none"> - Ver os sapos (Sa) (R); - Histórias (J); - O tamanho do sapo (P). 	<ul style="list-style-type: none"> - Livros (Sa) (L); - Computador (L); - Tablet (L); - Telemóvel (L).



4.2 Desenvolvimento do projeto

O desenvolvimento do projeto centrou-se em várias atividades propostas pelos adultos da sala, crianças e famílias, de modo a promover a participação de todos os agentes educativos. Ainda, teve em atenção promover o desenvolvimento global das crianças. Assim a apresentação das atividades e dinâmicas exploradas pelas crianças serão expostas e explicadas a partir das suas questões, sendo que das questões apresentadas na tabela 1 podemos as caracterizar em três grande grupo: o que os animais gostam de comer e como comem? Constituição da boca? Como fazem para apanhar a comida?. Ainda, há algumas atividades que complementaram a realização do projeto, sendo explicadas após a exposição de como chegámos às respostas finais. O projeto no total tem doze atividades, sendo que estas respondem às questões colocadas pelas crianças no decorrer do mesmo, como já foi mencionado. Estas estão inseridas nas diferentes áreas de conteúdos, domínios e subdomínios, porém não foi possível englobar neste projeto os subdomínios de música e dança defendidos Silva et, al. (2016). Assim, foi dado destaque à Área de Conhecimento do Mundo, Área de Formação Social e Pessoal e Área de Expressões e Comunicação, nomeadamente o domínio da educação física, educação artística (subdomínio das artes plásticas e jogo dramático), linguagem oral e abordagem á escrita e domínio da matemática.

4.2.1 O que gostam de comer e como comem?

Esta questão foi respondida através de três atividades distintas, sendo estas a (i) pesquisa inicial (cf. Anexo B), (ii) observação dos animais (cf. Anexo C) e (iii) exploração dos alimentos (cf. Anexo D). No que diz respeito à (i) pesquisa inicial, esta foi feita na biblioteca, onde as crianças manipularam vários livros sobre a temática e posteriormente foi feito o registo numa folha daquilo que tínhamos descoberto. Houve alguns grupos que também pesquisaram no computador, como o grupo da maria café e do porquinho da índia (que não conseguiu ir à biblioteca porque estava ocupada).

Assim, o grupo do peixe, a partir desta pesquisa conseguiu descobrir que estes comem peixes pequenos, camarões, algas e caracóis. Já o grupo do porquinho da índia aprenderam que este animal gosta de comer brócolos, cenouras, couves, pepino, milho e feno. O sapo come gafanhotos, moscas, formigas, aranhas e lagartas. Por fim, a maria café come vegetais, fruta e folhas podres.

Posto isto, com esta atividade compreenderam e identificaram características distintas dos seres vivos e identificaram diferenças e semelhanças entres eles, estando esta

competência inserida na Área do Conhecimento do Mundo, segundo Silva et.al. (2016). Ainda, desenvolveram capacidades expressivas e criativas através do registo que realizaram, estando assim inserida na Área de Expressões e Comunicação (Silva et. al., 2016), nomeadamente o domínio das artes visuais. Por fim, nesta tarefa ainda explorámos o domínio da linguagem oral e abordagem à escrita (Silva et. al. 2016), através do registo escrito da informação recolhida, utilizando a escrita.

No que se refere à (ii) observação dos animais esta ocorreu porque as famílias trouxeram dois peixes e um porquinho da Índia para a sala, dando a possibilidade as crianças de observarem como é que estes animais comem e de identificarem quais os seus alimentos preferidos. Ainda, no espaço exterior há várias mariposas que as crianças apanham constantemente para observar na área das ciências, que se tornou uma boa oportunidade de aprendizagem.

Desta forma, as crianças identificam que o porquinho da Índia (Max) gosta muito de comer couves, maçã, cenoura e alface. Já os peixes comem a comida específica para estes animais, disponibilizada numa loja de animais. Ainda, foi possível observar a mariposa a comer folhas velhas recolhidas no espaço exterior.

Com esta atividade as crianças compreenderam e identificaram características distintas dos seres vivos e identificaram diferenças e semelhanças entre eles, estando esta competência inserida na Área do Conhecimento do Mundo, segundo Silva et.al. (2016). Relativamente à (iii) exploração dos alimentos (cf. Anexo D) esta foi uma atividade bastante complexa de explorar com as crianças, pois faltava responder à questão central do projeto “como é que os animais pequenos comem”, mas também porque é uma questão difícil de explicar. Assim pensei que seria mais significativo para o grupo se passasse pela pele dos animais. A partir daqui sugeri às crianças brincarmos ao faz de conta, explorando os alimentos, ou seja, fingindo que éramos os nossos animais e que tínhamos de comer a pera e a banana, com dentes e sem dentes. Quando começaram a comer com dentes, imitando o porquinho da Índia, o grupo conseguiu realizá-lo sem dificuldades, mas quando perguntei “como é que vamos comer sem os dentes” eles olharam uns para os outros até que disseram “como os velhos, assim!” (colocando os lábios por cima dos dentes). Posto isto, começaram a comer novamente a fruta e chegaram à conclusão que não conseguiam trincar, dizendo que tinham de comer pedacinhos muito pequeninos para conseguirem engolir sem mastigar.

Nesta atividade as crianças também compreenderam e identificaram características distintas dos seres vivos e identificaram diferenças e semelhanças entre eles, estando

esta competência inserida na Área do Conhecimento do Mundo, segundo Silva et.al. (2016) e ainda, as crianças inventaram e recriaram personagens (os animais) através do faz de conta, estando a Área de Expressão e Comunicação inserida nesta temática, nomeadamente o domínio do jogo dramático/Teatro. Também foi possível explorar alguns conceitos matemáticos, como grande e pequeno, estando assim inserida o domínio da matemática nesta atividade.

4.2.2 Constituição da boca?

Esta questão foi respondida através de duas atividades distintas que já foram explicadas anteriormente e uma atividade diferenciada, sendo estas a (i) pesquisa inicial, (ii) observação dos animais e (iii) maquete dos animais (cf. Anexo E).

No que se refere à (i) pesquisa inicial foi possível recolher informação sobre a boca do sapo, onde vimos que ele tem uma língua, mas não tem dentes.

Quanto à atividade de (ii) observação dos animais, que já foi explicada anteriormente, foi possível verificar que a maria café não tem olhos e que tem umas antenas, porém foi impossível ver o interior da sua boca, através de uma lupa digital que se liga ao computador. Já no porquinho da Índia conseguimos ver que este tem língua e dentes. No peixe observámos que este não tem dentes, mas tem língua (esta situação ocorre com os peixes que observamos, havendo, porém, uma variedade de espécies que têm dentes).

A construção das (iii) maquetes dos animais (cf. Anexo E) foi uma forma lúdica de consolidarmos toda a informação recolhida através das diferentes tarefas. Assim, as crianças conseguem identificar nela as diferentes características encontradas ao longo da pesquisa e observação.

Posto isto, com esta atividade criaram produções plásticas através das experiências vivenciadas, estando assim a Área de Expressões e Comunicação (Silva et. al., 2016) inserida nesta tarefa, nomeadamente o domínio das artes visuais. Ainda, compreenderam e identificaram características distintas dos seres vivos e identificaram diferenças e semelhanças entres eles, estando esta competência inserida na Área do Conhecimento do Mundo, segundo Silva et.al. (2016).

4.2.3 Como descobrem a comida e como fazem para a apanhar?

Esta questão foi respondida através de quatro atividades distintas, sendo estas a (i) pesquisa inicial, (ii) observação dos animais, (iii) visualização do vídeo do sapo e (iv) sessão de educação física (cf. Anexo F).

No que se refere à primeira atividade, (i) pesquisa inicial, esta foi feita na biblioteca e em computadores, onde posteriormente se realizava um registo, como já foi explicado anteriormente. Assim, nesta tarefa também conseguimos descobrir que os peixes têm barbatanas e que estas servem para nadar para o peixe apanhar a comida com a boca. Foi descoberto, de igual forma, que o sapo apanha a comida com a língua e a engole sem mastigar e que a Maria café descobre os alimentos e folhas com as antenas, apanhando-os com a boca.

Com a (ii) observação dos animais foi possível reforçar as descobertas feitas durante a atividade da pesquisa, sendo importante para as crianças verem os peixes, o porquinho da índia e a Maria café a comer.

Já a (iii) visualização do vídeo do sapo foi uma proposta do VS, visto que, estávamos a partilhar com o grupo que não era possível termos um sapo na sala ou no jardim de infância pois não é permitido a venda dos mesmos. Assim que acabamos a explicação ao grupo o VS lembrou-se que tínhamos um vídeo na sala que falava sobre os sapos. Posto isto, foi questionado se queriam ver o filme, ao qual todos responderam que sim. A partir deste momento as crianças conseguiram responder e verificar que o sapo, às vezes, salta para apanhar a sua comida.

Com esta atividade foi possível as crianças utilizarem diferentes suportes nas atividades do seu quotidiano (Área do conhecimento do mundo) e compreenderem e identificarem características distintas dos seres vivos e identificaram diferenças e semelhanças entres eles, estando esta competência inserida na Área do Conhecimento do Mundo, segundo Silva et.al. (2016).

Quanto à (iv) sessão de educação física (cf. Anexo F) esta centrou-se na exploração das deslocações dos animais. Primeiramente questionávamos às crianças como é que os animais se deslocavam para apanhar a comida e, posteriormente demonstravam e faziam a ação pedida. A partir desta atividade as crianças partilharam as suas conceções em relação aos animais, construindo em conjunto uma ideia final em relação às deslocações dos quatro seres vivos, com a orientação dos adultos da sala.

Nesta tarefa as crianças conseguiram compreender e identificar características distintas dos seres vivos e identificaram diferenças e semelhanças entres eles, estando esta

competência inserida na Área do Conhecimento do Mundo, segundo Silva et.al. (2016) e dominar movimentos que implicam deslocamentos, como saltar e rastejar, nomeando quais as deslocções correspondentes a cada animal (Área de Expressão e Comunicação, domínio da educação física).

4.2.4 Atividades que complementaram o projeto

As atividades que complementaram o projeto foram muito importantes pois exploraram várias competências essenciais para o desenvolvimento das crianças. Assim estas foram, o (i) desenho dos animais com anilinas (cf. Anexo G), (ii) história dos animais, (iii) regras dos peixes e do porquinho da índia, (iv) seleção do nome dos animais (cf. Anexo H), (v) de onde vêm os animais e (vi) as adivinhas dos nosso animais (cf. Anexo I).

No que diz respeito à primeira tarefa, o (i) desenho dos animais com as anilinas (cf. Anexo D), esta aconteceu porque eu estava a aproveitar as recargas das canetas já gastas para criar tinta para as crianças utilizarem e explorarem. Assim que estas viram o que eu estava a fazer sugeriram realizar os animais do projeto com esta nova técnica. Para a realização da atividade anterior as crianças desenharam os animais com os lápis de cera numa folha e posteriormente pintaram-na com as anilinas, vendo que a pintura não estragava o desenho que tinham realizado previamente.

Com esta atividade as crianças desenvolveram capacidades expressivas e criativas através do registo que realizaram, estando assim inserida na Área de Expressões e Comunicação (Silva et. al., 2016), nomeadamente no domínio das artes visuais.

Relativamente à atividade (ii) história dos animais, esta decorreu quando quatro crianças que quiseram criar a história dos animais que estávamos a explorar. Assim, primeiramente criámos o texto com as crianças, onde estas descreviam a história e eu escrevia num papel. De seguida, começaram a realizar a ilustração da mesma, fazendo os desenhos de acordo com o que tinham dito. Por fim, decidiram que queriam escrever o texto nas várias páginas da história, pedindo a minha colaboração em alguns momentos desta fase da tarefa.

Para ser possível a história ser manipulada por todos, levei-a para casa e plastifiquei-a de modo a todos conseguirem-na ler. Após inserir a história na sala e de as crianças a contarem ao grande grupo, decidimos entre todos que esta poderia ficar na área da leitura para a verem regularmente.

Com esta atividade explorámos, principalmente, a Área de Expressão e Comunicação, nomeadamente o domínio da linguagem oral e abordagem á escrita, através da identificação do uso da escrita, estabelecer relações pessoais para se envolver na escrita e sentir-se competente de usar a escrita.

Quanto às (iii) regras dos peixes e do porquinho da índia esta atividade também partiu das crianças, que quando se depararam que tinham os peixes na sala começaram a mencionar quais eram as regras que tinham de seguir para ter os mesmos na sala e não os incomodar. Assim, quiseram desenhar e escrever quais foram as regras definidas em grande grupo, promovendo várias competências sociais, essencialmente, desenvolver o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social, inserida na Área de Formação Pessoal e Social segundo Silva, et. al. (2016).

No que diz respeito à tarefa (iv) seleção do nome dos animais esta consistiu nas crianças selecionarem um nome para os três animais que temos na sala de atividades. Assim, o grupo sugeriu vários nomes e realizámos uma votação, como podemos verificar no Anexo D. Esta atividade é semelhante à anterior nas competências que promove, visto que, desenvolve o respeito pelo outro e pelas suas opiniões, numa atitude de partilha e de responsabilidade social, inserida na Área de Formação Pessoal e Social segundo Silva, et. al. (2016).

No que se refere (v) de onde vêm os animais esta atividade foi sugerida pela educadora no final do projeto, tornando-a numa atividade mais expositiva, pois, a pesquisa foi feita por mim em casa e partilhada com as crianças na sala de atividades. Assim, a tarefa consistiu em identificar no mapa de onde eram oriundos os animais que estamos a explorar, sendo o porquinho da índia da América do Norte.

Por fim, foi dinamizado uma atividade que consistiu em as crianças colocarem no animal certo as adivinhas correspondentes, sendo que elas estavam colocadas no sítio errado. Esta atividade surgiu porque as crianças gostam muito de adivinhas pedindo constantemente ao adulto para as contar. Assim, a tarefa serviu como avaliação das aprendizagens que as crianças adquiriram ao longo do projeto, concluindo que a maior parte conseguiu responder às três questões que norteiam a explicação do projeto, tirando sete crianças que tiveram algumas dificuldades em identificar a constituição da boca dos animais e alguns alimentos que estes comem.

4.2.5 Envolvimento das crianças, equipa educativa e famílias

O envolvimento dos diferentes agentes educativos foi uma prática que quis desenvolver ao longo da Prática Profissional Supervisionada II, onde foi incentivado a participação das famílias, equipa educativa, mas principalmente das crianças que não tinham esse hábito, apesar de darem muitas sugestões e questionarem várias vezes aquilo que o adulto faz ou sugere.

Assim, as atividades do projeto foram sempre propostas ao grupo deixando ao seu critério a sua realização e participação nas mesmas, não havendo tarefas “obrigatórias”. Apesar de haver uma liberdade na escolha das tarefas a maioria das crianças quis participar nestas e envolver-se na dinamização.

Também, porém, de haver quatro grupo, as crianças podiam assistir e realizar as atividades que estavam a ser desenvolvidas com as restantes equipas, não havendo restrição e limitação da participação delas no projeto.

Ainda foi possível verificar que as crianças se mantiveram envolvidas no projeto ao longo do mesmo, apesar de considerar que este foi muito extenso temporalmente devido às pausas que houve no decorrer do mesmo (serão explicadas nas considerações finais). Podemos comprovar este envolvimento a partir da inserção dos animais nos desenhos livres das crianças, como por exemplo a Ma realizou um desenho sobre uma menina que estava num castelo, mas num canto colocou uma Maria café que estava a fazer companhia à rapariga. Outro momento do envolvimento das crianças foi numa das sessões de educação física a educadora propôs as crianças colocarem-se em fila umas atrás das outras, sentadas no chão. Assim que se sentaram o VS olhou para mim e disse que eram uma maria café.

Quanto ao envolvimento das famílias não houve dinâmicas ou estratégias implementadas para estes agentes intervirem no projeto, visto que, as crianças passaram o seu entusiasmo para os seus tutores, como por exemplo, no início do projeto planifiquei uma atividade que consistia na ida a uma loja de animais ver os animais que estávamos a explorar e a conhecer, porém a mãe da S disse-nos que trazia dois peixes para a sala e mais tarde o pai do VS disse que ia tentar arranjar um porquinho da índia. Ainda o pai da Ce tentou, de igual forma, encontrar um sapo, no entanto não foi possível levá-lo para a escola devido às condições que estes necessitam para viver.

É essencial referir que sempre que as crianças chegam à sala levam as famílias a ver as novidades do nosso projeto, tanto as atividades exploradas como os animais novos que se encontram na mesma, apresentando o nome e as regras dos mesmos.

Por fim, no que se refere à equipa educativo considero que esta se manteve um bocado afastada do projeto, sendo eu a única orientadora desta dinâmica. Deste modo, as atividades eram explicadas previamente à educadora e só eram dinamizadas com o seu consentimento, todavia, manteve-se sempre à retaguarda e deixou-me explorar e dinamizar livremente as atividades. Também foi dando sugestões ao longo da Prática Profissional Supervisionada II, guiando o meu caminho, intervindo quando via necessidade de o fazer.

Já auxiliar da ação educativa não deu sugestões nem fez comentários sobre a dinamização do projeto, apesar de solicitar a sua ajuda várias vezes para o desenrolar do mesmo. Posto isto, tentei inseri-la na dinâmica que estava a ocorrer na sala, sendo um ponto que sinto que falhei ao longo da dinamização do projeto.

Apesar de considerar a liberdade dada pela equipa educativa importante para a minha aprendizagem, sinto que seria igualmente relevante a integração destas de forma mais regular no decorrer do projeto para as crianças não sentirem diferença na prática estabelecida no contexto.

4.3 Divulgação do projeto

Primeiramente é importante referir que a descrição desta etapa será uma antevisão, visto que, a divulgação e avaliação do projeto por parte das crianças, famílias e educadora só serão feitas na última semana de estágio, após a entrega do presente relatório.

Posto isto, foi questionado as crianças como é que estas queriam fazer a divulgação ao qual responderam que desejavam fazer uma exposição, um vídeo e convidar os pais para a verem. Posteriormente em conversa partilhei o que as crianças tinham mencionado e esta explicou que a divulgação é sempre feita na biblioteca através de uma exposição e que é necessário convidar toda a comunidade escolar para a ver.

Assim, ficou decidido que a divulgação seria através de uma exposição e que todas as turmas e familiar da escola iriam ver a mesma. Para facilitar a observação da mesma decidimos que esta estaria aberta durante o dia todo.

Com isto a exposição estará dividida em quatro grandes espaços, sendo que o primeiro centra-se no início do projeto, o segundo são os animais e o que aprendemos com e onde estarão os animais para a comunidade observar, o terceiro momento será uma zona onde se encontra a comida que os animais comem e as maquetes que as crianças fizeram, mais o microscópio para explorarem os alimentos e, por fim, um espaço onde está as conclusões finais do trabalho.

Ainda como as crianças partilharam que gostavam de fazer um vídeo, contudo esta ideia foi adiante porque a cooperante não concordou com a decisão das crianças, porém considerei em fazer uma surpresa ao grupo e elaborar um vídeo para partilhar com eles e com os familiares. Esta necessidade de realizar este instrumento também se justifica com o facto de haver um pai que está no hospital e não tem a possibilidade de ir à escola ver a divulgação do projeto. Apesar da opinião que a cooperante demonstrou, expliquei-lhe que iria realizar esta pequena surpresa para o grupo e esta mostrou-se entusiasmada com a realização deste pequeno momento.

Por fim, no final da divulgação estará um caderno onde cada pessoa que visitar a nossa exposição poderá deixar a sua opinião sobre aquilo que viu e leu sobre o projeto “como é que os animais pequenos comem?”.

Quanto à avaliação das crianças esta será feita a partir de um jogo em que elas irão escolher qual a atividade que gostaram mais e a gostaram menos, deixando algumas sugestões para melhorar as mesmas.

A avaliação das famílias será feita a partir do caderno das opiniões que foi descrito anteriormente, todavia, ao longo do projeto foram várias as interações e partilhas que demonstraram que as famílias gostaram do projeto e se identificaram com as atividades que foram exploradas.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O projeto “como é que os animais pequenos comem” foi um trabalho muito rico em experiências que promoveu o contacto com as ciências, principalmente com os animais, criando nas crianças uma sensibilização de cuidar e proteger este tipo de animais. Além dessa consciencialização também foi importante promover a identificação de novos animais, como nomear e renomear as diferentes características que os distingue e as suas semelhanças.

Assim, os objetivos que passaram por conhecer como é que os animais pequenos comem, conhecer quais os alimentos que os animais comem, reconhecer como é que os animais se deslocam para encontrar a comida, conhecer como os animais encontram a comida, promover o trabalho em pequenos grupos, promover a participação das famílias no projeto e mobilizar as várias áreas de conteúdos segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016). Os objetivos na ótica da criança vão ao encontro dos que foram mencionados anteriormente, passando por: identificar como é que os animais pequenos comem, identificar quais os alimentos que os animais pequenos comem, identificar como se deslocam os animais para encontrar comida e identificar como recolhem e apanham a comida.

Desta forma, a partir dos objetivos que foram definidos numa fase inicial do projeto através das propostas nas teias iniciais, foi possível concluir que os mesmos foram atingidos com sucesso. As crianças adquiriram novas competências e reconheceram novas características destes animais, à exceção da constituição da boca da maria café que não foi possível encontrar essa informação e não foi observável através da lupa.

Ao longo do projeto foram vários os constrangimentos que ocorreram, havendo alteração das atividades planificadas devido a alterações dos interesses das crianças ou dos adultos. Porém considero estas alterações fundamentais, visto que, defendo que a nossa prática pedagógica não é fixa e se deve moldar às necessidades do grupo, das famílias e do contexto educativo.

Outro constrangimento que aconteceu foi a chegada da época natalícia onde houve uma interrupção de três semanas no projeto (mês de dezembro) devido às decorações que as crianças habitualmente fazem no natal.

Também, como o estágio decorreu num estabelecimento público houve uma semana de dezembro que estava estipulada para o estágio que não ocorreu devido às interrupções letivas das crianças, fazendo com que a pausa no projeto fosse maior do

que a que eu desejava. Apesar das pausas que ocorreram ao longo deste processo considero positivo o envolvimento das famílias e das crianças como já referi anteriormente, que se manteve sempre dentro do projeto, demonstrando interesse e desejo de saber mais sobre estes animais.

Como aspeto negativo saliento o envolvimento da equipa educativa na elaboração e dinamização das atividades. Apesar de a educadora ter proposto atividades e ter acompanhado o desenvolvimento do mesmo, considero que houve momentos em que senti que este não estava a ser vivido pelos adultos da sala com o mesmo entusiasmo que as crianças demonstraram ter. Contudo, evidencio as dicas dadas pela educadora como aspeto positivo, pois fizeram-me crescer enquanto profissional e olhar de outro ponto de vista para a temática.

O papel do educador estagiário é muito importante no desenrolar da Metodologia de Trabalho de Projeto, primeiramente porque dá a conhecer aos profissionais (que não têm contacto com esta metodologia) novas estratégias pedagógicas que podem aplicar com as crianças, de modo, a descobrirem aquilo que as rodeias. Também prepara o futuro educador a adotar um papel de mediador e orientador, deixando o papel de transmissor de matéria de parte. Ainda o prepara para compreender aquilo que a criança diz, pensa e sente, promovendo a liberdade de expressão através das sugestões que estas vão dando ao longo do projeto e promover a criatividade, cooperação e partilha entre as crianças e equipa.

Assim, Rangel e Gonçalves (2010) defendem que o adulto, nesta metodologia, deve; mediar o processo educativo, dando privilégio à opinião das crianças; promover a curiosidade e a planificação de atividades através desta; envolver o grupo em toda a dinâmica do projeto, essencialmente na planificação e organização do trabalho; promover a partilha e cooperação das crianças.

REFERÊNCIAS

- APEI. (2011). *Carta de Princípios para uma Ética Profissional*. Consultada em <http://apei.pt/associacao/carta-etica.pdf>
- Clarke, B. (s.d). *Anfíbios*. Lisboa: Verbo.
- Martins, I., Veiga, M., Teixeira, F., Tenreiro-Vieira, C., Vieira, R., Rodrigues, A., Couceiro, F. & Pereira, S. (2009). *Despertar para as ciências: actividades dos 3 aos 6 anos*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Rangel, M. & Gonçalves, C. (2010). A Metodologia de Trabalho de Projeto na nossa prática pedagógica. *Da investigação às Práticas*, 1(3), 21-43.
- Palma, C. (2017). Adotei um porquinho da índia. Consultado a 15 de janeiro, em <http://visao.sapo.pt/opiniao/bolsa-de-especialistas/2017-04-03-Adotei-um-porquinho-da-India>
- Parker, S. (1992). *Peixes*. Lisboa: Verbo.
- Silva, I. L. (2011). Das Voltas que o projeto da. *Da investigação às práticas*, 1(3), 118-132.
- Silva, I. L., Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Vasconcelos, T. (coord). (2011). *Trabalho por Projetos na Educação de Infância: Mapear Aprendizagens, Integrar Metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação e Ciência.
- Vasconcelos, T. (2011). Trabalho de Projeto como "Pedagogia de Fronteira". *Da Investigação às Práticas*, I (3), 8-20.

ANEXO D. Portefólio da criança

No que se refere ao portefólio da criança este é uma “avaliação alternativa [que] procura dar prioridade às necessidades da criança enquanto aprendente e celebrar a aprendizagem e o desenvolvimento, enfatizando o desenvolvimento e as aprendizagens emergentes e capitalizando as capacidade e competências da criança que está a aprender” (Calvino, s.d., p.7). Ainda, Parente (s.d) refere que este instrumento de avaliação “é uma coleção de trabalhos que demonstra os esforços, progressos e realizações da criança ao longo do tempo” (p.9).

Assim este foi realizado com o VS, onde a participação deste foi essencial para o desenvolvimento e realização do portefólio como defende Sousa (2009) quando mencionada que neste elemento de avaliação é importante a criança estar envolvida no mesmo, pois o portefólio é sobre elas, procurando assim refletir todos os seus desejos, conquistas, receios e o seu desenvolvimento ao longo do processo. Desta forma, o VS escolheu quais os trabalhos e imagens que queria colocar no portefólio e alguns comentários/avaliações sobre as atividades realizadas e o seu desenvolvimento.

Posto isto, Parente (s.d) sugere que inicialmente devem ser definidos os objetivos do portefólio, sendo que estes devem passar por registar o crescimento e desenvolvimento da criança nas diferentes áreas de conteúdo. Assim, primeiramente foram definidos os objetivos do portefólio, que passam por: espelhar o que a criança fez, como e porquê, promover a participação da criança na sua avaliação e avaliar o desenvolvimento global da criança.

Assim, o instrumento de avaliação sobre o VS está dividido em seis partes, sendo elas, quem sou eu, formação pessoal e social, conhecimento do mundo, matemática, linguagem oral e abordagem à escrita e jogo dramático, artes visuais e educação física. Em cada separador consta algumas apreciações feitas pelo VS e alguns comentários realizados pela estagiária.

Quanto ao desenvolvimento global do VS, relativamente à área de formação pessoal e social ele identifica as suas características pessoais e sua posição em relação ao outro, sabe cuidar de si (consegue ser responsável da sua segura, apesar de ainda precisar do adulto para identificar alguns perigos), coopera com os seus pares e respeito o espaço e as opiniões do outro.

No que se refere à área de expressão e comunicação, subdomínio das artes visuais, consegue exprimir através das suas criações e gosta de explorar diferentes modalidades expressivas.

Já no subdomínio do jogo dramático, ele utiliza os espaços e os diferentes objetos dando múltiplas funcionalidades, inventa personagens e situações. Quanto ao subdomínio da música, o VS identifica vários sons, ritmos e canções.

Relativamente ao domínio da linguagem oral e abordagem à escrita, o VS já comunica verbalmente em contextos diversificados, identifica as funcionalidades da escrita, reconhece várias letras e já consegue escrever o seu nome e copiar palavras escritas pelo adulto, querendo sempre saber o que está escrito.

Quanto ao domínio da matemática ele consegue enumerar, resolve pequenos problemas do quotidiano, utiliza tabelas, identifica formas geométricas e consegue ordenar objetos.

Por fim, no que diz respeito à área de conhecimento do mundo o VS questiona, coloca hipóteses, prevê, organiza informações e observa. Ainda, identifica vários pontos no mapa, reconhece onde mora, reconhece unidades temporais, mas ainda tem dificuldades em mencionar a sequência semanal. Também, compreende características distintas dos seres vivos, humanos, plantas e objetos. Identifica fenómenos naturais e demonstra respeito pela natureza. Utiliza de igual forma recursos tecnológicos (computador).

QUEM
SOU
EU

FRANCISCA
JOAO GUI ALICE VASCO

QUEM SOU EU...



VASCOS.

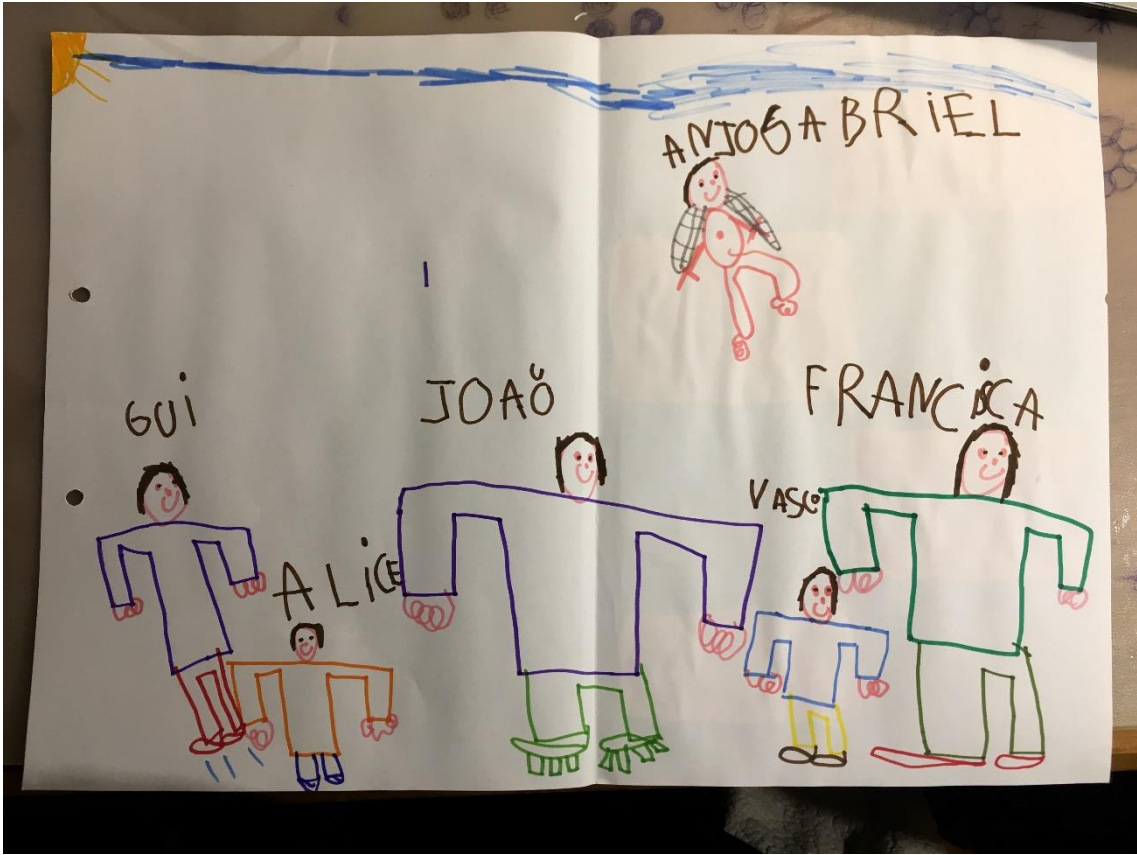
"EU TENHO CABELO CASTANHO, MEIO LOIRO
E OLHOS CASTANHOS."
"SOU UM RAPAIZ!"

"Vou desenhar primeiro a minha irmã. Ela tem o cabelo castanho meio loiro, os olhos são castanho. Ela é pequenina e fofo."

"A mãe tem o cabelo castanho com caracóis. Gosto muito quando a mãe me dá maminhos."

"O maior de todos é o pai. Ele tem o cabelo castanho e os olhos também. Gosto quando o pai dá mergulhos comigo e com o Gui."

"O Gui tem cabelo castanho e os olhos também. Ele é feliz."



OS MEUS AMIGOS

"Ele é giro, amigo e querido!"
João T.

"É giro, gosto de brincar com ele!"
Joaquim

"É bom, engraçado e muito amigo de mim. Brinda comigo no lego!"
Lucas.



"Eu gosto dele e ele às vezes leva-me para casa dele. Gosto de brincar com ele!"
Samuel

"É meu amigo! É querido."
Pedro Z

Falta o alexandre e o gabriel. Não estamos!

NA SALA GOSTO DE BRINCAR COM...

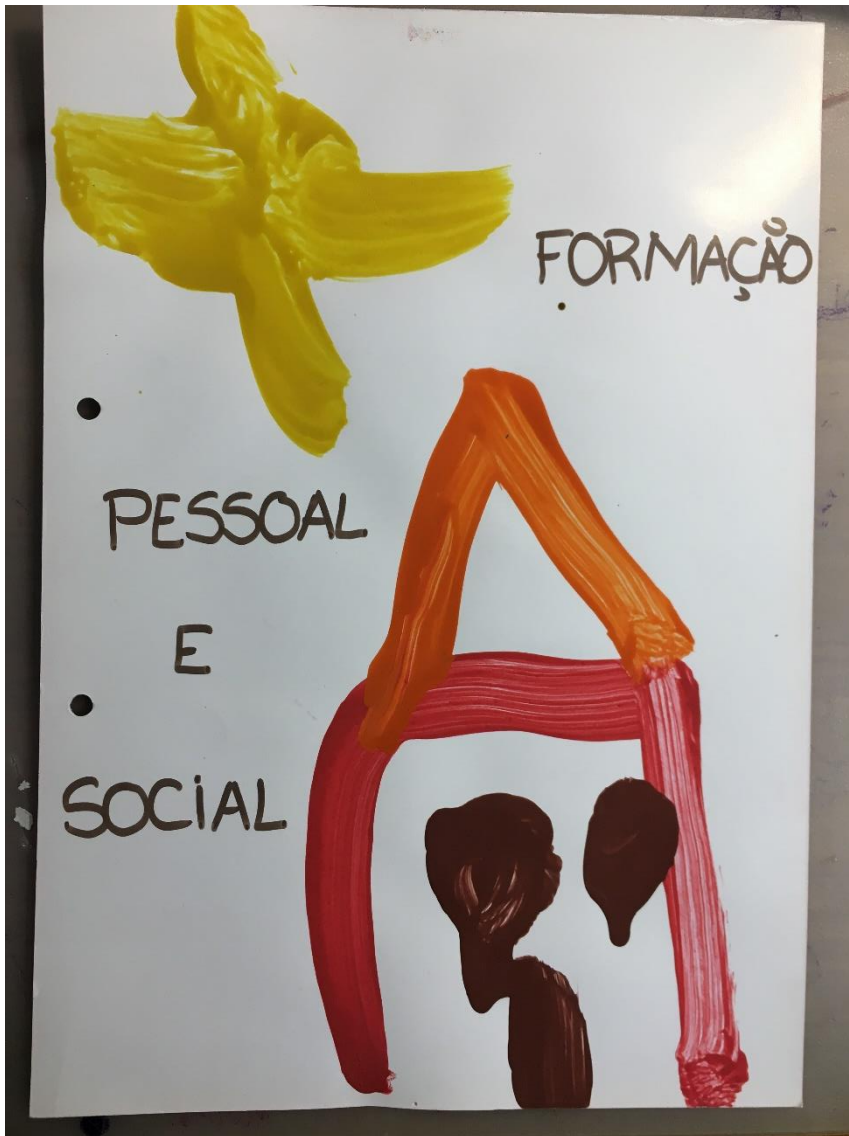


"Gosto de brincar com os legos, os animais e com a area dos tesouros"

"Também gosto de fazer desenhos."

NO DIA 6 DE NOVEMBRO
MÉDIA...







Durante a rotina diária são vários os momentos onde o Vasco ajuda os seus amigos a superar os seus fragilidades.

● Gabriel estava com dificuldades em segurar a caneta para realizar um desenho. O Vasco explicou-lhe como deveria agarrar a caneta para desenhar.



O Vasco estava nas mesas a fazer desenhos com o Vasco Bebinho. Como só tinham as canetas grossas consigo o Vasco R. levantou-se e foi buscar as canetas finas. Assim que agarrou no copo das canetas deixou-o cair. O Vasco Sebes levantou-se e foi ajudar o colega a apanhar os marcadores.

11. out. 2018

Nas atividades em grande grupo o Vasco é sempre um dos primeiros a oferecer-se para a realizar.



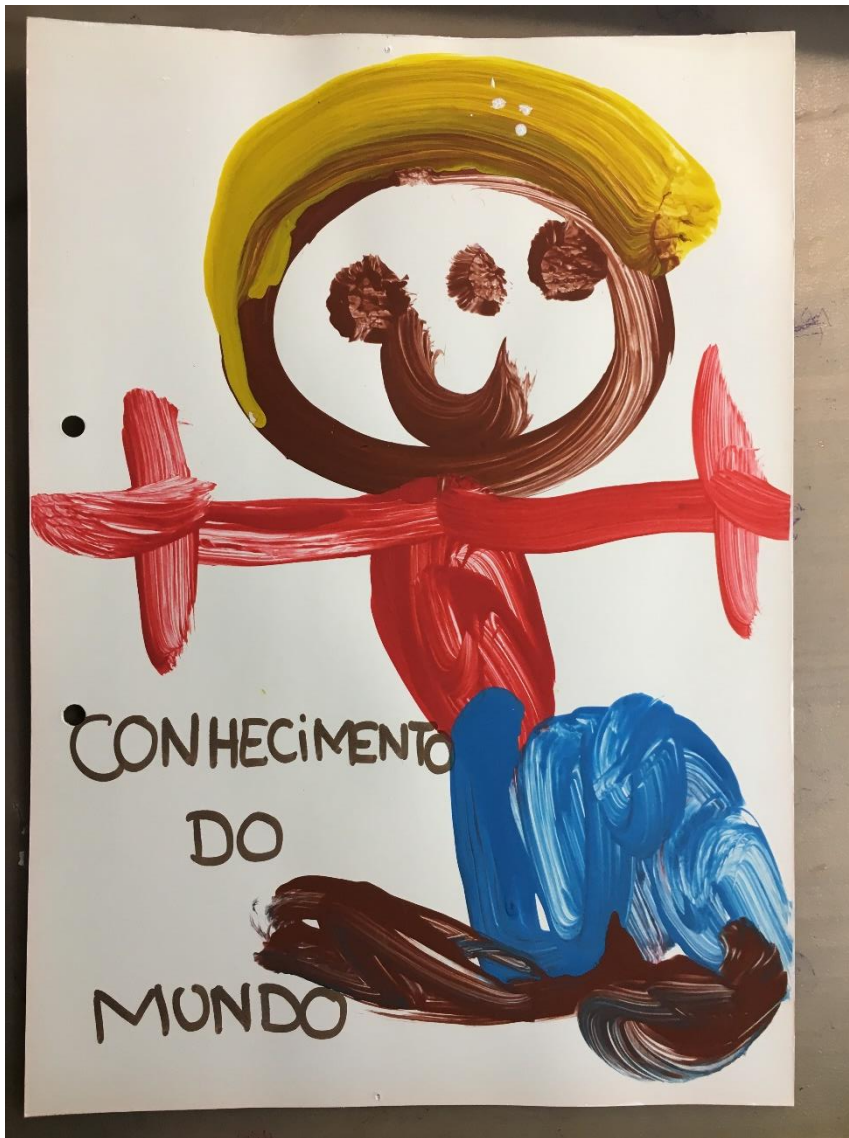
Quando o adulto pede a ajuda dos crianças o Vasco oferece sempre a sua ajuda.



Quando os animais vieram para a Sala o Vasco propôs aos adultos e ao grupo dar nome aos animais através da votação.

"Então cada um escreve e desenha o nome do animal e depois escolhemos?"

As Regras para ter os animais na Sala também foram propostas pelo Vasco, onde desafiou o adulto para "colocar numa cartolina as Regras."



PROJETO

"Como é que os animais pequenos comem?"



O projeto surgiu quando a Zoa V levou para a sala um livro sobre bicos e o Samuel perguntou "Como é que os animais pequenos comem?"

Pesquisamos

observamos

registamos



PROJETO



Pintamos
com
anilinas

Escolhemos
os nomes
dos animais

Fizemos as
Regras

- Exploração da comida dos animais ao microscópio



PROJETO



Explorámos
como é que
os animais
comem com
e sem dentes



Também
criei uma
história
com a
Clara, a
Sara e a
Carlota.



PROJETO

"O porcupinho
gosta de
couves e
cenouras"

"A Maria café
encontra a
comida com
as
antenas"

"O Sapo
salta para
apanhar
a mosca"

"O peixe come
algas"

"olha o meu
pai está na
divulgação"





EXPERIÊNCIAS



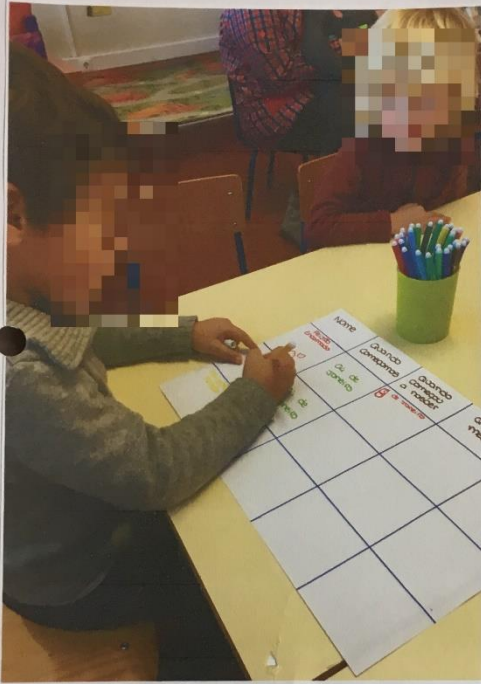
"Tenho de ficar de costas para o sol para ver a minha sombra"

Exploração da caixa das sombras

"Para vermos a sombra naquele lado temos de ligar a luz."



EXPERIÊNCIAS



Germinação

"O Feijão vermelho cresceu mais que os outros"

Exploração das cores

"Quando metemos a luz ali sai a cor que tem lá."



VAGS = 020

Sanco, flutuam

"Fomos ver se os
objetos que temos
na sala flutuam
ou não"

EXPERIÊNCIA



objectos que
flutuam, tem massa

plasticine em forma de bola, afunda

QUINTA DA GRANJA



O vosco identificou os vários animais que na quinta existiam. Ainda conseguiu identificar as suas características.

Fizemos pão e andámos numa carruagem puxada por um burro.



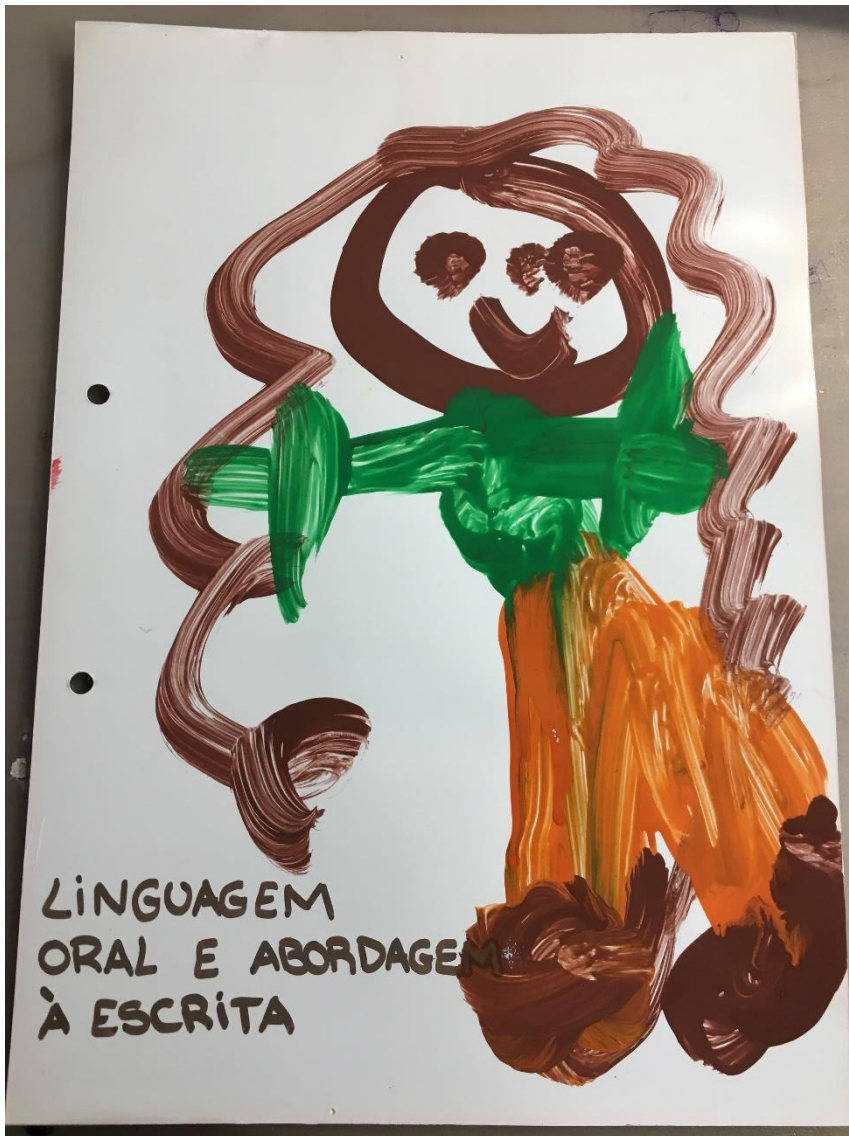
QUINTA DA GRANJA



Na quinta o Vasco
pediu à senhora
para ele apanhar
um porco para
ele mexer.



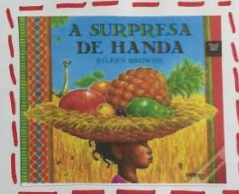
Também pegou
ao colo um coelho
e uma galinha.

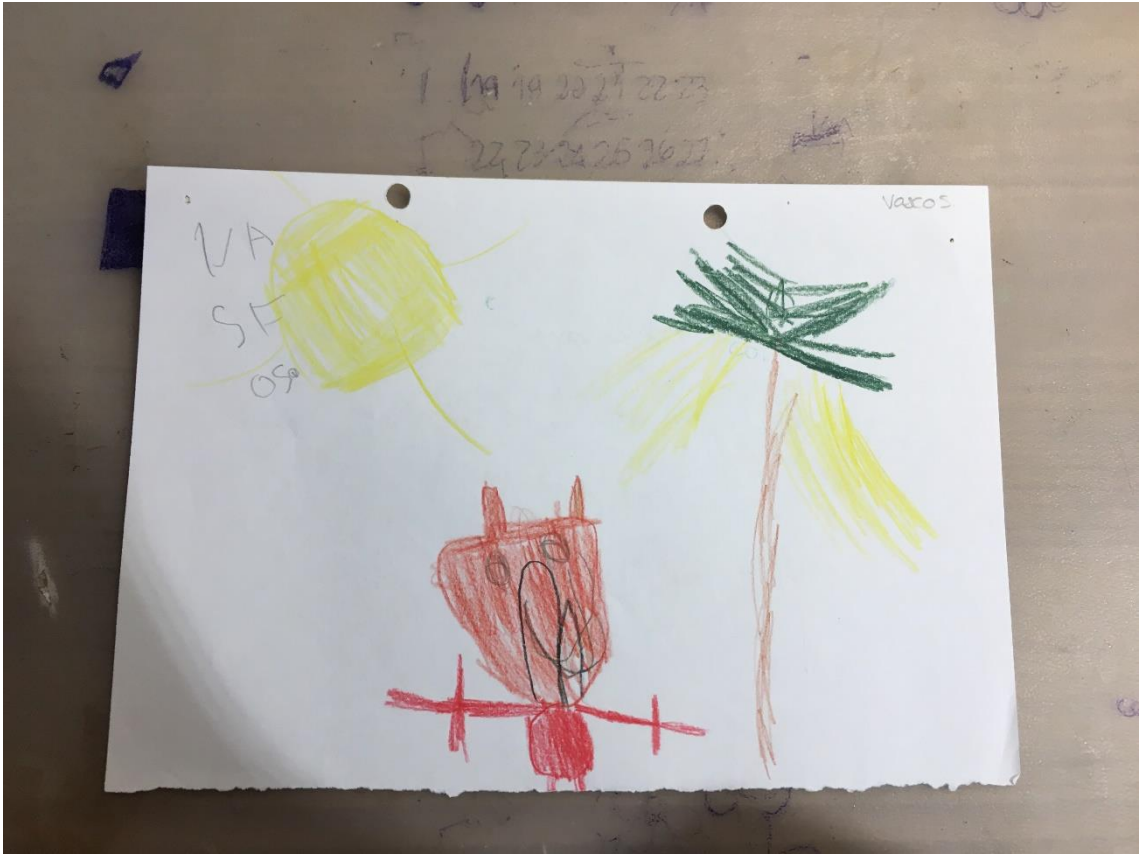


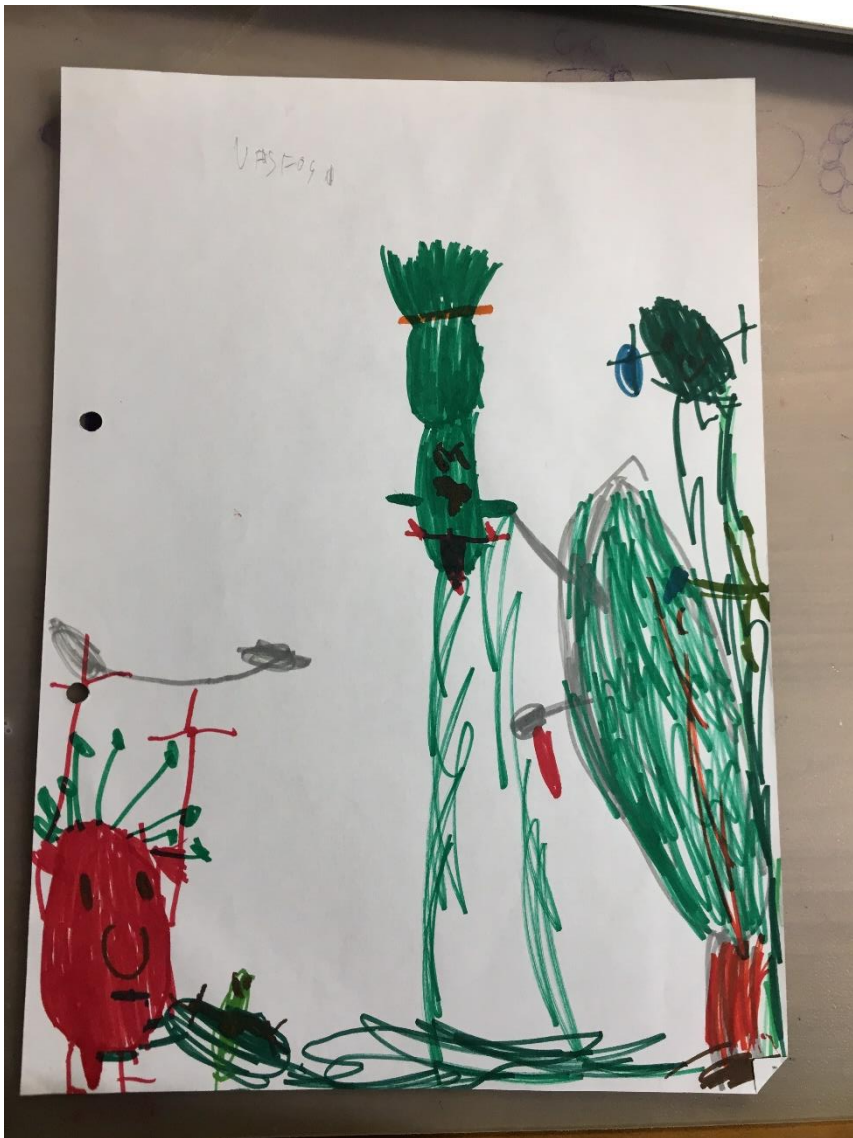
HISTÓRIAS

São várias as histórias que são lidas na sala. O Vasco consegue registar através do desenho a narrativa das histórias.

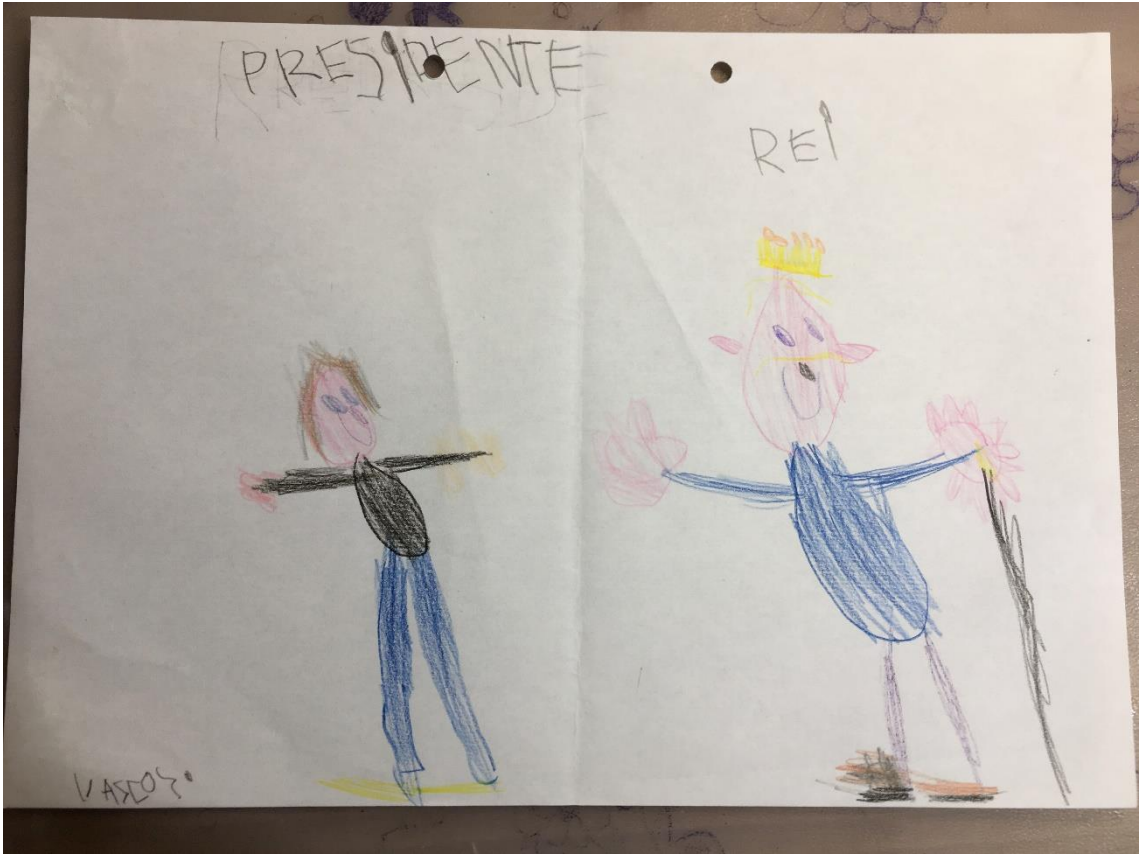
História da
Carochinha















CONVERSAS

O Vasco consegue descrever vários acontecimentos, utilizando Frases Compostas.

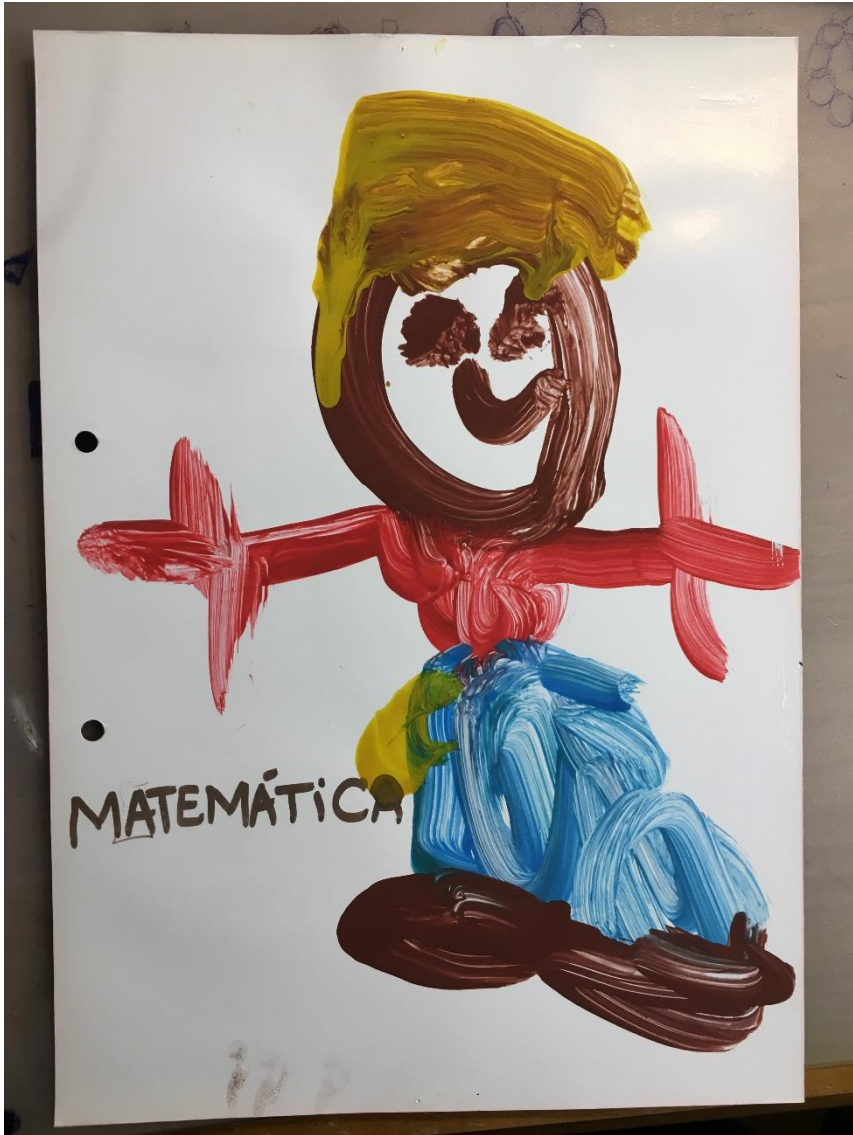
- FIM DE SEMANA

- CORAÇÃO DE VIANA

"O coração de Viana é em Viana."





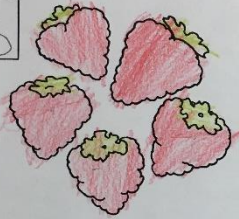


V50

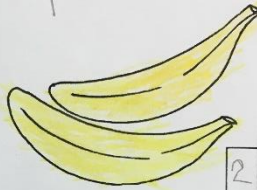
Conta os elementos e escreve o seu número no quadrado ao lado.

- 1
- 2
- 3
- 4
- 5

5



4

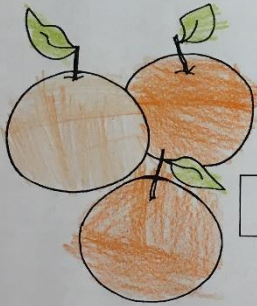


2

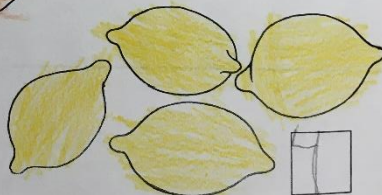
1



3



4



V9



3 - QUANTAS
NÚMERO 3.

TEMOS NO ASSADOR? COPIA O



3 3 3 3 3 3 3
 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3
 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3
 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3
 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3 3

NOME:

DATA:

ROTINA DIÁRIA

"Eu conto os meninos e as meninas quando sou o chefe"

"Consigno também contar quando vejo quem está e quem não está"



JOGO DRAMÁTICO



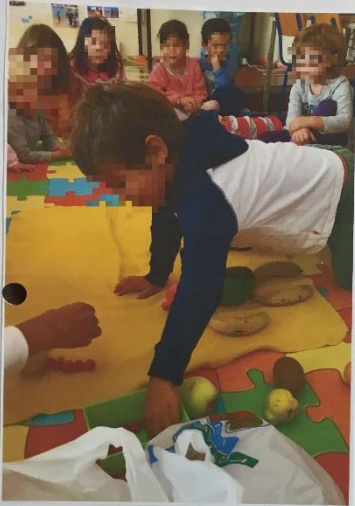
"Nesta Fotografia
estávamos a
brincar aos Reis.
Eu era o Rei
D. Afonso Henriques
e o Vasco o
cozinheiro."

ARTES VISUAIS

com legumes
e verduras



ARTES VISUAIS



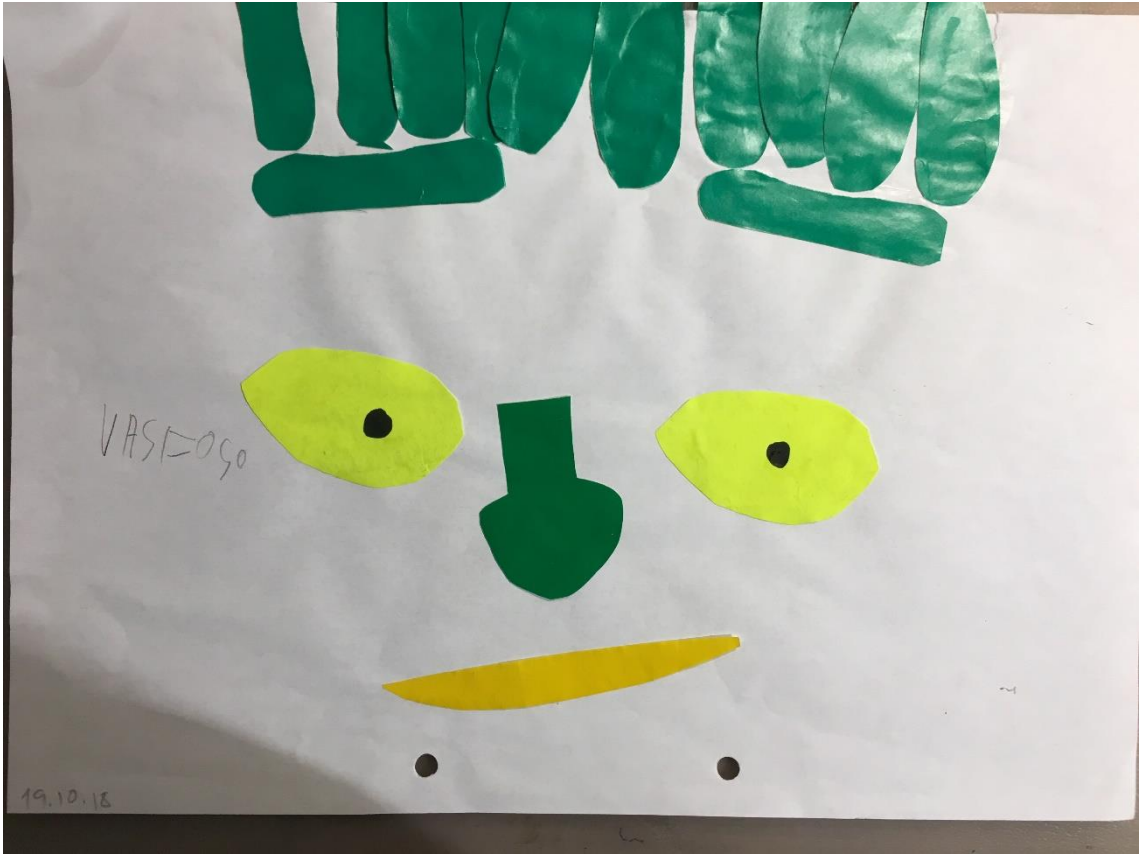
Composições
Com Fruta



ARTES VISUAIS

Ainda, exploramos um artista
que utiliza Frutas e legumes
para criar Figuras humanas.

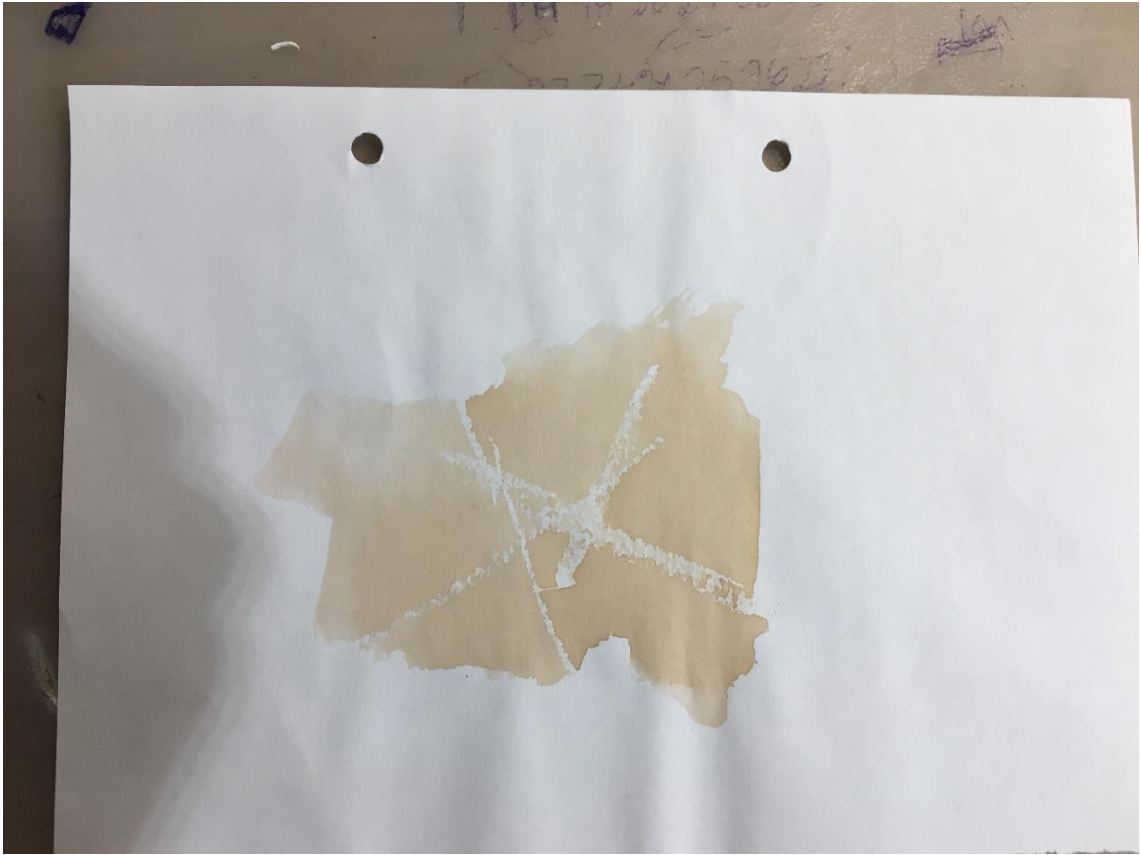
Depois de exploramos a
vida do **GIUSEPPE ARCIMBOLDO**
criamos a nossa Figura.

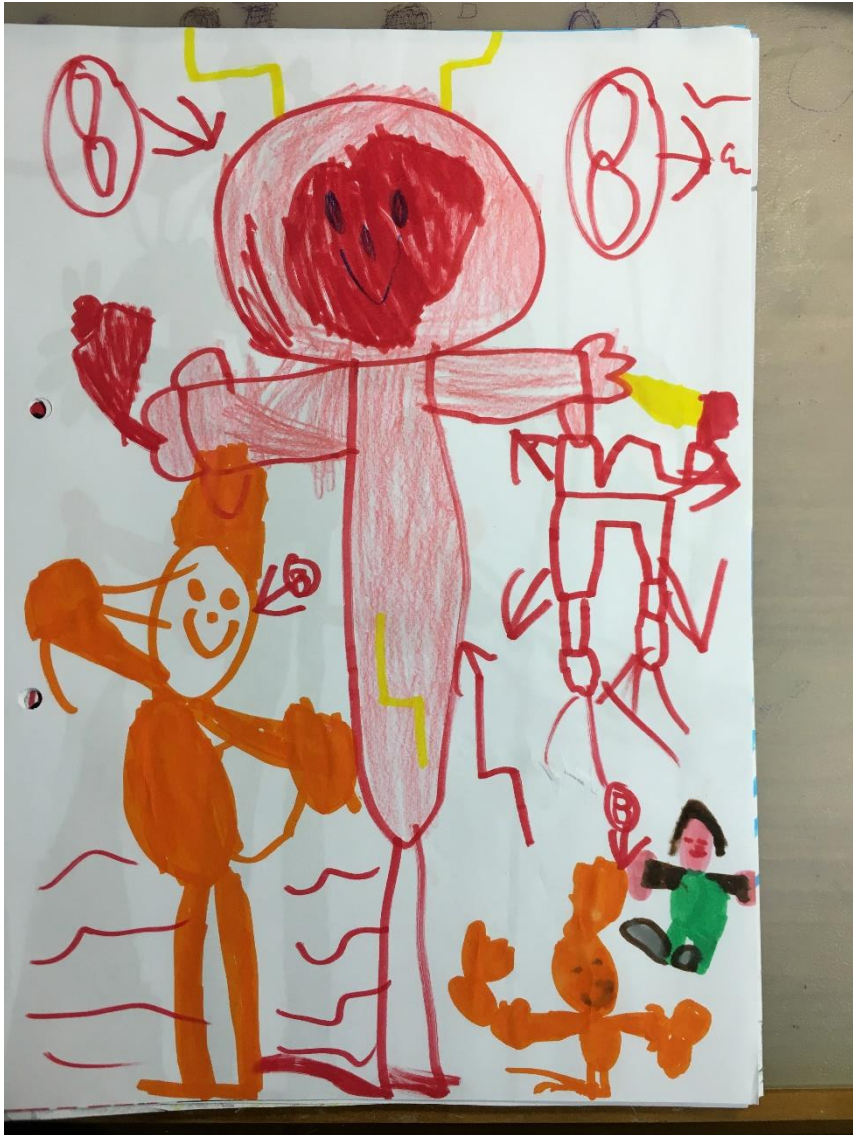


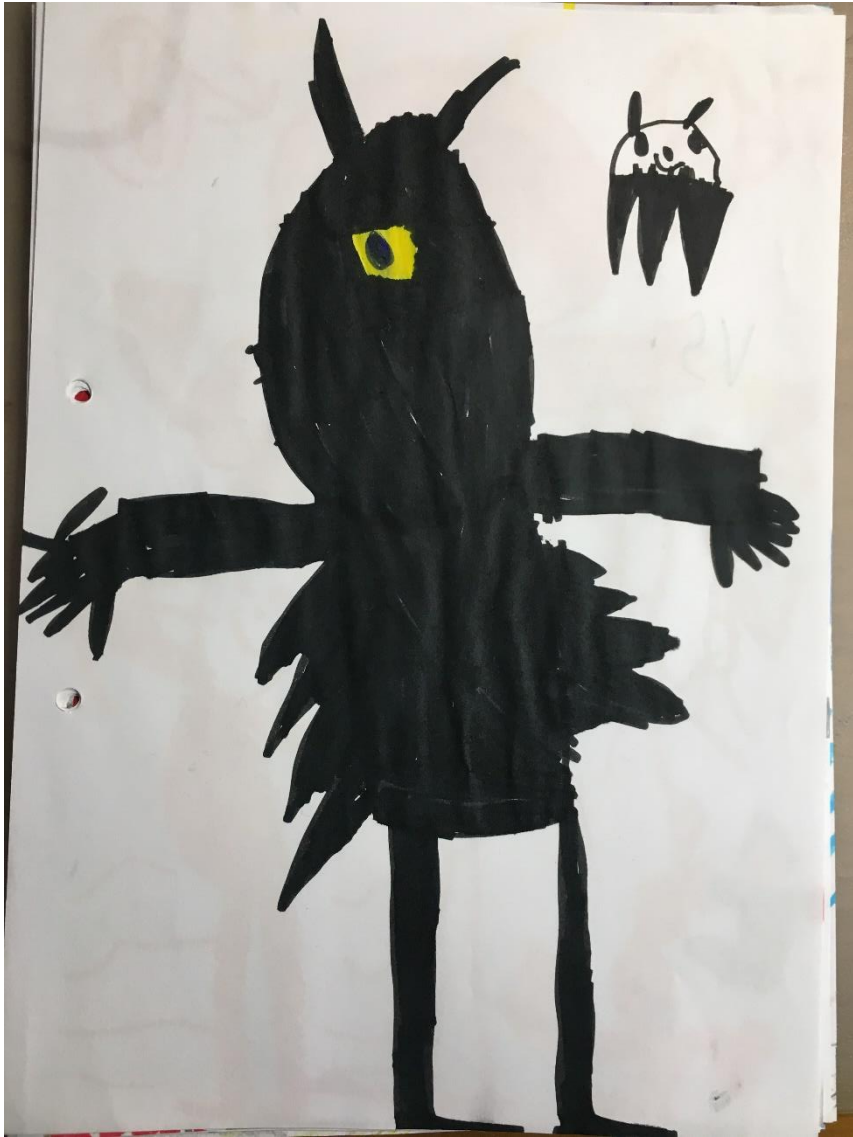
ARTES VISUAIS

Exploramos uma técnica
nova, onde pintávamos
com as anilinas e
velas.

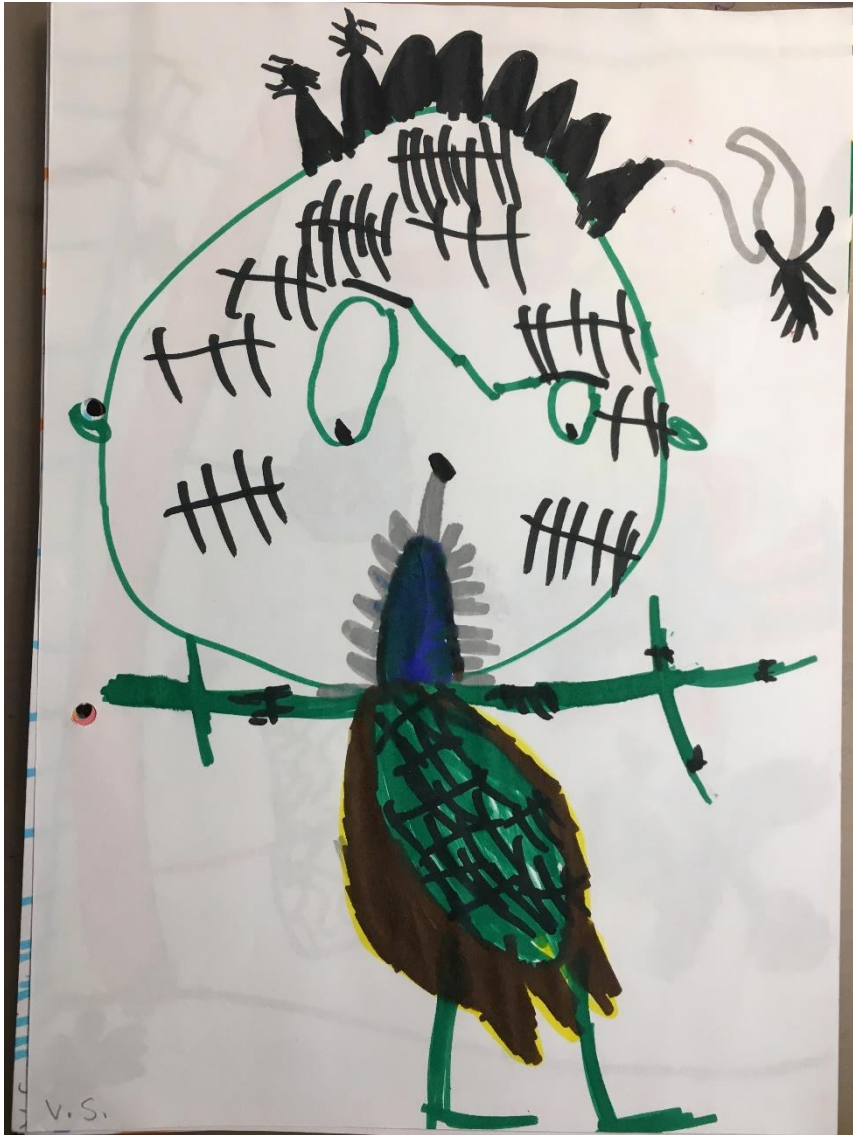
"Catarina, quando pinto
consigo ver o que
desenhei com as
velas. olha!"



















EDUCAÇÃO FÍSICA



"na Ginástica
gosto de
correr"

"consigo fazer
tudo"



ANEXO E. Portefólio da prática

1. PLANIFICAÇÕES SEMANAIS

1.1 Planificação da semana de 8 a 12 de outubro

As texturas

Esta atividade foi planificada a partir da história que uma criança levou para a escola. A narrativa abordava o tema das texturas, tendo mesmo tecidos para estas explorarem. Como o grupo começou a procurar diferentes texturas na biblioteca (local onde foi feita a leitura da história) perguntei à educadora se seria um bom tema para explorar com este.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Expressão e Comunicação. Domínio: Educação Artística. Subdomínio: Artes Visuais. Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer elementos da expressão e comunicação.• Explorar as diferentes texturas.
Proposta/dinâmica/estratégias	As crianças irão sentar-se no tapete que se encontra na área das construções. Neste momento os materiais já deverão estar preparados para realizar a tarefa, ficando dentro do saco. Posteriormente irá ser questionado se as crianças se lembram da história que foi contada e se se lembram da textura que estava do livro. Durante este período a estagiária terá de ter em atenção a forma como conversa com as crianças, utilizando uma linguagem simples, devendo expressar-se corretamente, estando visível a todo o grupo. A partir da conversa com o grupo iniciar-se-á a exploração dos diferentes materiais (cartão, tecido, esponja, esfregão da loiça, entre outros).

	Seguidamente à análise de todos os objetos iremos fazer um jogo com os mesmos, sendo este através do tato, onde a estagiária diz qual a textura que a criança deve procurar dentro do saco, sem ter visibilidade para os objetos.		
Organização do grupo	A atividade será realizada em grande grupo, estando este disposto, no tapete, em roda.		
Organização dos materiais	Os materiais estarão dentro de um saco que deverá ter um elástico para fechar.		
Recursos	Materiais Espanja; Esfregão da loiça; Cartão; Tecido; Papel; Madeira.	Humanos Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças	Espaço Sala de atividades
Tempo	O tempo dependerá da vontade que a criança tiver em explorar os materiais.		
Avaliação	Indicadores Consegue identificar as diferentes texturas		
	Instrumentos Notas reflexivas.		
Reflexão sobre a atividade			
Avaliação da tarefa A atividade correu como o planificado.			
Avaliação das crianças A maioria das crianças conseguiram identificar as várias texturas, à exceção das mais novas.			

1.2 Planificação semanal de 15 a 19 de outubro

Intenções para a semana:

- Conhecer os interesses do grupo, especialmente, no que se refere às atividades propostas pelos adultos.
- Estabelecer uma relação de partilha com o grupo de crianças.
- Clarificar algumas rotinas diárias.
- Reconhecer os interesses do grupo no que se refere às suas brincadeiras.
- Clarificar qual a missão e objetivos da instituição, a partir da entrevista à coordenadora pedagógica.

Dias da semana	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Parte da manhã	Atividade 2	Atividade 3	Atividade 5	Atividade 6	
Parte da tarde		Atividade 4	Atividade 5		

Nota: As atividades podem ter continuidade na parte da tarde.

O nosso pequeno almoço

Esta atividade surgiu da ideia de explorar a temática “semana da alimentação” e da unidade curricular de Educação, Nutrição e Segurança em Educação de Infância que pede que recolhemos, junto das crianças, qual o pequeno-almoço que cada uma toma, com o intuito de explorar aprofundadamente esta temática.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer qual o pequeno-almoço que toma de manhã.• Identificar o local onde toma o pequeno almoço.
Proposta/dinâmica/estratégias	<p>A atividade estará dividida em três grandes momentos para facilitar a organização do grupo e a realização da proposta.</p> <p>O primeiro momento iniciar-se-á na área das construções onde se encontra o tapete. O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes. Será explicada a tarefa, onde a estagiária mostra a tabela que se encontra numa cartolina ao grupo. A cartolina deverá ter uma tabela com o nome das 25 crianças e vários espaços para os diferentes tipos de pequeno almoço.</p> <p>Explicação para as crianças: A tabela serve para sabermos qual é o pequeno-almoço que tomamos. Para isso, vamos pegar numas revistas que a Catarina e a educadora trouxeram e vamos elaborar o nosso pequeno-almoço, recortando aquilo que comemos de manhã.</p> <p>O segundo momento passará pelo recorte das imagens que estarão nas várias revistas de alguns hipermercados, com o intuito de cada criança construir o seu pequeno almoço. O grupo nesta fase da tarefa estará sentada em pequenos grupos na zona de mesas, onde será disponibilizado uma</p>

	<p>tesoura, uma folha e uma cola para montarem o seu pequeno-almoço. As crianças mais novas terão a ajuda de um adulto da sala para realizarem o corte das revistas e a colagem.</p> <p>Explicação às crianças: Como já montámos o nosso pequeno almoço temos de escolher quais são os iguais e os diferentes para colarmos na nossa tabela.</p> <p>Posteriormente à explicação será feita a colagem dos pequenos almoços na tabela.</p> <p>O terceiro momento da atividade decorrerá individualmente, novamente na zona das construções (tapete) onde cada criança irá pegar num cartão com os vários locais da casa e irá colocar na tabela, essencialmente na linha onde está o seu nome e o pequeno almoço que toma.</p>
<p>Organização do grupo</p>	<p>Primeiro momento: o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p> <p>Segundo momento: O grupo nesta fase da tarefa estará sentada em pequenos grupos na zona de mesas.</p> <p>Terceiro momento: Decorrerá individualmente, novamente na zona das construções (tapete) onde cada criança irá pegar num cartão com os vários locais da casa e irá colocar na tabela</p>
<p>Organização dos materiais</p>	<p>Primeiro momento: Para este momento será necessária uma cartolina que deverá ter uma tabela com o nome das 25 crianças e vários espaços para os diferentes tipos de pequeno almoço.</p> <p>Segundo momento: Deverá estar nas várias mesas tesouras, folhas brancas, colas e revistas com vários alimentos.</p> <p>Terceiro momento: Serão necessárias as folhas brancas com o pequeno almoço construído pelas crianças e as várias</p>

	divisões da casa para ser mais fácil o preenchimento da tabela.		
Recursos	Materiais Tabela Folhas brancas Cola Tesouras Revistas Cartões com as várias divisões da casa	Humanos Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças	Espaço Sala de atividades
Tempo	<p>Primeiro momento: 10 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Segundo momento: 20 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Terceiro momento: 20 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p>		
Avaliação	Indicadores Consegue identificar qual foi o pequeno almoço que tomou. Consegue identificar qual o local da casa onde toma o pequeno almoço.		
	Instrumentos Notas reflexivas. Tabela do pequeno almoço.		
Reflexão sobre a atividade			
<p>Avaliação da tarefa</p> <p>A tarefa correu bem e todo o grupo aderiu à mesma, querendo logo recortar os alimentos e colocar na folha, criando o seu pequeno almoço, quando iniciei a mesma estava o numa mesa com quatro crianças, enquanto o G, o T e a L se sentaram na mesa ao lado a olhar para os colegas. Entretanto pegaram numa tesoura e numa revista e começaram a cortar aleatoriamente, enquanto o G dizia “hoje no meu pequeno-almoço comi bolo”. Inicialmente a atividade resumia-se à realização da</p>			

composição e seguidamente colocar as composições na tabela e assinalar qual o seu pequeno almoço. No entanto, a educadora sugeriu separar os momentos e realizar duas propostas diferentes, sendo a primeira a composição do pequeno-almoço onde as crianças, individualmente, recortava de uma revista os alimentos que tinha ingerido naquela manhã e colava numa folha branca. O segundo momento consistia em assinalar numa tabela cada alimento que a criança tinha comido ou bebido, ou seja, sugeriu a separação dos alimentos. Esta alteração fez-me sentido, pois ajudou o grupo a relembrar qual o pequeno-almoço tomado e que este pode variar, isto é, os alimentos não precisam de ser sempre os mesmos.

Avaliação das crianças

O grupo, como já foi referido anteriormente, esteve entusiasmado com a tarefa e começou logo a dizer qual tinha sido o seu pequeno-almoço. Assim, todo o grupo conseguiu identificar ou dizer de forma direta qual teria sido o seu pequeno-almoço naquela manhã e qual o local onde tomaram o mesmo.

Jogo do doce ou amargo

Esta atividade surgiu da ideia de explorar a temática “semana da alimentação” e da C que quando estávamos na área das construções (tapete) a explicar que na próxima semana íamos explorar o tema da alimentação sugeriu experimentarmos ou explorarmos várias frutas ou legumes.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área do Conhecimento do Mundo Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Distinguir a fruta doce da fruta amarga.• Distinguir os diferentes sabores das frutas.
Proposta/ dinâmica/ estratégias	<p>A atividade estará dividida em dois grandes momentos para facilitar a organização do grupo e a realização da proposta.</p> <p>O primeiro momento iniciar-se-á na área das construções onde se encontra o tapete. O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes. Será explicada a tarefa, onde a estagiária começa por mostrar as várias frutas que tem. Questiona se as crianças as conhecem, se já comeram e se gostam daquela fruta. Assim, deverá permitir ao grupo de mexer e explorar cada fruta, passando por todas as crianças.</p> <p>O segundo momento passará pelo jogo das frutas que consiste em experimentar as mesmas de olhos fechados, com o intuito de identificar se a fruta é doce ou amarga. O grupo estará em três pequenos grupos na zona das mesas. Cada pequeno grupo estará com um adulto que dará todo o apoio à realização da tarefa. Esta divisão tem o objetivo de todas as crianças experimentarem as várias frutas.</p>
Organização do grupo	Primeiro momento: o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.

	Segundo momento: O grupo nesta fase da tarefa estará sentada em três pequenos grupos na zona de mesas.		
Organização dos materiais	Primeiro momento: Para este momento será necessária uma peça de cada fruta para as crianças explorarem. Segundo momento: Deverá estar nas várias mesas as frutas já cortadas e as três vendas para se realizar o jogo.		
Recursos	Materiais 18 tigelas Luvas 3 vendas para os olhos 1 faca Maçãs Pêras Bananas Limão Kiwi Laranja	Humanos Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças	Espaço Sala de atividades
Tempo	Primeiro momento: O tempo dependerá da vontade que a criança tiver em explorar os materiais. Segundo momento: 30 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.		
Avaliação	Indicadores Consegue identificar qual a fruta que está a comer. Consegue identificar se a fruta é doce ou amarga.		
	Instrumentos Notas reflexivas.		
Reflexão sobre a atividade			
Avaliação da tarefa A tarefa ocorreu com o planeado, a única alteração que ocorreu na mesma foi a organização do grupo, que inicialmente era para se realizar em pequenos grupos, mas depois realizou-se em grande grupo na área das construções (sítio onde está o tapete).			

Considero que não alterava a dinâmica da atividade, visto que, o grupo esteve todo interessado na realização da mesma, querendo experimentar novas frutas e fazendo silêncio para as restantes crianças descobrirem a fruta que o adulto lhe tinha dado.

Avaliação das crianças

Assim, não foi possível avaliar cinco crianças, pois o L não quis realizar a tarefa e a Le, o V, o G, e a LC estavam a dormir.

O restante grupo conseguiu identificar qual a fruta que está a comer e conseguiu identificar se a fruta era doce ou amarga, à exceção da LV e da Ce, visto que, nunca tinham provado aquele fruto.

História a lagarta muito comilona

Esta atividade surgiu da ideia de explorar a temática “semana da alimentação”.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo. Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Distinguir os alimentos saudáveis e não saudáveis. Área de conteúdo: Área de Expressão e Comunicação. Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Descrever os acontecimentos decorridos na narrativa.
Proposta/ dinâmica/ estratégias	A atividade estará dividida em dois momentos: O primeiro momento consistirá no conto da história da “Lagartinha muito comilona” de Eric Carle. A estagiária deverá estar num plano superior para todo o grupo conseguir observar a história. Ainda deverá projetar a voz e pronunciar as palavras claramente. Ao longo da narração mostrará as imagens. Neste momento o grupo estará disposto em círculo para terem uma boa visibilidade para a história. O segundo momento consistirá na identificação de quais são os alimentos saudáveis e não saudáveis que estão na história. Para auxiliar este momento a estagiária levará as imagens que se encontram na história para as crianças fazerem dois grandes grupos numa cartolina. O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.
Organização do grupo	Primeiro momento: O grupo estará disposto em círculo para terem uma boa visibilidade para a história.

	Segundo momento: O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes		
Organização dos materiais	<p>Primeiro momento: Para este momento será necessária a história da “Lagartinha muito comilona”.</p> <p>Segundo momento: Deverá estar na zona das construções (tapete) a cartolina, tesoura, cola, canetas e as imagens das frutas e alimentos que aparecem na história.</p>		
Recursos	<p>Materiais</p> <p>Cartolina Cola Tesoura Imagens da história Canetas História</p>	<p>Humanos</p> <p>Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças</p>	<p>Espaço</p> <p>Sala de atividades</p>
Tempo	<p>Primeiro momento: 10 minutos.</p> <p>Segundo momento: 30 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p>		
Avaliação	<p>Indicadores</p> <p>Consegue identificar quais os alimentos que são saudáveis e não saudáveis.</p>		
	<p>Instrumentos</p> <p>Notas reflexivas. Fotografias.</p>		
Reflexão sobre a atividade			
<p>Avaliação da tarefa</p> <p>A primeira parte da atividade correu como o planeado à exceção da segunda parte, pois a educadora sugeriu utilizarmos alguns brinquedos em forma de fruta, que tinham na sala, e dividi-los à mesma pelas categorias (saudável, mais ou menos saudável e não saudável). Assim, utilizando folhas de várias cores as crianças tinham de distribuir os alimentos pelas mesmas. As cores eram: a cor vermelha, que significava que não se podia comer, a amarela, que significava que podíamos comer</p>			

algumas vezes na semana e a cor verde, que significava que podíamos comer aquele alimento todos os dias.

Avaliação das crianças

A maioria do grupo conseguiu identificar se o alimento era saudável ou não, porém as crianças mais novas tiveram alguma dificuldade ao fazê-lo, mas como todo o grupo os ajudou, dizendo qual seria a cor correta e o porquê, estes acabaram por compreender onde estavam a errar.



Figura 1 - Atividade 4 - Separação dos alimentos

Exploração dos legumes

Esta atividade surgiu da ideia de explorar a temática “semana da alimentação” e da C que quando estávamos na área das construções (tapete) a explicar que na próxima semana íamos explorar o tema da alimentação sugeriu experimentarmos ou explorarmos várias frutas ou legumes.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	<p>Área de conteúdo: Área do Conhecimento do Mundo</p> <p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer e nomear pelos respectivos nomes os vários legumes. <p>Área de conteúdo: Área de Expressão e Comunicação.</p> <p>Domínio: Educação Artística.</p> <p>Subdomínio: Artes Visuais.</p> <p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Realizar uma composição com os vários legumes.
Proposta/ dinâmica/ estratégias	<p>A atividade estará dividida em três momentos:</p> <p>O primeiro momento iniciar-se-á na área das construções onde se encontra o tapete. O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes. Será explicada a tarefa, onde a estagiária começa por mostrar os vários legumes que tem. Questiona se as crianças as conhecem, se já comeram e se gostam daquele legume. Assim, deverá permitir ao grupo de mexer e explorar os mesmos, passando por todas as crianças.</p> <p>O segundo momento consistirá na composição de uma imagem a partir dos legumes disponíveis. O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes. Cada criança terá a possibilidade de acrescentar um legume à composição ou então de fazer a sua própria composição.</p>

	O terceiro momento passará pela comparação da composição criada com as composições do artista Giuseppe Arcimboldo. O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.		
Organização do grupo	O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.		
Organização dos materiais	<p>Primeiro momento: Os vários legumes para as crianças explorarem.</p> <p>Segundo momento: Serão necessários os legumes e uma toalha branca.</p> <p>Terceiro momento: Será necessária a composição já realizada pelas crianças e algumas imagens do artista e das suas</p>		
Recursos	Materiais Legumes Toalha branca Imagens do artista	Humanos Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças	Espaço Sala de atividades
Tempo	<p>Primeiro momento: 10 minutos.</p> <p>Segundo momento: 30 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Terceiro momento: 20 minutos</p>		
Avaliação	<p>Indicadores</p> <p>Reconhece e nomeia, pelos respetivos nomes, os vários legumes.</p> <p>Consegue realizar uma composição com os vários legumes.</p>		
	<p>Instrumentos</p> <p>Notas reflexivas.</p> <p>Fotografias.</p>		
Reflexão sobre a atividade			
Avaliação da tarefa			

A atividade correu como o planeado. Se fosse possível realizá-la de novo só alterava p tempo da mesma, pois algumas crianças não a conseguiram realizar. Porém, no dia seguinte houve um momento em que quem quisesse poderia voltar a repetir a tarefa, no entanto, nem todas as crianças o quiseram fazer.

Avaliação das crianças

Pirâmide alimentar

Esta atividade surgiu da ideia de explorar a temática “semana da alimentação” e como existem crianças vegetarianas achei relevante explorar a pirâmide alimentar normal e a pirâmide alimentar vegetariana.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo. Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Identificar o que é uma pirâmide alimentar.• Reconhecer que existem outras pirâmides alimentares.
Proposta/ dinâmica/ estratégias	<p>A atividade estará dividida em três momentos:</p> <p>O primeiro momento iniciar-se-á na área das construções onde se encontra o tapete. O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes. Será explicada o que é uma pirâmide alimentar e para que serve. Também se explicará que como temos crianças vegetarianas vamos construir duas pirâmides.</p> <p>O segundo momento consistirá no recorte de vários alimentos de algumas revistas, para posteriormente realizar a montagem das duas pirâmides alimentares. O grupo nesta fase da tarefa estará sentada em pequenos grupos na zona de mesas, onde será disponibilizado uma tesoura. As crianças mais novas terão a ajuda de um adulto da sala para realizarem o corte das revistas.</p> <p>O terceiro momento passará pela montagem das duas pirâmides alimentares. O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p>
Organização do grupo	<p>No primeiro momento: O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p> <p>No segundo momento: O grupo nesta fase da tarefa estará sentada em pequenos grupos na zona de mesas.</p>

	No terceiro momento: O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.		
Organização dos materiais	<p>Primeiro momento: Será necessária uma pirâmide alimentar para explicar o que é.</p> <p>Segundo momento: Serão necessárias várias revistas e tesouras.</p> <p>Terceiro momento: Serão necessárias duas cartolinas com as pirâmides desenhadas e colas.</p>		
Recursos	<p>Materiais</p> <p>Pirâmide alimentar</p> <p>2 Cartolina com a pirâmide alimentar</p> <p>Revistas com alimentos</p> <p>Cola</p> <p>Tesouras</p> <p>Canetas</p>	<p>Humanos</p> <p>Educadora</p> <p>Auxiliar</p> <p>Estagiária</p> <p>25 crianças</p>	<p>Espaço</p> <p>Sala de atividades</p>
Tempo	<p>Primeiro momento: 10 minutos.</p> <p>Segundo momento: 30 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Terceiro momento: 30 minutos</p>		
Avaliação	<p>Indicadores</p> <p>Identifica o que é uma pirâmide alimentar.</p> <p>Reconhece que existem outras pirâmides alimentares.</p>		
	<p>Instrumentos</p> <p>Notas reflexivas.</p> <p>Fotografias.</p>		
Reflexão sobre a atividade			
<p>Avaliação da tarefa</p> <p>A tarefa não foi realizada.</p> <p>Avaliação das crianças</p>			

1.3 Planificação semanal de 22 a 26 de outubro

Intenções para a semana:

- Conhecer os interesses do grupo, especialmente, no que se refere às atividades propostas pelos adultos.
- Estabelecer uma relação de partilha com o grupo de crianças.
- Promover momento de brincadeira.
- Conhecer o grupo em situações de visita de estudo.
- Reconhecer os interesses do grupo no que se refere às suas brincadeiras.
- Clarificar qual a missão e objetivos da instituição, a partir da entrevista à coordenadora pedagógica.

Dias da semana	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Parte da manhã	Promover o brincar, através de atividades que as crianças queiram repetir.	Atividade 7	Visita de estudo Dias das fotografias	Promover o brincar através dos interesses das crianças.	Visita de estudo
Parte da tarde	Promover o brincar através dos interesses das crianças.			Promover o brincar através dos interesses das crianças.	Tarde de filme

Nota: As atividades podem ter continuidade na parte da tarde.

Atividade 7 – A fruta e os legumes flutuam?

Esta atividade surgiu da ideia de explorar a temática “semana da alimentação” e da educadora, que propôs eu dinamizar uma experiência com o grupo.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Reconhecer se as frutas e os legumes flutuam.
Proposta/ dinâmica/ estratégias	<p>A atividade estará dividida em três grandes momentos para facilitar a organização do grupo e a realização da proposta.</p> <p>O primeiro momento iniciar-se-á na área das construções onde se encontra o tapete. O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes. Será explicada a tarefa, onde a estagiária mostra a maçã e a batata. Pergunta se eles reconhecem o fruto e o legume que estou a mostrar.</p> <p>Posteriormente, questionarei se eles sabem se a batata flutua na água ou se a maçã flutua na água. Assim, passaremos à parte prática da atividade.</p> <p>O segundo momento passará pela exploração da maçã e da batata num recipiente transparente com água. Esta exploração iniciar-se-á com a fruta e o legume inteiros.</p> <ol style="list-style-type: none">1. O adulto ou a criança coloca a fruta no recipiente cuidadosamente.2. Observam o que aconteceu.3. O adulto ou a criança coloca o legume no recipiente cuidadosamente.4. Observam o que aconteceu.

	<ol style="list-style-type: none"> 5. Cortam a maçã em pedaços e voltam a colocá-la no recipiente. 6. Observam o que aconteceu. 7. Cortam a batata em pedaços e voltam a colocá-la no recipiente. 8. Observam o que aconteceu. <p>Ao longo da exploração o adulto irá cortar a maçã e a batata para as crianças observarem.</p> <p>Este momento será realizado em pequenos grupos, de modo, a tuas crianças conseguirem observar e vivenciar cada momento da tarefa.</p> <p>O adulto nesta fase da atividade deverá estar atento às questões do grupo para ver qual será o rumo da tarefa, pois dependerá das questões que as crianças colocarem.</p> <p>O grupo deverá estar à volta da mesa, em pé, com os materiais preparados previamente no centro da mesma.</p> <p>O terceiro momento passará pela exploração de novos materiais que sejam do interesse do grupo, repetindo todo o processo mencionado anteriormente.</p>
Organização do grupo	<p>Primeiro momento: o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p> <p>Segundo momento: O grupo deverá estar à volta da mesa, em pé, com os materiais preparados previamente no centro da mesma.</p> <p>Terceiro momento: O grupo deverá estar à volta da mesa, em pé, com os materiais preparados previamente no centro da mesma.</p>
Organização dos materiais	<p>Primeiro momento: Serão necessários o legume e a fruta para a explicação da atividade.</p>

	<p>Segundo momento: Os materiais deverão estar no centro da mesa onde se realizar-se-á a tarefa. Pronto para o início da mesma.</p> <p>Terceiro momento: Os materiais deverão estar no centro da mesa onde se realizar-se-á a tarefa. Pronto para o início da mesma.</p>		
Recursos	<p>Materiais</p> <p>Maças Batatas Recipientes transparentes Faca Água</p>	<p>Humanos</p> <p>Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças</p>	<p>Espaço</p> <p>Sala de atividades</p>
Tempo	<p>Primeiro momento: 10 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Segundo momento: 20 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Terceiro momento: 20 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p>		
Avaliação	<p>Indicadores</p> <p>Consegue identificar se a maçã e a batata flutuam ou não.</p>		
	<p>Instrumentos</p> <p>Notas reflexivas.</p>		
Reflexão sobre a atividade			
<p>Avaliação da tarefa</p> <p>Avaliação das crianças</p>			

1.4 Planificação semanal de 29 de outubro a 2 de novembro

Intenções para a semana:

- Conhecer os interesses do grupo, especialmente, no que se refere às atividades propostas pelos adultos.
- Estabelecer uma relação de partilha com o grupo de crianças.
- Promover momento de brincadeira.
- Planificar a partir dos interesses do grupo.
- Planificar com o grupo de crianças.
- Reconhecer os interesses do grupo no que se refere às suas brincadeiras.
- Clarificar qual a missão e objetivos da instituição elaborando uma entrevista para fazer à coordenadora pedagógica.
- Observar a dinâmica utilizada pela educadora na ginástica, de modo, a conseguir planificar tendo em conta os vários momentos que esta utiliza durante a dinamização

Dias da semana	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Parte da manhã	Iniciar as decorações de Halloween propostas pelas crianças no final da semana passada – Elaboração dos monstros (individualmente).	Atividade 8 Atividade 9	Atividade 10		Ginástica
Parte da tarde	Iniciar as decorações de Halloween propostas pelas crianças no final da semana passada –		Atividade 11		Tarde de filme

	Elaboração do monstro (em grande grupo).				
--	---	--	--	--	--

Nota: As atividades podem ter continuidade na parte da tarde.

Atividade 8 – Não abras este livro

Esta atividade surgiu do interesse que o grupo demonstrou em querer explorar a temática do Halloween.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Expressão e Comunicação. Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Descrever os acontecimentos decorridos na narrativa. 		
Proposta/ dinâmica/ estratégias	<p>A atividade consistirá no conto da história da “Não abras este livro” de Andy Lee. A estagiária deverá estar num plano superior para todo o grupo conseguir observar a história. Ainda deverá projetar a voz e pronunciar as palavras claramente. Ao longo da narração mostrará as imagens. Neste momento o grupo estará disposto em círculo para terem uma boa visibilidade para a história.</p>		
Organização do grupo	<p>O grupo estará disposto em círculo para terem uma boa visibilidade para a história.</p>		
Organização dos materiais	<p>Para este momento será necessária a história da “Não abras este livro”.</p>		
Recursos	Materiais História – Não abras este livro	Humanos Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças	Espaço Sala de atividades
Tempo	10 minutos.		
Avaliação	Indicadores Consegue descrever os momentos ocorridos na história.		
	Instrumentos Notas reflexivas.		
Reflexão sobre a atividade			

Avaliação da tarefa

Avaliação das crianças

Atividade 9 – As nossas decorações de Halloween

Esta atividade surgiu do interesse que o grupo demonstrou em querer explorar a temática do Halloween. Assim, propuseram elaborar algumas decorações para a sala 2.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Expressão e Comunicação Domínio: Artes Visuais Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Recriar plasticamente vivências individuais, temas e histórias, utilizando diversos materiais.
Proposta/ dinâmica/ estratégias	<p>Antes da realização da atividade irá se realizar uma conversa em grande grupo onde serão explicadas as diferenças e semelhanças entre o Pão – por - Deus e o Halloween.</p> <p>Questões</p> <p>Sabem em que país se realiza a tradição do Pão-por-Deus? Sabem em que país se realiza a tradição do Halloween? Sabem o que é o Pão-por-Deus? Sabem o que é o Halloween?</p> <p>A atividade estará dividida em três grandes grupos para facilitar a realização da proposta.</p> <p>No primeiro grupo, que estará sentado numa mesa, serão realizados os morcegos (sugestão feita pelas crianças na conversa em grande grupo). Estes serão feitos a partir de cartolina preta, onde as crianças a irão recortar e elaborar este animal. O grupo será composto por oito crianças que estarão acompanhadas por um dos adultos da sala. Neste estarão as crianças mais velhas, pois são as que já conseguem utilizar a tesoura sem a ajuda do adulto.</p>

	<p>No segundo grupo, que estará sentado na mesa, serão realizados os fantasmas (sugestão feita pelas crianças na conversa em grande grupo). Estes serão compostos a partir dos guardanapos, onde as crianças o vão abrir, colocar uma bola do jornal no meio e prendê-la com uma linha preta ou branca. O grupo será composto por oito/nove crianças que estarão acompanhadas por um dos adultos da sala.</p> <p>No terceiro grupo, que estará sentado na mesa, serão realizadas as aranhas (sugestão feita pelas crianças na conversa em grande grupo). A partir de cartolinas e alguns paus pretos que as crianças irão montar dependendo o seu gosto. O grupo será composto por oito/nove crianças que estarão acompanhadas por um dos adultos da sala.</p>
<p>Organização do grupo</p>	<p>Primeiro grupo: O grupo deverá estar à volta da mesa, sentado, com os materiais preparados previamente no centro da mesma.</p> <p>Segundo grupo: O grupo deverá estar à volta da mesa, sentado, com os materiais preparados previamente no centro da mesma.</p> <p>Terceiro grupo: O grupo deverá estar à volta da mesa, sentado, com os materiais preparados previamente no centro da mesma.</p>
<p>Organização dos materiais</p>	<p>Primeiro grupo: Serão necessárias cartolinas pretas, lápis brancos, olhos, tesouras e colas e estes deverão estar no meio, previamente organizados.</p> <p>Segundo momento: Os materiais deverão estar no centro da mesa onde se realizar-se-á a tarefa. Para esta atividade serão necessários guardanapos, jornal, tesouras e linhas pretas e brancas.</p>

	Terceiro momento: Os materiais deverão estar no centro da mesa onde se realizar-se-á a tarefa. Para esta atividade serão necessários paus pretos, cartolinas pretas, tesouras e colas.		
Recursos	Materiais Cartolinas pretas. Tesouras. Colas. Paus pretos. Guardanapos. Linhas pretas e brancas. Jornal. Lápis Branco. Olhos.	Humanos Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças	Espaço Sala de atividades
Tempo	<p>Primeiro grupo: 30 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Segundo grupo: 30 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Terceiro grupo: 30 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p>		
Avaliação	Indicadores Recria plasticamente a aranha ou o fantasma ou o morcego, utilizando diversos materiais.		
	Instrumentos Notas reflexivas.		
Reflexão sobre a atividade			
Avaliação da tarefa			
Avaliação das crianças			

Atividade 10 – O monstro dos livros

Esta atividade surgiu do interesse que o grupo demonstrou em querer explorar a temática do Halloween.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Expressão e Comunicação. Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Descrever os acontecimentos decorridos na narrativa. 		
Proposta/ dinâmica/ estratégias	<p>A atividade consistirá no conto da história da “Trincas – o monstro dos livros” de Emma Yarlett. A estagiária deverá estar num plano superior para todo o grupo conseguir observar a história. Ainda deverá projetar a voz e pronunciar as palavras claramente. Ao longo da narração mostrará as imagens.</p> <p>Neste momento o grupo estará disposto em círculo para terem uma boa visibilidade para a história.</p>		
Organização do grupo	O grupo estará disposto em círculo para terem uma boa visibilidade para a história.		
Organização dos materiais	Para este momento será necessária a história “Trincas – o monstro dos livros”.		
Recursos	Materiais História – Trincas – o monstro dos livros.	Humanos Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças	Espaço Sala de atividades
Tempo	10 minutos.		
Avaliação	Indicadores Conseguir descrever os momentos ocorridos na história.		
	Instrumentos Notas reflexivas.		

Reflexão sobre a atividade

Avaliação da tarefa

Esta atividade não se realizou.

Avaliação das crianças

Atividade 11 – As nossas decorações de Halloween

Esta atividade surgiu do interesse que o grupo demonstrou em querer explorar a temática do Halloween. Assim, propuseram elaborar algumas decorações para a sala 2, principalmente após de uma criança trazer uma abóbora para a sala, pedindo para fazermos uma cara de Halloween.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social Objetivo: Planificar um momento através do diálogo e respeito pelo outro.
Proposta/ dinâmica/ estratégias	A atividade estará dividida em dois momentos para facilitar a realização da proposta. O primeiro momento será composto pela conversa em grande grupo, onde se irá discutir com o grupo a forma como vamos realizar a cara da abóbora. O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes. Questões: Como é a nossa cara? A abóbora está triste, contente ou zangada? Para que serve a abóbora? Após as questões, as crianças irão desenhar na abóbora com uma caneta preta a cara. O segundo momento , passará pelo corte da abóbora. Este momento deverá ser feito pelo adulto, pois é perigoso as crianças cortarem este alimento. Assim, quem quiser assistir

	a esta tarefa estará sentado na zona das mesas, quem não quiser poderá brincar nas diversas áreas da sala.		
Organização do grupo	<p>Primeiro momento: O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p> <p>Segundo momento: O grupo deverá estar à volta da mesa, sentado.</p>		
Organização dos materiais	<p>Primeiro momento: Os materiais deverão estar no centro da mesa onde se realizar-se-á a tarefa. Serão necessárias a abóbora e uma caneta preta.</p> <p>Segundo momento: Os materiais deverão estar no centro da mesa onde se realizar-se-á a tarefa. Para esta atividade será necessária uma faca.</p>		
Recursos	<p>Materiais</p> <p>Abóbora Caneta preta Faca Prato</p>	<p>Humanos</p> <p>Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças</p>	<p>Espaço</p> <p>Sala de atividades</p>
Tempo	<p>Primeiro momento: 20 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Segundo momento: 30 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p>		
Avaliação	<p>Indicadores</p> <p>Planifica um momento através do diálogo e respeito pelo outro.</p>		
	<p>Instrumentos</p> <p>Notas reflexivas.</p>		
Reflexão sobre a atividade			
<p>Avaliação da tarefa</p> <p>Esta atividade não se realizou.</p> <p>Avaliação das crianças</p>			

1.5 Planificação semanal de 5 a 9 de novembro

Intenções para a semana:

- Conhecer os interesses do grupo, especialmente, no que se refere às atividades propostas pelos adultos.
- Estabelecer uma relação de partilha com o grupo de crianças.
- Promover momentos de brincadeira.
- Planificar a partir dos interesses do grupo.
- Reconhecer os interesses do grupo no que se refere às suas brincadeiras.

Dias da semana	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Parte da manhã	Atividade 12	Atividade 13	Continuação da Atividade 13	Atividade 14	Ginástica – Atividade 15
Parte da tarde	Continuação da atividade 12		Momentos de brincadeira livre		Momentos de brincadeira livre

Nota: As atividades podem ter continuidade na parte da tarde.

Atividade 12 – O castanheiro

Esta atividade surgiu do interesse que o grupo demonstrou em querer ver qual era a criança maior, visto que, a C, o VS e o VR estavam na área dos livros a ver o nome do chefe e começaram a ver qual era a fotografia que estava mais alta, significando que o que estivesse primeiro seria o mais velho (a tabela está organizada pelas idades das crianças). Posteriormente, a o VS disse, “mas eu sou mais alto que a fotografia e mais baixo que tu” e a C mencionou que “também sou mais alta que a fotografia”.

Esta tarefa será realizada para a criança ter um termo de comparação para facilitar a verificação do seu tamanho.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	<p>Área de conteúdo: Área de Expressão e Comunicação.</p> <p>Domínio: Educação Artística.</p> <p>Subdomínio: Artes Visuais</p> <p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none">• Criar objetos ou cenas reais, utilizando materiais de diferente texturas, formas e volume.• Descrever aquilo que conhece através do contacto com a expressão plástica. <p>Área de conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social.</p> <p>Objetivo: Demonstrar comportamentos de apoio e interajuda na realização da atividade.</p>
Proposta/ dinâmica/ estratégias	<p>A atividade estará dividida em dois momentos:</p> <p>O primeiro momento passará pela apresentação da canção “Os Castanheiros”. Esta canção é uma estratégia utilizada pela equipa para introduzir a atividade que se desenrolará posteriormente.</p> <p>Inicialmente a letra será dita sem melodia, ou seja, falada, para as crianças começarem a decorar a letra, posteriormente é que será introduzida a melodia.</p>

	<p>Neste momento o grupo estará sentado na área das construções (onde está o tapete) com a estagiária, educadora e auxiliar da ação educativa.</p> <p>A estagiária deverá dar o tom correto às crianças e repetir várias vezes o processo mencionado anteriormente, para facilitar a memorização da canção. Ainda deverá pedir a ajuda das crianças mais velhas, dado que, já conhecem a música.</p> <p>Olha os Castanheiros São altos, altos, altos Eu sou pequenino Não chego lá ao alto. (bis)</p> <p>Quando fores maior Verás que vou dizer Olha que as castanhas São boas p´ra comer. (bis)</p> <p>O segundo momento será composto pela realização do castanheiro e dos ouriços para colocar na árvore. O grupo estará sentado na área das construções (onde está o tapete) com a estagiária, educadora e auxiliar da ação educativa, para ouvir a explicação da tarefa. Seguidamente será dividido em dois pequenos grupos, no entanto, esta divisão não impede a troca de crianças nas tarefas que serão realizadas. No que diz respeito à realização do castanheiro em papel de cenário, será feito no espaço exterior, em frente à sala, por causa do espaço que será necessário para a realização do mesmo. A estagiária, desenhará com o pequeno grupo o tronco da árvore para as mesmas pintarem. A parte das folhas será feita com as mãos das crianças.</p> <p>Relativamente aos ouriços para colocar nas árvores serão realizados com lã castanha e garfos, onde as crianças irão enrolar no garfo a lã e posteriormente prendê-la com um fio</p>
--	--

	<p>da mesma na zona do meio. De seguida corta-se as pontas e ficará feito o ouriço.</p> <p>Por fim, após a árvore secar, será exposta na sala, ao nível das crianças e serão colocados nela os ouriços.</p>		
Organização do grupo	<p>No primeiro momento o grupo estará disposto em círculo.</p> <p>No segundo momento metade do grupo estará no espaço exterior à volta do papel de cenário e a outra metade na sala de atividade a realizar os ouriços para colocar na árvore.</p>		
Organização dos materiais	<p>No primeiro momento não serão necessários materiais, só o adulto saber a letra da música para facilitar o processo de memorização das crianças.</p> <p>No segundo momento serão necessárias tintas vermelhas, amarelas, castanhas e verdes, em pratos de plástico e papel de cenário já com o tronco desenhado. Estes materiais deverão estar previamente preparados para facilitar o início da tarefa e colocados no espaço exterior. Também serão necessárias lã castanha e garfos de metal, que deverão ser colocados em cima da mesa da sala de atividades.</p>		
Recursos	<p>Materiais</p> <p>Tinta vermelha, verde, castanha, cor de laranja e amarela</p> <p>Pratos de plástico</p> <p>Pinceis</p> <p>Papel de cenário</p> <p>Lã castanha</p> <p>Garfos</p>	<p>Humanos</p> <p>Educadora</p> <p>Auxiliar</p> <p>Estagiária</p> <p>25 crianças</p>	<p>Espaço</p> <p>Sala de atividades e espaço exterior</p>
Tempo	<p>O primeiro momento terá 20 minutos.</p> <p>O segundo momento terá 40 minutos, no entanto, dependerá do interesse que as crianças demonstram pela tarefa.</p>		
Avaliação	Indicadores		

	<p>Cria objetos ou cenas reais, utilizando materiais de diferente texturas, formas e volume.</p> <p>Descreve aquilo que conhece através do contacto com a expressão plástica.</p> <p>Demonstra comportamentos de apoio e interajuda na realização da atividade.</p>
	<p>Instrumentos</p> <p>Notas reflexivas.</p>

Reflexão sobre a atividade

Avaliação da tarefa

A tarefa correu com o planificado à exceção da organização do grupo. Inicialmente estava planeado a elaboração dos castanheiros e dos ouriços acontecerem ao mesmo tempo com o grupo dividido em dois, no entanto, quando iniciámos o castanheiro reparei que eram necessários todos os adultos da sala para auxiliarem as crianças, ou seja, um para ajudá-las a lavarem as mãos, outro na realização das folhas e outro na preparação do tronco. Assim, cada adulto da sala ficou com um dos postos mencionados anteriormente e os ouriços passaram para a parte da tarde. Considero que neste processo de aprendizagem estas alterações fazem sentido, pois ainda não tenho experiência suficiente para antecipar todos os cenários possíveis, porém, acho que começo a evoluir nesse sentido. Também tive o apoio da educadora, que posteriormente à realização do castanheiro, me explicou que o grupo não conseguiria elaborar as duas tarefas em simultâneo, pois seriam muitas coisas a acontecer ao mesmo tempo.

Se voltasse a fazer a atividade novamente, não realizaria a parte dos ouriços ou então não da forma planeada, visto que, o grupo não mostrou interesse na elaboração dos mesmo, tendo o adulto de realizar várias estratégias para a criança se manter entusiasmada, como por exemplo, *“a Cl estava a realizar o seu ouriço e começou a ficar com uma cara séria. Para a tranquilizar novamente perguntei-lhe se ela podia cantar a canção do ouriço que tinha cantado há bocado. Esta começou a cantar e utilizou o ouriço feito para fazer os gestos da música”*.

Avaliação das crianças

Todas as crianças quiseram participar na atividade e demonstraram interesse pela mesma. Só o T teve algum receio a iniciar a mesma, no entanto, após experimentar quis continuar a realizá-la.

Relativamente aos indicadores, todas as crianças criaram o objeto pedido (o castanheiro), respeitando o momento de cada um na realização do mesmo, visto que era em grande grupo. Conseguindo descrever aquilo que realizavam, ou seja, quando pintavam o tronco sabiam que era o tronco da árvore e o mesmo aconteceu com as folhas.

Todas as crianças realizaram a primeira parte da tarefa, à exceção do VS, M, S, LB e do R que faltaram. Já ao segundo momento da atividade só a M, CI, P, A, L, LV, C e o S realizaram os ouriços, visto que, não houve tempo para as restantes crianças explorarem este momento.

Atividade 13 – Qual é o nosso tamanho?

Esta atividade surgiu do interesse que o grupo demonstrou em querer ver qual era a criança maior, visto que, a C, o VS e o VR estavam na área dos livros a ver o nome do chefe e começaram a ver qual era a fotografia que estava mais alta, significando que o que estivesse primeiro seria o mais velho (a tabela está organizada pelas idades das crianças). Posteriormente, a o VS disse, “mas eu sou mais alto que a fotografia e mais baixo que tu” e a C mencionou que “também sou mais alta que a fotografia”.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Formação Pessoal e Social Objetivo: Identificar as suas características individuais e dos pares, especialmente no que diz respeito à altura.
Proposta/ dinâmica/ estratégias	A atividade terá dois momentos: O primeiro momento será realizado em pequenos grupos para facilitar a elaboração da mesma. Assim, esta consistirá na medição de cada criança e a realização de uma tira com o tamanho de cada criança. Será a criança a escolher a forma como vai decorar a fita. Para facilitar a compreensão da mesma em relação à sua altura, após a decoração da tira cada criança irá ver quantos sapatos seus cabe na sua altura. O segundo momento será realizado em grande grupo e será a comparação dos tamanhos de cada criança relativamente à árvore feita anteriormente e a comparação dos tamanhos entre os pares. Assim serão colocadas algumas questões: Qual é a criança mais alta? Qual é a criança mais baixa? Acham que a idade faz ser mais alto? A árvore é mais alta ou mais baixa?
Organização do grupo	Primeiro grupo: Será realizado em pequenos grupos, de dois ou três elementos cada. Assim, este deverá estar à volta da

	<p>mesa, sentado, com os materiais preparados previamente no centro da mesma.</p> <p>Segundo grupo: Será realizado em grande grupo, com este sentado virado para a árvore, para colar os tamanhos ao lado da mesma.</p>		
Organização dos materiais	<p>Primeiro grupo: Serão necessários papel de cenário, lápis de cor, lápis de cera, canetas e tintas. Estes deverão estar disponíveis na mesa para as crianças utilizarem.</p> <p>Segundo momento: Serão necessárias as tiras realizadas pelas crianças com o seu tamanho.</p>		
Recursos	<p>Materiais</p> <p>Papel de cenário Lápis de cor Lápis de cera Canetas Tintas Sapato da criança</p>	<p>Humanos</p> <p>Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças</p>	<p>Espaço</p> <p>Sala de atividades</p>
Tempo	<p>Primeiro grupo: 40 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Segundo grupo: 20 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p>		
Avaliação	<p>Indicadores</p> <p>Identifica as suas características individuais e dos pares, especialmente no que diz respeito à altura.</p>		
	<p>Instrumentos</p> <p>Notas reflexivas.</p>		
Reflexão sobre a atividade			
<p>Avaliação da tarefa</p> <p>Avaliação das crianças</p>			

Atividade 14 – A lenda de São Martinho

Esta atividade surgiu a partir da educadora, visto que, partilhou que a escola terá uma atividade temática relacionada com o dia de São Martinho.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Expressão e Comunicação. Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita. Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Descrever os acontecimentos decorridos na narrativa. 		
Proposta/ dinâmica/ estratégias	<p>A atividade consistirá no conto da lenda do São Martinho, através de fantoches. A estagiária deverá estar num plano superior para todo o grupo conseguir observar a história. Ainda deverá projetar a voz e pronunciar as palavras claramente. Ao longo da narração mostrará as imagens. Neste momento o grupo estará disposto em círculo para terem uma boa visibilidade para a história, que decorrerá no meio do mesmo.</p>		
Organização do grupo	<p>O grupo estará disposto em círculo para terem uma boa visibilidade para a história.</p>		
Organização dos materiais	<p>Para este momento serão necessários os fantoches e a lenda, previamente decorada pela estagiária.</p>		
Recursos	Materiais Lenda Fantoches	Humanos Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças	Espaço Sala de atividades
Tempo	10 minutos.		
Avaliação	Indicadores Consegue descrever os momentos ocorridos na história.		
	Instrumentos Notas reflexivas.		
Avaliação da tarefa	Reflexão sobre a atividade		

Avaliação das crianças

Atividade 15 – Sessão de ginástica

Esta atividade decorre da rotina da sala, dado que, a sexta-feira de manhã é destinada à sessão de ginástica.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Expressão e Comunicação. Domínio: Educação Física. Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Cooperar em situações de jogo, seguindo orientações e regras.• Explorar os arcos, seguindo as orientações do adulto.
Proposta/ dinâmica/ estratégias	Aquecimento <p>O aquecimento iniciará com a estagiária a pedir às crianças para a seguirem e fazer aquilo que está a fazer. Assim a estagiária começará a correr à volta do ginásio com as crianças atrás dela a imitá-la.</p> <p>Começará por:</p> <ul style="list-style-type: none">- Correr.- Saltar.- Andar de lado.- Apanhar as maçãs.- Jogo das estatuas. Desenvolvimento <p>O desenvolvimento estará dividido em três momentos. O primeiro momento será para explorar o arco. Assim, as crianças deverão estar espalhadas pelo ginásio, cada uma com o seu arco. Posteriormente, deverão imitar aquilo que o adulto faz, como passar o arco pelas pernas, pelo tronco do corpo, pelos braços, pela cabeça, entre outras.</p> <p>O segundo momento será o jogo dos arcos. Para a elaboração deste estarão disponíveis no espaço vários arcos de diferentes cores. A estagiária dará instruções ao grupo,</p>

	<p>como por exemplo: duas castanhas (crianças) no castanheiro (arco) verde e estas terão de ir para o arco verde.</p> <p>O terceiro momento será o jogo do esquilo e da castanha. Neste estarão espalhados pelo ginásio vários arcos (devendo estar espalhados o número inferior de arcos às crianças presentes), sendo que estes representam as árvores onde estão as castanhas. O esquilo que tem fome vai à procura de castanhas, se elas estiverem no chão (fora do arco) serão comidas pelo esquilo. À medida que as crianças serão apanhadas o adulto terá que retirar um arco. Ganha a criança que conseguir estar dentro do último arco sem ser apanhada.</p> <p>Retorno à calma</p> <p>As crianças estarão sentadas no ginásio em roda e se deitarão no chão de olhos fechados. O adulto contará uma história e as crianças têm de fazer os gestos calmamente.</p>		
Organização do grupo	<p>Aquecimento: O grupo seguirá aquilo que a estagiária estiver a fazer.</p> <p>Desenvolvimento: O grupo estará espalhado pelo ginásio.</p> <p>Retorno à calma: As crianças estarão sentadas no ginásio em roda e se deitarão no chão de olhos fechados.</p>		
Organização dos materiais	<p>Desenvolvimento: Os arcos deverão estar prontos de lado para o adulto conseguir distribuir pelo grupo facilmente.</p>		
Recursos	<p>Materiais</p> <p>27 arcos de várias cores</p>	<p>Humanos</p> <p>Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças</p>	<p>Espaço</p> <p>Sala de atividades</p>
Tempo	<p>Aquecimento: 10 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p>		

	<p>Desenvolvimento: 40 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Retorno à calma: 5 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade da criança tiver.</p>
Avaliação	<p>Indicadores</p> <p>Coopera em situações de jogo, seguindo orientações e regras.</p> <p>Explora os arcos, seguindo as orientações do adulto</p>
	<p>Instrumentos</p> <p>Notas reflexivas.</p>
Reflexão sobre a atividade	
<p>Avaliação da tarefa</p> <p>Avaliação das crianças</p>	

1.6 Planificação semanal de 12 a 16 de novembro

Intenções para a semana:

- Compreender o sentimento do grupo relativamente ao projeto que dará início da semana.
- Estabelecer uma relação de partilha com o grupo de crianças.
- Promover momentos de brincadeira.
- Planificar a partir dos interesses do grupo e com o grupo.
- Reconhecer os interesses do grupo no que se refere às suas brincadeiras.

Dias da semana	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Parte da manhã	Atividade 1, 2, 3 e 4	Atividade 5 – Grupo 1	Atividade 5 – Grupo 2	Atividade 5 – Grupo 4	Partilha das descobertas da semana Ginástica
Parte da tarde	Continuação das atividades 1, 2, 3 e 4	Momentos de brincadeira livre	Atividade 5 - Grupo 3	Momentos de brincadeira livre	Momentos de brincadeira livre

Nota: As atividades podem ter continuidade na parte da tarde.

As atividades 1, 2, 3 e 4 são as teias iniciais do projeto, deste modo, é que se encontram juntas na organização da semana, visto que, as crianças conseguem fazer e o tempo destinado para as mesmas é reduzido. Decidi separá-las, pois alguns dois objetivos são diferentes, levando a indicadores distinto.

Já a atividade 5 será realizada pelos diferentes grupos ao longo da semana, pois cada grupo irá explorar um animal diferente. O objetivo é no final da semana partilhar, em grande, todas as descobertas que as crianças fizeram ao longo da semana e planificar a semana seguinte.

Enquanto os pequenos grupos realizam a atividade 5 as restantes crianças estarão na sala de atividades, em momentos de brincadeira livre.

1.7 Planificação semanal de 19 a 23 de novembro

Intencionalidades educativas para a semana:

- Compreender a perceção do grupo relativamente ao projeto.
- Estabelecer uma relação de partilha com o grupo de crianças.
- Promover momentos de brincadeira livre e as iniciativas das crianças
- Identificar interesses e questões emergentes que correspondam aos interesses das crianças, de modo a planificar o processo de intervenção do grupo e com o grupo.
- Identificar os interesses do grupo no que se refere às suas brincadeiras.

Dias da semana	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Período da manhã	Atividade 5 (pesquisa) – Grupo 4 (Teias)	Atividade 5 – Grupo 4	Atividade 19 – observação e registo dos animais (peixe)	Atividade 19 – observação e registo dos animais (peixe)	Visita de estudo
Período da tarde	Momentos de brincadeira livre		Momentos de brincadeira livre	Momentos de brincadeira livre	

Nota: As atividades podem ter continuidade no período da tarde.

Já a atividade 5 será realizada pelos diferentes grupos ao longo da semana, pois cada grupo irá explorar um animal diferente. O objetivo é no final da semana partilhar, em grande, todas as descobertas que as crianças fizeram ao longo da semana e planificar a semana seguinte.

Enquanto os pequenos grupos realizam a atividade 5 as restantes crianças estarão na sala de atividades, em momentos de brincadeira livre.

Atividade 19 – Observação dos animais

Esta atividade surgiu do interesse que o grupo demonstrou na realização da teia “o que queremos fazer” referente à temática do projeto “como é que os animais pequenos comem?”.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo Componente: Conhecimento do mundo físico e natural. Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Identificar as diferentes características das bocas dos animais.		
Proposta/ dinâmica/ estratégias	Esta tarefa consistirá na exploração dos vários animais que estamos a explorar no projeto. Assim, cada criança observará um peixe morto, o porquinho da índia vivo, uma maria café viva e de um sapo vivo. A atividade decorrerá em grande grupo. As crianças ao longo da tarefa terão de mencionar as várias características dos animais que vão encontrando. Posteriormente a criança realizará um registo daquilo que viu, através do desenho, individualmente. A tarefa será realizada em diferentes dias, consoante a disponibilidade das famílias para levar os animais para a sala de atividades.		
Organização do grupo	A tarefa dependerá do que o grupo quiser explorar e das suas intervenções.		
Organização dos materiais	O animal estará em cima da mesa e as crianças terão a sua disponibilidade várias lupas para observar.		
Recursos	Materiais	Humanos Educadora	Espaço

	Porquinho da índia vivo; Sapo vivo; Maria café viva; Peixe Morto; Faca; Lupas.	Auxiliar Estagiária 25 crianças	Sala de atividades
Tempo	O tempo dependerá da exploração que a criança quiser realizar.		
Avaliação	Indicadores Consegue identificar as diferentes características das bocas dos animais.		
	Instrumentos Notas reflexiva; Registos das crianças.		
Reflexão sobre a atividade			
Avaliação da tarefa			
<p>As crianças mostraram bastante interesse em saber mais sobre os animais e não mostraram medo em explorá-los, principal o peixe, visto que, estava morto. Assim considero que a atividade correu como o previsto.</p> <p>Apesar da tarefa ter decorrido com o planeado, considero que houve várias questões que as crianças fizeram que poderia ter explorado mais, como por exemplo “Olha o coração do peixe, será que é como o nosso?”.</p>			
Avaliação das crianças			
De modo geral todas as crianças conseguiram identificar as principais características da boca dos diferentes animais, à exceção do A, G e do V que não quis realizar a tarefa.			

1.8 Planificação semanal de 26 a 30 de novembro

Intencionalidades educativas para a semana:

- Compreender a perceção do grupo relativamente ao projeto.
- Estabelecer uma relação de partilha com o grupo de crianças.
- Promover momentos de brincadeira livre e a iniciativa das crianças
- Identificar interesses e questões emergentes que correspondam aos interesses das crianças, de modo a planificar o processo de intervenção.
- Promover a participação das crianças e das famílias no projeto.

Dias da semana	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Período da manhã					Ginástica
Período da tarde	Momentos de brincadeira livre		Momentos de brincadeira livre	Momentos de brincadeira livre	

Nota: As atividades podem ter continuidade no período da tarde.

Como um dos meus objetivos da semana é promover a participação das crianças e das famílias no que diz respeito ao projeto, vou deixar as planificações em aberto, de modo, a inserir em qualquer momento do dia as sugestões e interesses que vão aparecendo ao longo da semana. Também, a próxima semana dependerá se as famílias trouxerem os animais (porquinho da índia e sapo), por isso, a planificação da semana só será realizada no início da semana.

1.9 Planificação semanal de 3 a 7 de dezembro

Intencionalidades educativas para a semana:

- Compreender a perceção do grupo relativamente ao projeto.
- Observar os comportamentos das crianças durante a sua rotina.
- Promover momentos de brincadeira livre e a iniciativa das crianças.
- Identificar questões emergentes que correspondam aos interesses das crianças, de modo a planificar o processo de intervenção.
- Promover a participação das crianças e das famílias no projeto.

Dias da semana	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Período da manhã					Ginástica
Período da tarde	Momentos de brincadeira livre	-	Momentos de brincadeira livre	Momentos de brincadeira livre	

Nota: As atividades podem ter continuidade no período da tarde.

Como um dos meus objetivos da semana é promover a participação das crianças e das famílias no que diz respeito ao projeto, vou deixar as planificações em aberto, de modo, a inserir em qualquer momento do dia as sugestões e interesses que vão aparecendo ao longo da semana. Também, a próxima semana dependerá se as famílias trouxerem os animais (porquinho da índia e sapo), por isso, a planificação da semana só será realizada no início da semana.

A semana também irá decorrer em torno da temática do natal, onde as crianças irão realizar as decorações para a sala (algo pedido pelo grupo) e o presente para oferecer às famílias.

1.10 Planificação semanal de 10 a 14 de dezembro

Intencionalidades educativas para a semana:

- Compreender a perceção do grupo relativamente ao projeto.
- Observar os comportamentos das crianças durante a sua rotina.
- Promover momentos de brincadeira livre e a iniciativa das crianças.
- Identificar questões emergentes que correspondam aos interesses das crianças, de modo a planificar o processo de intervenção.
- Promover a participação das crianças e das famílias no projeto.
- Observar o comportamento do grupo na festa de natal.

Dias da semana	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Período da manhã					Festa de natal
Período da tarde	Momentos de brincadeira livre	-	Momentos de brincadeira livre	Momentos de brincadeira livre	

Nota: As atividades podem ter continuidade no período da tarde.

Como um dos meus objetivos da semana é promover a participação das crianças e das famílias no que diz respeito ao projeto, vou deixar as planificações em aberto, de modo, a inserir em qualquer momento do dia as sugestões e interesses que vão aparecendo ao longo da semana. Também, a próxima semana dependerá se as famílias trouxerem os animais (porquinho da índia e sapo), por isso, a planificação da semana só será realizada no início da semana.

A semana também irá decorrer em torno da temática do natal, onde as crianças irão realizar as decorações para a sala (algo pedido pelo grupo) e o presente para oferecer às famílias. Ainda haverá alguns ensaios para a festa de natal, onde as crianças vão cantar duas músicas.

1.11 Planificação semanal de 31 de dezembro a 4 de janeiro

Esta semana o estágio só ocorreu no dia 3 e 4 de janeiro. Assim, passarei a apresentar as intenções para estes dois dias.

Intencionalidades educativas para a semana:

- Compreender a perceção do grupo e da educadora relativamente à investigação.
- Observar os comportamentos das crianças durante a sua rotina.
- Promover momentos de brincadeira livre e a iniciativa das crianças.
- Identificar questões emergentes que correspondam aos interesses das crianças, de modo a planificar o processo de intervenção.
- Promover a participação das crianças e das famílias no projeto e na investigação.
- Observar o comportamento do grupo relativamente à exploração dos materiais que serão inseridos na área das ciências.

Dias da semana	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Período da manhã	-	-	-	Observação dos animais	Ginástica
Período da tarde	-	-	-	Exploração dos ímanes	Germinação

Nota: As atividades podem ter continuidade no período da tarde.

Exploração dos ímanes

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Explorar novos materiais;• Identificar as características dos objetos metálicos, classificando-os.
Proposta/ dinâmica/ estratégias	<p>A atividade estará dividida em três grandes momentos para facilitar a organização do grupo e a realização da proposta.</p> <p>O primeiro momento iniciar-se-á na área das construções onde se encontra o tapete. O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes. Será explicada a tarefa, onde a estagiária mostra o íman e questiona o grupo se sabe o que é aquilo. e a batata. Posteriormente pede ao grupo para recolher na sala objetos que possam ser atraídos pelo íman.</p> <p>O segundo momento passará pela exploração dos materiais encontrados e da classificação dos mesmos</p> <p>Ao longo da exploração o adulto irá colocar questões que promovam a comunicação e partilha de ideias, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none">- Porque que achas que esse objeto é atraído pelo íman?- Achas que uma colher de plástico é atraída pelo íman? <p>O terceiro momento passará pela exploração da ação do íman através de diferentes materiais. Assim, o adulto deverá, primeiramente, questionar sobre a perceção que o grupo tem</p>

	em relação a este tema. Depois deverá disponibilizar os vários materiais para as crianças explorarem.		
Organização do grupo	<p>Primeiro momento: o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p> <p>Segundo momento: o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p> <p>Terceiro momento: o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p>		
Organização dos materiais	<p>Primeiro momento: Serão necessários os ímanes e alguns materiais que são atraídos ou não pelo íman.</p> <p>Segundo momento: Os materiais dependerão dos interesses das crianças.</p> <p>Terceiro momento: Os materiais deverão estar no centro do grupo onde se realizar-se-á a tarefa. Estes passam por íman, folhas, cartolinas, cartão e objetos metálicos que são atraídos pelo íman.</p>		
Recursos	Materiais Ímanes; Objetos metálicos; Objetos de plástico; Folhas; Cartolinas; Cartões.	Humanos Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças	Espaço Sala de atividades
Tempo	<p>Primeiro momento: 10 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Segundo momento: 20 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Terceiro momento: 20 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p>		

Avaliação	Indicadores Identifica as características dos objetos metálicos, classificando-os.
	Instrumentos Notas reflexivas.

Reflexão sobre a atividade

Avaliação da tarefa

A atividade correu como o planeado à exceção da última parte da tarefa onde as crianças sugeriram criar cenários para explorar o íman e os clips. Posto isto, aceitei a proposta deles e complementámos a atividade com os vários cenários (espaço, selva, estradas, entre outros).

A partir desta atividade foi possível as crianças preverem o que iria acontecer, colocar hipóteses, observar a ação do íman nos objetos e questionar sobre o que ia acontecer. Assim, foram várias as capacidades investigativas que foram promovidas nesta pequena tarefa.

Avaliação das crianças

A maior parte das crianças identificou quais eram os objetos metálicos que eram atraídos pelo íman, à exceção da LB, LC, T e do G que tiveram algumas dificuldades e que precisaram da ajuda do adulto para descobrir os materiais.

Quanto aos participantes da investigação, estes questionaram e colocaram hipóteses. Ainda fizeram várias previsões, principalmente no momento da exploração da ação do íman através de vários materiais, que mencionaram que “o íman não atraí o clip com a folha no meio”.

Nota: Adaptação das atividades apresentadas por Thouin (2010).

Germinação

<p>Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos</p>	<p>Área de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo</p> <p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar que elementos são necessários para as sementes germinarem; • Prever, colocar hipóteses, observar e registar.
<p>Proposta/ dinâmica/ estratégias</p>	<p>A atividade estará dividida em dois grandes momentos para facilitar a organização do grupo e a realização da proposta.</p> <p>O primeiro momento iniciar-se-á na área das construções onde se encontra o tapete. O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes. Será explicada a tarefa, onde a estagiária mostra as sementes e questiona o grupo se sabe o que vamos fazer com eles. Posteriormente irá explicar o que é germinação e pergunta:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que é preciso para nós germinámos as sementes? <p>O segundo momento as crianças irão colocar o algodão húmido num recipiente e deitar a semente para o mesmo. De seguida iremos registar o que aconteceu.</p> <p>Esta tarefa será realizada em vários dias onde as crianças vão observar o crescimento das sementes e registar na tabela.</p>
<p>Organização do grupo</p>	<p>Primeiro momento: o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p> <p>Segundo momento: o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p>

Organização dos materiais	<p>Primeiro momento: Serão necessárias as sementes, recipientes e algodão.</p> <p>Segundo momento: Os materiais que já foram mencionados anteriormente mais a água.</p>		
Recursos	<p>Materiais</p> <p>Sementes; Algodão; Recipientes de iogurte transparentes; Água.</p>	<p>Humanos</p> <p>Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças</p>	<p>Espaço</p> <p>Sala de atividades</p>
Tempo	<p>Primeiro momento: 10 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Segundo momento: 20 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p>		
Avaliação	<p>Indicadores</p> <p>Identifica que elementos são necessários para as sementes germinarem;</p> <p>Consegue prever, colocar hipóteses, observar e registar</p>		
	<p>Instrumentos</p> <p>Notas reflexivas.</p>		
<p style="text-align: center;">Reflexão sobre a atividade</p> <p>Avaliação da tarefa</p> <p>A atividade primeira e a segunda parte da atividade correu como o planeado, tirando o momento de observar e registar ao longo do tempo, ou seja, a tabela construída não estava clara para as crianças, havendo a necessidade de ser alterada e os recipientes eram muito pequenos para as crianças conseguirem observar o que estava a acontecer e conseqüentemente, prejudicou o registo rigoroso das observações.</p> <p>Porém, a partir desta atividade foi possível as crianças preverem o que iria acontecer, colocar hipóteses, observar o crescimento das sementes e realizar alguns registos.</p>			

Avaliação das crianças

A maior parte das crianças identificou quais eram os elementos essenciais para realizar a germinação, sendo mencionados “o algodão, a água, as sementes e o sol”.

Quanto aos participantes da investigação, estes questionaram e colocaram hipóteses. Ainda fizeram várias previsões, principalmente no momento da observação do crescimento, especulando o porque de algumas sementes já estarem a germinar e outras não. Das seis crianças a LV foi a que se interessou mais pela tarefa, que ao longo do tempo foi questionando múltiplas vezes “vamos medir catarina” e “olha que as sementes já estão a germinar”.

Nota: Adaptação das atividades apresentadas por Thouin (2010).

1.12 Planificação semanal de 7 a 11 de janeiro

Intencionalidades educativas para a semana:

- Compreender a perceção do grupo e da educadora relativamente à investigação.
- Observar os comportamentos das crianças durante a sua rotina.
- Promover momentos de brincadeira livre e a iniciativa das crianças.
- Identificar questões emergentes que correspondam aos interesses das crianças, de modo a planificar o processo de intervenção.
- Promover a participação das crianças e das famílias no projeto e na investigação.
- Observar o comportamento do grupo relativamente à exploração dos materiais que serão inseridos na área das ciências.
- Observar a evolução das capacidades investigativas.

Dias da semana	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Parte da manhã	Exploração dos alimentos dos animais (projeto)	Construção da maquete (projeto)		Construção da Maquete (projeto)	Ginástica
Parte da tarde	Observação dos animais (projeto/inv)		Caixa das sombras (inv)		Atividade da flor (Inv)

Nota: As atividades podem ter continuidade na parte da tarde.

As tarefas referentes ao projeto estão explicadas no anexo E.

Observação dos animais

Esta atividade surgiu do interesse que o grupo demonstrou na realização da teia “o que queremos fazer” referente à temática do projeto “como é que os animais pequenos comem?”.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo Componente: Conhecimento do mundo físico e natural. Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Identificar as diferentes características das bocas dos animais.		
Proposta/ dinâmica/ estratégias	Esta tarefa consistirá na exploração dos vários animais que estamos a explorar no projeto. Assim, cada criança observará um peixe morto, o porquinho da índia vivo, uma maria café viva e de um sapo vivo. A atividade decorrerá em grande grupo. As crianças ao longo da tarefa terão de mencionar as várias características dos animais que vão encontrando. Posteriormente a criança realizará um registo daquilo que viu, através do desenho, individualmente. A tarefa será realizada em diferentes dias, consoante a disponibilidade das famílias para levar os animais para a sala de atividades.		
Organização do grupo	A tarefa dependerá do que o grupo quiser explorar e das suas intervenções.		
Organização dos materiais	O animal estará em cima da mesa e as crianças terão a sua disponibilidade várias lupas para observar.		
Recursos	Materiais Porquinho da índia vivo;	Humanos Educadora Auxiliar	Espaço Sala de atividades

	Sapo vivo; Maria café viva; Peixe Morto; Faca; Lupas.	Estagiária 25 crianças	
Tempo	O tempo dependerá da exploração que a criança quiser realizar.		
Avaliação	Indicadores Consegue identificar as diferentes características das bocas dos animais.		
	Instrumentos Notas reflexiva; Registos das crianças.		
Reflexão sobre a atividade			
Avaliação da tarefa			
<p>As crianças mostraram bastante interesse em saber mais sobre os animais e não mostraram medo em explorá-los, principal o peixe, visto que, estava morto. Assim considero que a atividade correu como o previsto.</p> <p>Apesar da tarefa ter decorrido com o planeado, considero que houve várias questões que as crianças fizeram que poderia ter explorado mais, como por exemplo “Olha o coração do peixe, será que é como o nosso?”.</p>			
Avaliação das crianças			
<p>De modo geral todas as crianças conseguiram identificar as principais características da boca dos diferentes animais, à exceção do A, G e do V que não quis realizar a tarefa.</p>			

Caixa das sombras

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os vários objetos através das sombras; • Explorar as sombras (longe e perto); • Prever, colocar hipóteses e observar. 		
Proposta/ dinâmica/ estratégias	<p>A atividade centra-se em explorar uma caixa de sombras, onde de um lado as crianças colocam o objeto e do outro têm uma fonte de luz. A caixa ainda tem um lenço branco a meio e as crianças têm um espaço onde podem olhar para dentro da caixa e observar o que está a acontecer. Assim, iniciar-se-á na área das construções onde se encontra o tapete. O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes. Será explicada a tarefa, onde a estagiária mostra a caixa das sombras e questiona as crianças se sabem o que é aquilo.</p> <p>Após verificarem os objetos que compõem a mesma deverão colocar prever e hipóteses do que irá acontecer.</p>		
Organização do grupo	<p>O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p>		
Organização dos materiais	<p>Será necessária, apenas, a caixa das sombras.</p>		
Recursos	Materiais Caixa das sombras.	Humanos Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças	Espaço Sala de atividades

Tempo	O tempo dependerá da vontade que a criança tiver.
Avaliação	Indicadores Identifica os vários objetos através das sombras; Explora as sombras (longe e perto); Consegue prever, colocar hipóteses e observar.
	Instrumentos Notas reflexivas.
Reflexão sobre a atividade	
Avaliação da tarefa <p>A atividade correu como o planeado, concluindo que até este momento foi uma das tarefas preferidas do grupo, visto que, todas as crianças quiseram explorar a caixa e explorar as sombras, o que não aconteceu tanto nas restantes tarefas já propostas.</p> <p>A partir desta atividade foi possível as crianças preverem o que iria acontecer, colocar hipóteses e observar as sombras.</p>	
Avaliação das crianças <p>A maior parte das crianças identificou os vários objetos através das sombras e exploraram as sombras de longe e de perto. Ainda, começaram a explorar o corpo, colocando a mão e os dedos para os pares identificarem.</p> <p>Quanto aos participantes da investigação, estes questionaram e colocaram hipóteses. Ainda fizeram várias previsões, principalmente no momento antes de começarem a observar as sombras, especulando o que ainda iriam observar.</p>	

Nota: Adaptação das atividades apresentadas por Thouin (2010).

Sessão de Educação Física

Esta atividade surgiu do interesse que o grupo demonstrou na realização da teia “o que queremos saber”, quando mencionaram que queriam saber como é que os animais se deslocam para apanhar a comida.

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Expressão e Comunicação. Domínio: Educação Física. Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Explorar as diferentes formas de locomoção dos animais.
Proposta/dinâmica/estratégias	Aquecimento <p>O aquecimento iniciará com a estagiária a pedir às crianças para a seguirem e fazer aquilo que está a fazer. Assim a estagiária começará a correr à volta do ginásio com as crianças atrás dela a imitá-la.</p> <p>Começará por:</p> <ul style="list-style-type: none">- Correr.- Saltar.- Andar de lado.- Apanhar as maçãs.- Jogo das estatuas. Desenvolvimento <p>O desenvolvimento estará dividido em três momentos. O primeiro momento será para explorar do corpo. Assim, as crianças deverão estar espalhadas pelo ginásio, cada uma com o seu arco. Posteriormente, deverão imitar aquilo que o adulto faz, de modo, a explorar o corpo a partir de um objeto. O segundo momento as crianças irão representar os vários tipos de locomoção dos diferentes animais que estamos a explorar no projeto. Assim, primeiramente será perguntado ao grupo como se deslocam os animais e posteriormente irão realizar o deslocamento consoante o conhecimento de têm.</p>

	<p>Retorno à calma</p> <p>As crianças estarão sentadas no ginásio em roda e se deitarão no chão de olhos fechados. O adulto contará uma história e as crianças têm de fazer os gestos calmamente.</p>		
Organização do grupo	<p>Aquecimento: O grupo seguirá aquilo que a estagiária estiver a fazer.</p> <p>Desenvolvimento: O grupo estará espalhado pelo ginásio.</p> <p>Retorno à calma: As crianças estarão sentadas no ginásio em roda e se deitarão no chão de olhos fechados.</p>		
Organização dos materiais	<p>Desenvolvimento: Os arcos deverão estar prontos de lado para o adulto conseguir distribuir pelo grupo facilmente.</p>		
Recursos	<p>Materiais</p> <p>27 arcos de várias cores.</p>	<p>Humanos</p> <p>Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças</p>	<p>Espaço</p> <p>Sala de atividades</p>
Tempo	<p>Aquecimento: 10 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Desenvolvimento: 40 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Retorno à calma: 5 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade da criança tiver.</p>		
Avaliação	<p>Indicadores</p> <p>A criança identifica as diferentes formas de locomoção dos animais.</p>		
	<p>Instrumentos</p> <p>Notas reflexivas.</p>		
Reflexão sobre a atividade			
Avaliação da tarefa			

A atividade decorreu como o planificado. Se voltasse a realizá-la colocava mais uma tarefa no desenvolvimento, pois a exploração dos deslocamentos foi bastante rápida e tivemos que sugerir novas tarefas que não estavam planificadas.

Avaliação das crianças

As crianças conseguiram identificar os diferentes tipos de locomoção dos quatro animais que estamos a explorar.

Mudar a cor a uma flor branca

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o motivo de a flor mudar de cor; • Prever, colocar hipóteses, observar e registrar. 		
Proposta/ dinâmica/ estratégias	<p>A atividade estará dividida em dois grandes momentos para facilitar a organização do grupo e a realização da proposta.</p> <p>O primeiro momento o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes. Será explicada a tarefa, onde a estagiária mostra o corante, os recipientes e a flor e questiona o grupo do que vai acontecer. Posteriormente irá explicar o que se irá realizar a partir dos materiais disponíveis.</p> <p>O segundo momento passará por deixar a flor beber a água durante um ou dois dias e depois observar e registrar o que aconteceu com as crianças.</p>		
Organização do grupo	<p>Primeiro momento: o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p> <p>Segundo momento: Sentados à mesa.</p>		
Organização dos materiais	<p>Primeiro momento: Serão necessárias recipientes, flores brancas e corantes.</p> <p>Segundo momento: Serão necessárias folhas e canetas, que já deverão estar na mesa.</p>		
Recursos	Materiais Recipientes;	Humanos Educadora	Espaço

	Corantes; Água; Flores brancas (Gerberas); Folhas brancas; Canetas.	Auxiliar Estagiária 25 crianças	Sala de atividades
Tempo	<p>Primeiro momento: 10 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Segundo momento: 20 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p>		
Avaliação	<p>Indicadores</p> <p>Consegue identificar o motivo de a flor mudar de cor;</p> <p>Consegue prever, colocar hipóteses, observar e registrar</p>		
	<p>Instrumentos</p> <p>Notas reflexivas.</p>		
Reflexão sobre a atividade			
<p>Avaliação da tarefa</p> <p>A atividade correu como o planeado. Se refizesse a tarefa teria alterado o recipiente, que inicialmente eram muito baixos para executar a experiência.</p> <p>Avaliação das crianças</p> <p>A maior parte das crianças conseguiu identificar o motivo de a flor mudar de cor, mencionando que era por causa da água estar vermelha, azul e amarela e conseguiram prever e colocar hipóteses antes da concretização da atividade e observar e registrar após as flores já estarem coloridas.</p> <p>Quanto aos participantes da investigação, estes questionaram e colocaram hipóteses. Ainda fizeram várias previsões, principalmente no momento em que estávamos a colocar o corante na água, especulando se a flor ia ou não ficar colorida.</p>			

Nota: Adaptação das atividades apresentadas por Thouin (2010).

1.13 Planificação semanal de 14 a 18 de janeiro

Intencionalidades educativas para a semana:

- Compreender a perceção do grupo e da educadora relativamente à investigação.
- Observar os comportamentos das crianças durante a sua rotina.
- Promover momentos de brincadeira livre e a iniciativa das crianças.
- Identificar questões emergentes que correspondam aos interesses das crianças, de modo a planificar o processo de intervenção.
- Promover a participação das crianças e das famílias no projeto e na investigação.
- Observar o comportamento do grupo relativamente à exploração dos materiais que serão inseridos na área das ciências.
- Observar a evolução das capacidades investigativas.

Dias da semana	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Parte da manhã	Adivinhas (projeto)	Exploração das cores (inv)			Ginástica
Parte da tarde					

Nota: As atividades podem ter continuidade na parte da tarde.

Exploração da cor

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as cores, através de um material lúdico; • Prever, colocar hipóteses, observar e registar. 		
Proposta/ dinâmica/ estratégias	<p>A atividade estará dividida em dois grandes momentos para facilitar a organização do grupo e a realização da proposta.</p> <p>O primeiro momento iniciar-se-á com o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes. Será explicada a tarefa, onde a estagiária mostra os rolos de papel higiénico já com o papel celofane colado numa das aberturas.</p> <p>Questiona o grupo se sabe o que vamos fazer com eles.</p> <p>O segundo momento as crianças irão explorar os objetos livremente.</p>		
Organização do grupo	<p>Primeiro momento: o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p> <p>Segundo momento: As crianças estarão na área das ciências.</p>		
Organização dos materiais	<p>Primeiro momento: Serão necessários os rolos já com o papel celofane colado numa das aberturas.</p> <p>Segundo momento: Serão necessários os rolos já com o papel celofane colado numa das aberturas.</p>		
Recursos	Materiais Rolos com o papel celofane colado de diferentes cores.	Humanos Educadora Auxiliar Estagiária	Espaço Sala de atividades

		25 crianças	
Tempo	<p>Primeiro momento: 10 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Segundo momento: O tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p>		
Avaliação	Indicadores		
	Consegue prever, colocar hipóteses, observar e registar		
	Instrumentos		
	Notas reflexivas.		
Reflexão sobre a atividade			
Avaliação da tarefa			
<p>A atividade correu como o planeado, mas se a voltasse a realizar tinha disponibilizado também rolos com papel opaco para as crianças conseguirem ver as diferentes e caracterizarem os diferentes materiais.</p> <p>Durante a tarefa foi possível introduzir mais um material (lanterna) que facilitou a exploração das crianças.</p>			
Avaliação das crianças			
<p>As crianças de forma geral questionaram e colocaram hipóteses. Ainda fizeram várias previsões, principalmente no momento da observação das cores com a lanterna, especulando qual era a cor que iria ser transmitida pela luz.</p>			

Nota: Adaptação das atividades apresentadas por Thouin (2010).

1.14 Planificação semanal de 21 a 25 de janeiro

Intencionalidades educativas para a semana:

- Compreender a perceção do grupo e da educadora relativamente à investigação.
- Observar os comportamentos das crianças durante a sua rotina.
- Promover momentos de brincadeira livre e a iniciativa das crianças.
- Identificar questões emergentes que correspondam aos interesses das crianças, de modo a planificar o processo de intervenção.
- Promover a participação das crianças e das famílias no projeto e na investigação.
- Observar o comportamento do grupo relativamente à exploração dos materiais que serão inseridos na área das ciências.
- Observar a evolução das capacidades investigativas.

Tabela 3 - Planograma da semana

Dias da semana	Segunda-feira	Terça-Feira	Quarta-feira	Quinta-feira	Sexta-feira
Parte da manhã		Divulgação (projeto)			Ginástica
Parte da tarde					

Nota: As atividades podem ter continuidade na parte da tarde.

2. REFLEXÕES SEMANAIS

2.1 REFLEXÃO DE 08 A 12 DE OUTUBRO

Na segunda semana foi possível observar que as crianças já têm vários conhecimentos no que se refere à **identificação dos diferentes transportes**, sendo um tema que se insere na área do conhecimento do mundo, que segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) assenta na curiosidade e interesses das mesmas. Ainda afirmam que o educador tem o papel de aprofundar o interesse que o grupo demonstra por um tema nesta área, ajudando a criança a construir as suas teorias e a partilhá-las com o mundo.

Assim, durante a semana foram várias as brincadeiras que o grupo demonstrou já conhecer os diferentes transportes, como por exemplo, *“a LC estava a realizar um puzzle e neste estavam vários transportes. Quando ela reparou começou a mencionar o nome de cada um, dizendo enquanto apontava com o indicador “olha o carro dos bombeiros, a mota do menino. Aqui está o barco e aqui a ambulância”* (Nota de campo 18, 08 de outubro). Já no recreio *“o M e o V começaram a manipular os vários troncos que estão disponíveis no espaço exterior, dispendo-os de forma a construir vários transportes, fazendo de conta que andavam nos mesmos. Inicialmente começaram por andar no comboio, passando para o barco e para o avião. Durante a brincadeira foram sempre imitando os sons que os três transportes fazem”* (Nota de campo 19, 08 de outubro).

A partir destes dois episódios mencionados anteriormente é possível compreender que o conhecimento que a criança vai adquirindo parte das brincadeiras que esta tem com os seus pares e do contacto que têm com as diferentes realidades, ou seja, com o meio. No que se refere à primeira forma de aprendizagem (brincadeira) Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) defendem que a criança começa por compreender o mundo que a rodeia através das suas brincadeiras. Isto também é defendido por Milteer e Ginsburg (2012) que definem o brincar como essencial para o bem-estar e desenvolvimento da criança a nível emocional, cognitivo e físico. Já Faria (2015) realça a importância de esta repetir as brincadeiras e momentos que vivenciou, afirmando que é a partir destes que a criança vai compreender o mundo que a rodeia. Relativamente ao contacto com o meio Silva et al. (2016) afirmam que “o conhecimento das crianças sobre a paisagem local, ou seja, o reconhecimento dos seus elementos sociais, culturais

e naturais e a interação entre eles, contribui para melhorar a ligação efetiva e pessoal com esta, alicerçando a identidade local” (p.90).

No decorrer da semana também foi possível **dinamizar a minha primeira atividade** relacionada com as texturas. Esta teve como base a história “O novelo da massinhas” que uma criança levou para a escola e, partir daqui, o grupo mostrou interesse na textura que o livro apresentava (a lã). Posto isto, sugeri explorar vários materiais para as crianças identificarem as diferenças entre os vários objetos apresentados. Assim, a tarefa dividiu-se em dois momentos, o primeiro foi a exploração dos vários materiais, sendo que todo o grupo aderiu à exploração querendo sentir todos os objetos que eu tinha levado. Já o segundo momento passou pelo jogo de encontrar a textura que era dada pelo adulto. Considero que esta parte da tarefa foi mais confusa, pois todas as crianças queriam experimentar, no entanto, o tempo disponível para a realização da mesma não deu para todo o grupo usufruir desta parte da atividade. Assim, após a reflexão geral da atividade, alteraria a dinâmica do segundo momento da tarefa, realizando-a em pequenos grupos para ser possível a exploração de todos.

A minha observação nesta semana recaiu também nas áreas de interesse do grupo, visto que, na minha opinião, só conseguirei desenvolver uma prática apropriada se conhecer adequadamente o grupo, principalmente os seus interesses, dificuldades e gostos, como refere Kelly (1981), que afirma que os educadores devem conhecer o grupo onde estão a interagir, de forma a aplicar boas práticas. Desta forma, a organização do espaço, segundo Zabalta (1987) “na educação constitui-se como uma estrutura de oportunidades” (p.120), que vai facilitar o crescimento e desenvolvimento individual de cada criança. Assim o papel do educador passa por organizar um espaço que vá ao encontro dos interesses do grupo, adequado às suas características individuais e coletivas e que promova o seu desenvolvimento cognitivo, social, motor e linguístico (Zabalta, 1987). Assim, de acordo com autor anterior, a sala de atividades deve estar organizada pelas diferentes áreas, devendo haver limites fortemente marcados entre as mesmas.

Desta forma, o grupo da sala 2 tem preferência pelas áreas: do computador, como por exemplo *a M e a LC começaram por ligar o jogo, sem a ajuda do adulto, e ao longo da tarde foram negociando qual o minijogo iriam jogar primeiro* (nota de campo 20, 08 de outubro); da construção, como por exemplo *o J e o A estavam a brincar com o lego quando começaram a construir o jardim zoológico, mencionando “coloca o macaco em cima da parede” e “coloca a girafa por baixo”* (nota de campo 20, 08 de

outubro); da casinha, como por exemplo a S e LB foram para a casa e começaram a brincar aos “pais e às mães”, fingindo que tinham um cão (nota de campo 20, 08 de outubro); da garagem, como por exemplo o L e o A começam a colocar os carros em fila no tapete desta zona, que tem estradas desenhadas no mesmo, fingindo que os carros estão parados no trânsito para entrar na garagem (nota de campo 20, 08 de outubro); das artes plásticas, como por exemplo o T durante a tarde pede para fazer plasticina, juntando-se a ele a S, a C e o P, que começam a fazer biscoitos para todos os colegas (nota de campo 20, 08 de outubro). As brincadeiras do grupo são maioritariamente numa destas zonas, mencionadas anteriormente, tendo cada criança a sua zona preferida da sala para explorar.

Já a área da leitura e a área das ciências não são tanto requisitadas pelo grupo. Refletindo sobre o porquê de as crianças não brincarem nestas duas áreas como exploraram as outras coloquei a hipótese de desenvolver a investigação numa destas zonas, no entanto, com receio que seja uma atitude precoce da minha parte, decidi alargar a minha observação para ver se é verificável o desinteresse do grupo nestas duas áreas ou se os interesses do mesmo, durante esta semana, não estavam focados para estas duas temáticas.

Por fim, foram várias as questões levantadas pelo grupo ao longo da semana, que são possíveis de desenvolver com a Metodologia de Trabalho de Projeto, sendo segundo Vasconcelos, Rocha, Loureiro, Castro, Menau, Sousa, Hortas, Ramos, Ferreira, Melo, Rodrigues, Mil-Homens, Fernandes e Alves (2012), “o trabalho de projeto promove o desenvolvimento intelectual de crianças e, *simultaneamente*, dos seus educadores e professores.” (p.11), e é através do mesmo que as crianças questionam, fazem descobertas, acham soluções para os seus problemas e entendem o mundo que as rodeia, aprendendo através da exploração. De acordo com Malaguzzi (citado por Vasconcelos et al., 2012), as possibilidades que damos às crianças devem ser vastas, o que vai fazer com que estas se tornem mais curiosas, motivadas e interessadas, passando por experiências bastante ricas para o seu desenvolvimento.

Assim, surgiram três temas, sendo eles: “Isto é um ouriço cacheiro”, pois, “o P e o T estavam na área das ciências a observar os vários materiais à lupa, quando encontraram uma castanha em flor, perguntando se era um ouriço cacheiro” (nota de campo 24, 12 de outubro); a outra questão que surgiu da Ce que perguntou “como é que consegues contar a história sem letras”, pois a educadora estava a contar a história enquanto mostrava uma página que não tinha letras” (nota de campo 24, 12 de outubro);

a terceira questão é possível de se relacionar com a anterior, que é *“A história não se conta assim?”* (fazendo os gestos como se tivesse a manusear um livro), surgindo quando a educadora explicava ao grupo que tinha uma história na pen e que ia colocar no computador para contar, então o VS intrigado colocou a questão anterior (nota de campo 24, 12 de outubro).

2.2 REFLEXÃO DE 15 A 19 DE OUTUBRO

A semana iniciou-se com uma atividade planejada por mim, que consistia na partilha e composição do pequeno-almoço de cada criança do grupo. Esta surgiu a partir da semana da alimentação e da proposta de trabalho da unidade curricular de Educação, Nutrição e Segurança em Educação de Infância, que tem como objetivo compreender qual é o pequeno-almoço das crianças em jardim de infância. A tarefa foi planejada para esta semana, visto que, a educadora sugeriu explorarmos a semana da alimentação. Deste modo, como considero o pequeno-almoço um momento importante na rotina da criança, fez-me sentido iniciar a semana com a exploração do mesmo. Assim, segundo Vale e Teixeira (2002), o pequeno almoço deve ser equilibrado e completo, pois implica em a criança começar o seu dia com energia e bem-disposta para enfrentar todos os obstáculos. Ainda é importante falar sobre esta temática nas escolas pois, Pereira, Sarrico, Oliveira e Parente (2000), afirmam que podemos caracterizar a escola como um espaço essencial para uma compreensão adequada da alimentação, principalmente porque influencia e orienta a criança no seu crescimento.

A tarefa correu bem e todo o grupo aderiu à mesma, querendo logo recortar os alimentos e colocar na folha, criando o seu pequeno-almoço, quando iniciei a mesma estava numa mesa com quatro crianças, enquanto o G, o T e a L se sentaram na mesa ao lado a olhar para os colegas. Entretanto pegaram numa tesoura e numa revista e começaram a cortar aleatoriamente, enquanto o G dizia “hoje no meu pequeno-almoço comi bolo” (Nota de campo 25, 15 de outubro). Inicialmente a atividade resumia-se à realização da composição e seguidamente colocar as composições na tabela e assinalar qual o seu pequeno almoço. No entanto, a educadora sugeriu separar os momentos e realizar duas propostas diferentes, sendo a primeira a composição do pequeno-almoço onde as crianças, individualmente, recortava de uma revista os alimentos que tinha ingerido naquela manhã e colava numa folha branca. O segundo momento consistia em assinalar numa tabela cada alimento que a criança tinha comido ou bebido, ou seja, sugeriu a separação dos alimentos. Esta alteração fez-me sentido, pois ajudou o grupo a relembrar qual o pequeno-almoço tomado e que este pode variar, isto é, os alimentos não precisam de ser sempre os mesmos.

Os restantes dias também andaram à volta da temática mencionada anteriormente, com atividades planejadas por mim, no entanto, fez-me mais sentido referir na reflexão a primeira, dado que, é uma tarefa que foi planejada, não só para as

crianças, mas também para uma unidade curricular. Assim, considero que é essencial envolver a matéria aprendida na nossa Prática Profissional Supervisionada II, ajudando a esclarecer, com a prática, alguns conceitos abordados em sala de aula.

Também foi possível observar a conversa da manhã, onde *nomeiam o chefe, cantam a música do bom dia, contam quantas crianças estão presentes, partilham histórias da sua rotina e falam sobre as suas emoções* (Nota de campo 28, 16 de outubro). Considerei este momento da rotina relevante pois a partir de uma simples conversa é possível explorar a matemática, e a comunicação verbal. No que se refere à matemática considero importante esta partilha, pois, *as crianças mais velhas (que já sabem contar) vão ajudando as mais novas a iniciar esta competência, como por exemplo o L estava a contar o número de crianças que estavam presentes nesse dia, enquanto estes realizavam a contagem o V [uma das crianças mais novas do grupo] conta baixo, engando-se algumas vezes* (Nota de campo 28, 16 de outubro). Assim, segundo Castro e Rodrigues (2008) o jardim-de-infância, muitas vezes, é primeiro contacto que as crianças têm com a contagem numeral e com a sua compreensão, tendo a escola um papel fundamental para o desenvolvimento do sentido de número. Ainda, mencionam que

“as crianças pequenas gostam de decorar coisas simples. Para alguns, recitar a sequência da contagem é um autêntico desafio e vão criando sequências próprias até conhecerem a correta. Os termos utilizados na contagem oral são aprendidos pelas crianças em interação com outras crianças e com os adultos” (Castro & Rodrigues, 2008, p.13).

Já no que se refere à comunicação, também achei relevante pois as crianças conseguem expor os seus pensamentos e sentimentos utilizando uma linguagem correta, com frases completas, como por exemplo *estávamos no momento da conversa em grande grupo e começámos a falar sobre a tempestade que ocorreu no dia anterior. A educadora questionou se as crianças tinham sentido alguma coisa, o VS respondeu que não tinha sentido nada, mas o L referiu que tinha visto na televisão árvores caídas no chão e muitas casas inundadas* (Nota de campo 28, 16 de outubro). Só as crianças mais novas é que ainda têm dificuldade em mencionar frases compostas, no entanto, já começam a iniciar esse processo. Deste modo, Sim-Sim, Silva e Nunes (2008), referem que a comunicação é uma componente central para o desenvolvimento adequado da

criança e que a escola é a principal responsável pela aquisição desta competência, que mais tarde, irão ajudar no desempenho social e acadêmico desta.

Ainda, o papel do adulto é essencial para ajudar o grupo a adquirir estas competências adequadamente. Assim, deve estar atento ao desenvolvimento verbal do grupo e “incentivar [o mesmo] a usar a linguagem para comunicar, mostrando-lhe que se comunica diferentemente consoante as finalidades” (Sim-Sim, Silva & Nunes, 2008, p.31). Também é da competência do adulto criar momentos onde as crianças possam comunicar, partilhar histórias, emoções, as suas rotinas e os seus receios, promovendo a interação entre os vários elementos do grupo. (Sim-Sim, Silva & Nunes, 2008).

Por fim, foi possível observar a primeira aula de ginástica preparada pela educadora para as crianças. Assim, consegui conhecer melhor o grupo e que este momento é bastante significativo nas suas vidas, visto que, passaram a semana a falar sobre o mesmo, como por exemplo a *Ca perguntou à educadora se esta semana iria haver a aula de ginástica, ao qual esta respondeu que sim. Assim que obteve a resposta começou a partilhar com o grupo que haveria este momento da rotina* (Nota de campo 33, 19 de outubro).

Desta forma, segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), a ginástica ou educação física, proporciona o desenvolvimento adequado do corpo da criança, com o espaço e com os pares. Ainda, é possível promover, progressivamente, a consciência pelo seu corpo. No jardim-de-infância, de acordo com Silva, et al. (2016) esta rotina vai ajudar o grupo a seguir regras, a cooperar, a competir de forma saudável e a organizar-se.

Assim, cabe ao educador criar objetivos para as crianças, preparar adequadamente o espaço, utilizar uma variedade de materiais, e promover uma relação positiva na dinamização destes momentos (Neto, 2001).

A partir deste momento foi possível verificar que a maioria do grupo já consegue imitar o adulto em várias situações, correr, andar lateralmente, imitar deslocamentos de animais, a deslizar, a fazer a cambalhota (apesar de algumas crianças ainda precisarem da ajuda do adulto) e saltar a pés juntos. Segundo Silva, et al. (2016) as crianças no jardim-de-infância devem aprender a “dominar movimentos que implicam deslocamentos e equilíbrios como: trepar, correr, saltitar, deslizar, rodopiar, (...)” (Silva, Marques, Mata & Rosa, 2016, p.46).

2.3 REFLEXÃO DE 22 A 26 DE OUTUBRO

A semana iniciou-se com a intenção de as crianças terem momentos de brincadeira livre, visto que, o grupo teve vários momentos cansativos ao longo da semana. Posto isto, considerei importante o grupo explorar livremente o espaço, materiais e os seus pares. Silva, Marques, Mata e Rosa (2016), definem o brincar como uma atividade natural da iniciativa da criança que revela a sua forma holística de aprender. Também Silva e Sarmiento (2017), afirmam que o brincar é importante para a criança, visto que,

“Brincar é imaginar e criar, é o lugar das fantasias, na medida em que a criança utiliza as suas habilidades criativas e decide o que é para ela a realidade; transforma-a e adapta-a aos seus desejos. Brincar é também uma forma de a criança expressar os seus sentimentos. A brincadeira é, para a criança, a sua linguagem primária, aquela que lhe facilita soltar o seu mundo interior, as suas emoções e sentimentos” (p.41).

Faria (2015) vê o brincar como algo importante no dia-a-dia da criança, sendo este flexível, tanto ao nível do espaço e do tempo, deixando-a escolher quando inicia a brincadeira, quando a termina e a retoma. Também realça a importância de esta repetir as brincadeiras e momentos que vivenciou, afirmando que é a partir destes que a criança vai compreender o mundo que a rodeia.

A primeira atividade que as crianças tinham já planificada foi a ida ao cinema de São Jorge onde viram um filme e fizeram algumas atividades relacionadas com o mesmo. Apesar de os adultos não considerarem as tarefas adequadas à faixa etária, o grupo esteve sempre envolvido e colaborou dinamicamente em tudo aquilo que era solicitado pela dinamizadora. No final deste momento foi possível compreender que o grupo ainda tem dificuldades em partilhar algo que é seu, pois durante a sessão foi pedido que desenhassem um animal ou um brinquedo ou um super-herói, para posteriormente colocarem num aquário e cada criança ir pescar um desenho aleatoriamente. Quando as crianças iniciaram “pesca” dos seus desenhos começaram a ficar tristes e a chorar, dado que, aquilo que tinham retirado do aquário não era aquilo que tinham criado, como por exemplo *o T foi buscar/pescar um desenho e quando voltou ao grupo estava a chorar, questionei o que se tinha passado e este disse “quero o meu desenho, tia”.* Também aconteceu ao P que ao regressar ao grupo estava triste e não

respondia ao que perguntava, coloquei-me ao nível dele e disse “podes conversar com a Catarina” e este respondeu que queria o seu desenho (Nota de campo 34, 22 de outubro). Segundo Piaget citado por Papalia, Olds e Felman (2001) a criança em pré-escolar está numa fase mais egocêntrica, em que assume que os adultos e pares pensam como ela, porém esta conceção vai alterando até à entrada do 1º Ciclo. Assim, consideram que nesta idade a criança tem dificuldades em partilhar algo feito por si, mas que já começam a repartir objetos ou brinquedos.

O grupo também foi ao Teatro São Luiz, esta atividade chamou o interesse deste, pois a dinamizadora era bastante expressiva e a história envolvia mistérios, algo que cativa bastante o grupo. Assim, foi possível observar que este esteve mais calmo nesta visita do que na mencionada anteriormente, estando envolvido na tarefa. No entanto, após este momento e na chegada à escola foi possível ver o grupo ligeiramente agitado, principalmente as crianças mais novas devido à alteração das rotinas. Assim, durante a hora de almoço, após a visita de estudo ao Teatro São Luiz, foi preciso ajudar a M, o VS, a C durante a refeição, sendo crianças que diariamente não precisam do auxílio do adulto durante esta rotina.

No final de ambas as tarefas as crianças tiveram que fazer o desenho da experiência que viveram no passaporte escolar, este baseia-se num caderno feito pela Câmara Municipal de Lisboa onde cada criança tem uma página para expressar-se relativamente à visita feita, estando o mesmo dividido pelas áreas de conteúdo segundo Silva, Marques, Rosa e Mata (2016). Assim, este projeto

“foi concebido para promover a oferta educativa não formal, facilitando o acesso das crianças a todas as instituições parceiras do programa, despertando nelas a vontade de brincar e, ao mesmo tempo, de aprender, através de métodos lúdicos e pedagógicos diferenciados. A aprendizagem das nossas crianças deve estender-se para além do espaço da escola, abrindo a cidade, os seus equipamentos e espaço público, e também por essa razão estes projetos do Passaporte Pré-Escolar e Escolar são tão importantes” (Câmara Municipal de Lisboa, 2018, p.4).

Assim, este projeto, tem associado a si vários espaços que facilitam e complementam a aprendizagem das crianças em sala, facilitam o transporte para as escolas que o integram.

Por fim, durante esta semana estava a acompanhar o P durante um momento de desenho livre. Assim que este acabou quis colocar o nome no seu desenho (algo que já sabe fazer). Quando o ia escrever começou a fazê-lo no canto inferior direito. Neste momento a educadora explicou-me que eu tinha de incentivar a criança a fazê-lo no canto inferior esquerdo, pois é o sentido da escrita (da esquerda para a direita). Nunca tinha considerado importante, porém segundo Mata (2008), a criança ao escrever o seu nome no pré-escolar inicia a descoberta da escrita, começando a conhecer a forma das letras e o sentido da escrita. Desta forma, Mata (2008) ainda considera importante a criança, nesta idade, começar a aperceber-se da orientação da escrita para facilitar o contacto com esta no 1ºCiclo.

2.4 REFLEXÃO DE 29 DE OUTUBRO A 02 DE NOVEMBRO

Esta semana uma das minhas intenções para a mesma recaiu, essencialmente no envolvimento e participação do grupo na planificação da semana. Como observei o entusiasmo do grupo relativamente ao Halloween e à decoração da sala para esse dia propôs à educadora explorar esta temática, ao qual recebi uma resposta positiva. Desta forma promovi várias tarefas ao longo da semana que se baseou no interesse das crianças, como por exemplo *“durante a conversa da manhã questionei o grupo sobre quais as decorações que queriam fazer para a sala. A C deu logo a ideia de fazer um monstro para colocar à entrada da sala, o V sugeriu realizar aranhas, o VS queria fazer morcegos e a LV fantasma”* (Nota de campo 39, 29 de outubro), como defende a Fundação das Nações Unidas para a Infância (1990) que menciona no artigo 12º nº1, que as crianças têm o “direito de exprimir livremente a sua opinião sobre as questões que lhe respeitem, sendo devidamente tomadas em consideração as opiniões da criança, de acordo com a sua idade e maturidade” (A Fundação das Nações Unidas para a Infância, 1990, p.10), ou seja, a criança pode exprimir-se livremente, dando a sua opinião sobre assuntos que lhe dizem respeito.

Também criei momentos de planificação em grande grupo com as mesmas, apesar de já o fazer regularmente em sala de aula, onde as crianças partilharam ideias e criaram um produto final, reconhecendo que este produto era de todos, ou seja, *“no tapete, criamos uma grande roda à volta do papel de cenário. O adulto dispôs vários materiais ao lado do papel e foi questionando o grupo de quais os objetos utilizariam para a realização do monstro. O A sugeriu fazer uns dentes com rochas de cortiça, o VS sugeriu fazer os olhos com o mesmo material, eu sugeri fazer os dentes com umas folhas cor de rosa, a C disse que a boca ficava gira com as cordas e o L que o cabelo ficava engraçado com um material castanho”* (Nota de campo 40, 30 de outubro). Desta forma, a participação, segundo Tomás (2011) passa por “influir directamente nas decisões e nos processos em que a negociação entre adultos e crianças é fundamental, um processo que possa integrar as divergências como as convergências relativamente aos objetivos pretendidos e que resultam num processo híbrido” (p.49).

Assim, umas das atividades foi a construção dos monstros para nos proteger dos nossos medos. As crianças mostraram-se entusiasmadas e queriam logo realizá-lo para “espantar o mendo” como algumas diziam. O entusiasmo pode ser visto de várias

formas, principalmente na perspetiva do adulto dinamizador da tarefa. Além da felicidade que partilharam ao realizar a atividade “a C, o J e o L, quando chegaram no dia seguinte mostraram logo às famílias o que tinham feito e qual era o objetivo do trabalho realizado” (Nota de campo 41, 31 de outubro). Neste momento senti que a exploração de um tema do interesse do grupo foi importante, principalmente no que se refere à confiança e felicidade que as crianças demonstraram durante a semana. Assim são várias as competências que são promovidas nas crianças com a promoção destas estratégias, sendo elas: ao nível da cidadania, mais especificamente partilhar com o grupo e escutar o mesmo (Tomás, 2011); ao nível emocional, ou seja, promove a autoestima (Tomás, 2011); ao nível da autonomia, onde começam a negociar com os seus pares, desaparecendo conflitos entre os mesmos (Agostinho, 2014); ao nível da linguagem, visto que, o diálogo é essencial na participação, onde começam a construir um discurso coerente e com sentido (Agostinho, 2014). Fernandes (2009), defende que a participação também é essencial na vida das crianças, pois, ajuda a desenvolver indivíduos socialmente capazes de interagir em sociedade. Já Freire (2011) menciona que esta facilita o processo de cooperação, investigação e a exprimir-se adequadamente, promovendo, de igual forma, indivíduos responsáveis e capazes de comunicar com o outro.

Deste modo considero que a escola desempenha um papel essencial na participação, pois é um dos principais contextos onde a criança se desenvolve. Posto isto, Freire (2011), caracteriza a escola como “palco privilegiado da participação infantil, uma vez que a criança passa uma grande parte do seu dia nessa instituição” (p.21). Assim, esta deve assumir como principal objetivo, segundo Freire (2011), promover um ambiente democrático, onde se possa desenvolver cidadãos responsáveis, autónomos e compreensivos.

Por fim, durante a semana também surgiu a temática para desenvolver o projeto segundo a Metodologia de Trabalho de Projeto. Este apareceu quando “a LV trouxe para a escola um livro sobre as bocas dos vários animais. Após a leitura e diálogo sobre as mesmas o S questionou como é que os animais pequenos comem” (Nota de campo 42, 31 de outubro). A partir deste momento e em diálogo com a educadora decidimos explorar esta temática. Como já foi mencionado na reflexão de 08 a 12 de outubro, segundo Vasconcelos, Rocha, Loureiro, Castro, Menau, Sousa, Hortas, Ramos, Ferreira, Melo, Rodrigues, Mil-Homens, Fernandes e Alves (2012) “o trabalho de projeto promove o desenvolvimento intelectual de crianças e, simultaneamente, dos seus

educadores e professores.” (p.11), e é através do mesmo que as crianças questionam, fazem descobertas, acham resoluções para os seus problemas e entendem o mundo que as rodeia, aprendendo através da exploração. De acordo com Malaguzzi (citado por Vasconcelos et al., 2012), as possibilidades que damos às crianças devem ser vastas, o que vai fazer com que estas se tornem mais curiosas, motivadas e interessadas, passando por experiências bastante ricas para o seu desenvolvimento.

Também explorámos o porque de a maçã flutuar e a batata que era mais pequena não flutuar. A seguir à exploração a educadora sugeriu as crianças realizarem o registo daquilo que tinha aprendido com a atividade. Após o registo, o adulto responsável questionou as crianças sobre o que tinham desenhado, enquanto escrevia o que diziam.

2.5 REFLEXÃO DE 05 A 09 DE NOVEMBRO

Esta semana iniciou-se com uma atividade planificada por mim, que consistia na elaboração de um castanheiro e dos ouriços para o mesmo. A tarefa correu com o planificado à exceção da organização do grupo. Inicialmente estava planeado a elaboração dos castanheiros e dos ouriços acontecerem ao mesmo tempo, com o grupo dividido em dois, no entanto, quando iniciámos o castanheiro verifiquei que eram necessários todos os adultos da sala para auxiliarem as crianças, ou seja, um para ajudá-las a lavarem as mãos, outro na realização das folhas e outro na preparação do tronco. Assim, cada adulto da sala ficou com um dos postos? mencionados anteriormente e os ouriços passaram para o período da tarde. Considero que neste processo de aprendizagem estas alterações fazem sentido, pois ainda não tenho experiência suficiente para antecipar todos os cenários possíveis, porém, considero que começo a evoluir nesse sentido. Também tive o apoio da educadora, que posteriormente à realização do castanheiro, me explicou que o grupo não conseguiria elaborar as duas tarefas em simultâneo, pois seriam muitas situações a acontecer ao mesmo tempo. Assim, segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) a avaliação das atividades ajuda o educador a compreender quais as estratégias que deve utilizar, como deve organizar o grupo, quais as propostas mais adequadas para o mesmo. No entanto, indicam que isto só acontece quando o adulto conhece plenamente o grupo e vice-versa. Ainda mencionam que a “avaliação do processo permite também saber em que medida as crianças se envolveram nas atividades e projectos e quais as aprendizagens que vão realizando” (Silva, et al., 2016, p.18), permitindo ao educador regular as intenções e o planeamento que faz, de modo a desafiar o grupo.

Se voltasse a fazer a atividade, não realizaria a parte dos ouriços ou então não da forma planeada, visto que, o grupo não mostrou interesse na elaboração dos mesmo, tendo o adulto de realizar várias estratégias para a criança se manter entusiasmada, como por exemplo, *“a Cl estava a realizar o seu ouriço e começou a ficar com uma cara séria. Para a tranquilizar novamente perguntei-lhe se ela podia cantar a canção do ouriço que tinha cantado há pouco. Esta começou a cantar e utilizou o ouriço feito para fazer os gestos da canção”* (Nota de campo 46, 05 de novembro).

Na reflexão da semana passada mencionei a pergunta de partida que iria explorar segundo a Metodologia de Trabalho de Projeto (Vasconcelos, Rocha, Loureiro,

Castro, Menau, Sousa, Hortas, Ramos, Ferreira, Rodrigues, Mil-Homens, Fernandes e Alves, 2012), sendo esta - como é que os animais pequenos comem? -, sendo uma pergunta feita no momento da conversa da tarde, em grande grupo, após a visualização de um livro sobre as bocas dos animais. Esta semana, vi que o interesse do grupo se mantém, visto que, durante a minha hora de almoço as crianças recolheram uma maria café no espaço exterior. *“Quando regressámos à sala as crianças quiseram ver à lupa (uma lupa que liga ao computador) o animal que tinham recolhido. Assim a educadora ligou o aparelho e começamos por ver o bicho que o grupo tinha encontrado. A C mencionou que o bicho tinha várias patas, a CI disse que tinha umas antenas, mas que não conseguíamos ver a boca. Já o VS questionou como é que ela ia comer dentro da caixa, ao qual a educadora respondeu que o T já tinha ido buscar folhas para alimentar a maria café”* (nota de campo 47, 05 de novembro).

Assim, esta temática relaciona-se diretamente com a área de conhecimento do Mundo, que segundo Silva, et al. (2016), baseia-se na curiosidade das crianças e naquilo que querem saber, principalmente quando o fazem através do brincar. As autoras colocam como principal objetivo da educação pré-escolar “compreender e identificar características distintas dos seres vivos e reconhecer diferenças e semelhanças entre animais” (Silva, Marques, Mata e Rosa, 2016, p.91).

Deste modo, para promover uma aprendizagem adequada, decidi, com o apoio dos professores da unidade curricular Conhecimento e Docência em Educação de Infância, explorar somente três ou quatro animais pequenos. Estes serão escolhidos pelas crianças quando o projeto iniciar. Vasconcelos, et al. (2012) defende estes episódios como importantes e fundamentais para o desenvolvimento intelectual adequado, a partir de momentos de escolha e de situações de dilemas.

Nesta semana também foi possível verificar a forma como as crianças gostam do momento da leitura da história, após o recreio e como transpõem a sua imaginação para o papel. Com isto, quero dizer que “a LV, a CI e a C durante a conversa da manhã pediram para contar a história que tinham criado no dia anterior. Assim, pediram autorização para a contar, ao qual os adultos disseram que sim. A história tinha como personagem principal uma menina viajante que passava por vários obstáculos ao longo da narrativa” (Nota de campo 48, 06 de novembro).

Relativamente ao conto de histórias no momento de conversa em grande grupo, no período da tarde, um dos períodos que as crianças mais gostam do dia, pois é o chefe que escolhe a história para o adulto contar, promovendo assim a participação das

crianças do grupo. *“A CI foi escolher uma história para eu contar. Esta teve preferência pelo livro “Não abra este livro” [sendo um dos livros preferidos do grupo, pois estão sempre a pedir para contar a mesma]. Comecei a contar a mesma, utilizando alguns momentos reais da vida da criança e a pedir a sua ajuda para contar a história. Após o conto o grupo pediu-me para a ler novamente”* (Nota de campo 49, 08 de novembro). Assim, segundo Castro e Winkeler (2011), a leitura e contacto diário com narrativas permite a criança desenvolver a atenção, a linguagem e a criatividade. Oliveira (2011) acrescenta que promove também o desenvolvimento ao nível da memória, habilidades motoras, vocabulário, metalinguagem, estratégias de compreensão e emoções e imaginação, defendendo que a criança que tem contacto com livros e histórias desenvolve mais competências do que as crianças que não têm.

Oliveira (2011), ainda defende que Até os três ou quatro anos de idade, a leitura eficaz é a leitura interativa, é a conversa em torno das ilustrações, dos livros dos detalhes dos livros, palavras, frases, sentimentos e expressões. É a interatividade adequada que permite ao adulto partir do livro para relacionar com outros contextos familiares à criança, e desses para o mundo dos livros, quotidiano. A partir dos quatro anos a criança já está mais interessada na história, e a leitura pode se concentrar mais no texto propriamente dito, ficando o diálogo por conta de explicações do vocabulário ou comentários preliminares ou posteriores, no contexto da leitura ou mesmo fora desse contexto (p. 14).

Considero importante a forma como dinamizei a história, pois se tivesse lido a mesma me demonstrando desinteressada o grupo não teria aderido, como defende Oliveira (2011), quando diz que o adulto deve pedir a sua participação para o conto, envolver-se na história, mostrar diferentes tipos de textos às crianças e dar possibilidade ao grupo de manipular os livros.

Por fim, esta semana lançaram o desafio de eu e a minha colega de estágio contarmos a lenda de São Martinho no último dia da semana. Considero que pegámos nesta iniciativa com entusiasmo e que promovemos um momento significativo para os dois grupos, onde os envolvemos na dramatização da história, onde tivemos em consideração o desenvolvimento do grupo e as suas características. Assim, é fundamental que o educador, no planeamento de qualquer proposta de atividade que envolva a dramatização tenha em consideração o nível de desenvolvimento, características e as necessidades de cada criança. De acordo com Landier e Barret (1994), qualquer tarefa deste âmbito deve proporcionar oportunidades nas quais a

criança se sinta capaz de se exprimir, comunicar, sentir, experimentar, aprender mais sobre o mundo em que vive. Desta forma, o educador deve ser capaz de fornecer um meio rico, diversificado e estimulador, permitindo que as crianças tenham diferentes experiências teatrais. Nesse mesmo meio, a criança deve ter a oportunidade de escolher e explorar de acordo com o seu ritmo, gostos e interesses (Gauthier, 2000).

2.6 REFLEXÃO DE 12 A 16 DE NOVEMBRO

Esta semana iniciou-se com as primeiras atividades do projeto, ou seja, as teias do que já sabemos, o que queremos saber, onde vamos pesquisar e o que vamos fazer. Assim, antes do início começámos por escolher quais os animais que iríamos explorar ao longo do projeto.

Inicialmente, quando planifiquei o momento da escolha dos quatro animais pensei em mostrar os animais ao grupo e depois cada criança colocava o dedo no ar no que mais gostasse ou quisesse explorar. Porém, a educadora sugeriu colocarmos os animais espalhados no chão e cada criança colocava o seu cartão com o respetivo nome em cima do animal pretendido. Considero este momento importante e significativo para a minha aprendizagem, visto que, melhorou a organização do grupo e facilitou a dinâmica da atividade, deixando a criança escolher livremente, tendo consciência de todos os animais que haviam, pois conseguia visualizá-los a todos. Desta forma, *“durante o momento da manhã as crianças escolheram qual o animal que íamos trabalhar e explorar ao longo do projeto. Foram disponibilizadas várias fotografias de animais, como a joaninha, porquinho da Índia, pássaro, aranha, formiga, maria café, macaco, toupeira, tartaruga, sapo, peixe e o gafanhoto. Assim foram espalhadas no chão, de modo, a todo o grupo as conseguir visualizar. Começámos por pedir a cada criança para colocar o seu nome por cima do animal que escolhia. Após várias rondas de seleção, os animais escolhidos foram: o sapo, o peixe, o porquinho da Índia e a maria café”* (Nota de campo 54, 12 de novembro).

Posteriormente, realizámos a tabela de organização do projeto, onde a dividimos pelo animal que íamos trabalhar, quais os elementos em cada grupo e quantos elementos estavam no mesmo. No que se refere a qual os animais que íamos trabalhar baseou-se na colocação das imagens dos animais selecionados. Já quais os elementos pertencentes a cada grupo, cada criança escreveu o seu nome na tabela, sendo importante para a compreensão da escrita, como defende Mata (2008), quando afirma que a criança ao escrever o seu nome no pré-escolar inicia a descoberta da escrita, começando a conhecer a forma das letras e o sentido da escrita, como já foi mencionado na reflexão de 22 a 26 de outubro. Relativamente a quantos elementos estavam no grupo, cada criança contou o número de elementos de cada grupo e selecionou qual o cartão com o número correspondente, pois, segundo Silva, Marques, Mata e Rosa

(2016) é a partir das experiências que as crianças têm que vão conseguir compreender a sequência numérica e conseguir corresponder termo a termo.

No final da tarefa descrita anteriormente, chegaram duas crianças à escola, porém os adultos já as tinham colocado num dos grupos, para estes ficarem com o mesmo número de elementos. *“Quando a Ce e o VR chegaram expliquei o que tínhamos feito no momento do tapete e qual era o grupo que tinham ficado. A Ce ficou satisfeita com a seleção, escrevendo o seu nome na tabela e indo brincar. Já o VR mencionou que queria ficar no grupo do porquinho da Índia. Assim, tive que lhe explicar que os outros grupos estavam cheios e que nós o tínhamos colocado naquele grupo porque tinha várias crianças que dormiam na parte da tarde, reforçando ainda, que os elementos mais velhos do grupo precisavam da sua ajuda. Assim, este compreendeu e referiu que ele era importante no mesmo”* (Nota de campo 55, 12 de novembro). Deste modo, segundo Cardoso (2010), o adulto deve ouvir, dialogar e negociar com as crianças. Oliveira-Formosinho e Araújo (2013), afirmam igualmente que as crianças têm o direito a serem escutadas e a participarem nas atividades que desejam, desenvolvendo competências de exploração, comunicação e criação. Ainda Tomás (2007) defende que a participação da criança passa por “influir directamente nas decisões e nos processos em que a negociação entre adultos e crianças é fundamental, um processo que possa integrar as divergências como as convergências relativamente aos objetivos pretendidos e que resultam num processo híbrido” (p.49). Ainda Vasconcelos (coord.) (2012) afirma que a negociação é importante no projeto, pois vai promover o desenvolvimento intelectual das crianças.

Durante a realização das teias as crianças mostraram-se envolvidas e demonstraram querer saber mais sobre o assunto, no entanto, foi a partir da pesquisa que vi o entusiasmo que o grupo tem relativamente ao projeto e à sua temática, visto que, têm (i) dado sugestões sobre o desenvolvimento do mesmo sem o adulto pedir e (ii) têm inserido a temática na sua rotina diária. Quanto a (i) dar sugestões sobre o desenvolvimento do projeto, o grupo tem feito várias sugestões, como “a Ce e a Cl sugeriram elaborarmos uma exposição para apresentarmos o nosso trabalho” (Nota de campo 56, 12 de novembro) e a “Ca sugeriu convidarmos as famílias para verem o que estamos a fazer (Nota de campo 57, 13 de novembro). No que se refere a (ii) inserirem a temática na sua rotina as crianças têm feito desenhos livres com os animais, como “A M estava a realizar um desenho sobre uns meninos e no final lembrou-se de colocar uma maria café” (Nota de campo 58, 16 de novembro), têm pensado em pedir às famílias

para comprar os animais, como *“a S durante a recolha da informação sobre os porquinhos da Índia foi afirmando várias vezes que queria comprar um e que iria pedir a mãe para o fazerem no fim-de-semana”* (Nota de campo 59, 16 de novembro) e têm procurado os animais no espaço exterior, como *“O T durante o recreio da manhã encontrou uma maria café e trouxe-a para a sala. Assim que este comunicou ao grupo o que tinha encontrado, entraram todos entusiasmados pela sala a pedir para a vermos na lupa”* (Nota de campo 60, 16 de novembro).

Assim, considero fundamental para a elaboração do projeto o envolvimento do grupo no projeto, pois é a partir do entusiasmo que a elaboração do mesmo vai fluir, sem se tornar uma obrigação para o grupo, visto que, segundo Vasconcelos (coord.) (2012), é a partir do interesse e curiosidade das crianças que um projeto terá sucesso.

No final da semana, na conversa em grande grupo, os adultos questionaram o que queriam fazer na próxima semana relativamente ao projeto. Houve a primeira resposta, que foi comprar um peixe e vê-lo. Assim, posteriormente, eu e a educadora planeámos a semana de acordo com os interesses partilhados do grupo. Primeiramente considero essencial a participação das crianças no trabalho a ser desenvolvido, pois, planear com as crianças e para as crianças é essencial

“na promoção activa dos direitos da criança, no direito à educação para todos os meninos, nos trajectos da descoberta cooperada da cultura, na alegria construtora do encontro entre pares, no respeito pelos tempos e modos diferentes de ser e sentir” (Peças, 1998, p.28).

Já no que se refere no planeamento geral da semana considero fundamental envolver a equipa educativa no mesmo, visto que, segundo Lino (2013) deve haver momentos de reflexão conjunta e partilha entre os membros da equipa educativa, tomando decisões em relação ao grupo de crianças. Ainda, Oliveira-Formosinho (2013) afirma que *“o trabalho de equipa desenvolve-se em momentos formais e não formais de reflexão conjunta com vista à partilha de ideias, informação e de experiência e tomadas de decisão sobre o processo de ensino e aprendizagem”* (p.135).

2.7 REFLEXÃO DE 19 A 23 DE NOVEMBRO

A semana começou com a conclusão da pesquisa por parte das crianças que estão a descobrir sobre os sapos. Após este momento conclui que o grupo, de forma geral, estiveram envolvidos nesta descoberta e entusiasmados por ir à biblioteca pesquisar sobre um assunto que lhes interessa, como “o L pegou no livro e pediu para eu ler o que estava escrito. “Os sapos para comer saltam”, disse eu, lendo o que estava escrito. Este virou-se para o restante grupo e começou a dizer “eles saltam, eles saltam”. Posteriormente pediu-me para desenhar o sapo, ao qual respondi que podia” (Nota de campo 61, 19 de novembro).

Assim, avalio esta primeira tarefa do projeto como positiva, visto que, todo o grupo este envolvido e percebeu a dinâmica da atividade. Considero que esta tenha resultado bem, pois, as crianças estão a explorar o animal que gostam e que querem saber mais, caso contrário não teria o mesmo impacto, pois, como afirma Pereira (2010), a aprendizagem deve ser sustentada pela promoção de atividades que sejam do interesse do grupo que nela participam. Oliveira-Formosinho (2011) ainda menciona que o adulto tem um papel fundamental na aprendizagem das crianças em jardim de infância, pois, deve basear a sua prática nos interesses e motivações do grupo ou de cada criança.

Para esta semana estava planeado ir com as crianças comprar um peixe a uma loja de animais, porém, após vermos o tempo previsto ficámos um pouco reticentes em relação a este momento. No entanto, as crianças arranjaram uma solução e envolveram as famílias neste momento. Assim, “na conversa em grande grupo na segunda-feira a S mencionou que pediu à mãe para comprar um peixe para a nossa sala e que o iria trazer no dia seguinte e o VS também mencionou que tinha pedido à mãe para comprar um porquinho da índia. Para assegurar e promover um momento de interesse do grupo, a educadora contactou as duas mães e perguntou se iriam trazer os animais, ao qual responderam que sim” (Nota de campo 62, 19 de novembro). Segundo Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013), a participação da família é fundamental, pois vai levar à partilha de culturas e identidades. Mas esta não é a única vantagem da participação das mesmas, também tem o objetivo de criar oportunidades de aprendizagem, para os pais e para as crianças, através de novos hábitos, contacto com novas realidades, materiais e histórias. Ainda Post e Hohmann (2011), mencionam que cabe ao educador

criar um ambiente familiar para receber as famílias, partilhar ideias, momentos e vivências relacionadas com os seus filhos e encorajar os pais a participarem nas atividades da instituição.

Desta forma, “no dia seguinte, quando chegámos à sala estava um peixe em cima da mesa redonda, que tinha sido a mãe da S a oferecer à sala 2, que está mesmo em frente à porta. O grupo foi chegando à sala e foram ficando naquela área a observar o peixe e a ver o que este fazia. A S foi explicando que era um peixe de água fria e que só podíamos dar-lhe comida três vezes por dia. Já a Ce disse que tínhamos de decidir qual o nome que podíamos dar ao peixe. Posteriormente, na conversa em grande grupo a Ce voltou a mencionar que devíamos escolher o nome para o animal. Assim, a educadora perguntou qual o nome que sugeriam dar para posteriormente fazermos a votação. A CI sugeriu Pintinhas, a Ce Barbatanas, a S Manchinhas, a Ma Laranjinha, a LB Tangerina, a LV unicórnio, a C doce, o JT Professor Brócolos, o J Maçã e a Mar Coração. De seguida, começaram a mencionar quais as regras que deviam existir com o peixe na sala, como não bater no vidro do aquário, não se pode fazer barulho junto do peixe, não se pode por a mão dentro do aquário, não se pode tirar o peixe da água, não se pode mexer no aquário e não atirar coisas para dentro do aquário” (Nota de campo 63, 20 de novembro).

Posteriormente ao momento mencionado anteriormente, “estava sentada na mesa com o VR e o VS a ver o peixe e a conversar sobre as suas características. Assim que acabámos a conversa questionei-os do que queriam fazer a seguir. O VS olhou para mim e começou a dizer “Não sei catarina... podíamos ir fazer as regras”. Posto isto, questionei como é que ele queria realizar as regras e este mencionou “podemos por numa folha branca. Não! Nunca cartolina, mas desenhamos numa folha branca”. O VR ao ouvir o que o colega estava a dizer acrescentou “Então eu escrevo as letras”” (Nota de campo 64, 20 de novembro). Assim, segundo Silva, Marques, Mata e Rosa (2016) a criança deve ser vista como o principal agente no processo educativo, ou seja, o adulto deve valorizar a opinião da criança e promover momentos a partir da mesma. Desta forma, foi o que se verifica na nota de campo mencionada, onde as crianças desejaram realizar um cartaz com as regras. Ainda é possível refletir que a proposta partiu de duas crianças, apesar de as regras terem sido ditas pelo grupo na conversa da manhã.

Também surgiu outra atividade emergente no projeto, que partiu dos materiais e dos interesses da criança. Com isto, “durante a semana a foi verificar se todas as

canetas tinham tinta para as crianças realizarem os seus desenhos. Após realizar a seleção o adulto responsável da sala ia deitar as mesmas para o lixo. Assim, sugeri que criássemos anilinas com as cargas das canetas e que as pudéssemos usar para realizar pinturas. Já durante o regresso à sala, após a hora de almoço, as crianças foram entrando na sala e perguntando o porque de eu estar a cortar. Posteriormente expliquei o que iria fazer com as esponjas que estavam dentro da caneta. A LV sugeriu utilizarmos as tintas para fazer os animais do projeto” (Nota de campo 65, 21 de novembro). Desta forma, no dia seguinte, propôs às crianças desenharmos com lápis de cera e passarmos com as anilinas por cima para ver qual era o resultado. O grupo aderiu logo à proposta feita e a maioria do grupo quis realizar a tarefa, à exceção das crianças mais novas, que preferiram continuar a brincar.

Por fim, no final da semana tivemos uma visita de estudo à Quinta da Granja onde as crianças contactaram com vários animais, como o cavalo, vaca, porcos, galinhas, patos, gansos, coelhos, póneis e burros. Também fizeram pão, seguindo as instruções dos adultos, onde puderam amassar a massa. O grupo mostrou-se entusiasmado durante todo o dia e durante todas as propostas de atividades que foram lançadas. Oliveira-Formosinho e Formosinho (2013), defendem que é importante as crianças explorarem a natureza, tendo o adulto o papel de criar momentos de interação com o mundo exterior e promover a exploração de elementos naturais, permitir à criança explorar os diferentes materiais dependendo do seu interesse (Post & Hohmann, 2011). O contacto com a natureza é visto como um elemento importante no desenvolvimento das crianças, pois o crescimento baseia-se em “processos simultaneamente biológicos dependentes da natureza (...)” (Oliveira-Formosinho e Formosinho, 2013, p.41). Deste modo, no meu ponto de vista, é essencial a criança contactar com a natureza, proporcionando um desenvolvimento adequado, mas também, é igualmente importante, o papel que o educador tem no envolvimento que o grupo desenvolve com a natureza.

2.8 REFLEXÃO DE 26 A 30 DE OUTUBRO

Apesar de durante a semana ter havido momentos significativos para colocar na reflexão sinto que neste momento é essencial colocar por escrito quais são os princípios que vão delinear a minha prática enquanto profissional. Esta necessidade surgiu, visto que, iniciou-se uma semana muito direcionada para o natal, onde o papel do adulto se assentou em acompanhar os trabalhos realizados pelas crianças. Desta forma, quase no final da Prática Profissional Supervisionada II considero importante refletir sobre a minha prática pedagógica e quais são os princípios que desejo seguir, complementando, identificando alguns alicerces que quero levar e aplicar enquanto futura educadora. Deste modo estes baseiam-se em: (i) considerar a criança como agente ativo na sua rotina diária, (ii) considerar a criança como um ser único, (iii) considerar a criança como ser social, (iv) promover o brincar, (v) promover a segurança, a saúde e a higiene e (vi) a criança como ser com conhecimento.

Relativamente à (i) criança como agente ativo, quero valorizar a opinião da criança, respeitando o que diz, permitindo que participe em diversas decisões e fazer com que esta se sinta escutada, promovendo a sua autoestima.

No que se refere à (ii) criança como um ser único, irei respeitar as características individuais de cada uma, a sua personalidade ou temperamento, que vai ao encontro do que é defendido por Hauser-Cam, Nugent, Thies & Travers (2014). Também quero respeitar cada criança no que se refere ao seu ritmo, cultura, princípios, vontades e género, principalmente nas atividades propostas por mim e nos momentos da rotina diária, como o almoço e higiene.

Quanto à criança como ser social (iii), o adulto deve dar oportunidade de interagir com os indivíduos integrantes no seu ambiente educativo, de maneira a promover competências sociais e a relação entre os pares (promovendo a aprendizagem com os outros, o desenvolvimento de amizades e a motivação), segundo Arezer e Colaço (2014). Levando o grupo a dialogar entre si, negociar e refletir sobre as ações que acontecem no seu dia-a-dia, positivas ou negativas.

No que se refere ao brincar (iv), considero importante privilegiar este aspeto, pois a partir das brincadeiras, a criança é capaz de desenvolver várias as competências, visto que, é uma atividade rica e estimulante que exige um grande envolvimento da criança e também, porque o educador influencia as brincadeiras das crianças a partir da observação atenta do comportamento das mesmas, dos materiais que disponibilizam,

do apoio na planificação de atividades, da motivação, do acompanhamento, do questionamento e do relato e descrição das ações que estão a desenvolver.

No que se refere à segurança, da saúde e da higiene (v) considero que deve ser o princípio que todos os educadores devem promover, desenvolvendo momentos o bem-estar da criança, a sua autoestima, a sua higiene e o seu desenvolvimento adequado. Assim, é fundamental na educação de infância promover hábitos de higiene e saúde para educar um cidadão consciente que, posteriormente, irá transmitir esses valores à sociedade (Hauser-Cam et al., 2014).

Por fim, relativamente à criança como ser com conhecimento (vi) é um valor bastante relevante para a minha prática considerar que a aprendizagem da criança deve partir daquilo que esta já conhece (experiências, vivências, conhecimentos e competências), não a identificando como tábua rasa, valorizando a partilha entre os pares.

2.9 REFLEXÃO DE 03 A 07 DE DEZEMBRO

Durante a semana, foi possível observar vários momentos importantes para as crianças e para a caracterização do grupo, que irei refletir. Assim, passou pela (i) ajuda entre os pares, (ii) jogos matemáticos e (iii) início dos efeitos de natal.

No que se refere à (i) ajuda entre os pares são vários os momentos em que as crianças cooperam e se ajudam mutuamente, como por exemplo “a LC viu que a I não conseguia apertar a bata e perguntou se esta queria ajuda. A I disse que sim e a LC começou a ajudá-la nessa tarefa” (Nota de campo 67, 06 de dezembro), sendo uma competência essencial a ser promovida e desenvolvida em jardim de infância, como defende Silva, Marques, Mata e Rosa (2016). Assim, segundo as mesmas autoras, o adulto deve promover este tipo de momentos, desenvolvendo tempos de cooperação entre os pares.

Relativamente aos (ii) jogos matemáticos, são vários os que se encontram na sala e que as crianças exploraram ao longo do tempo, como por exemplo, “na sala há o jogo onde as crianças têm de colocar o número certo de paus coloridos no pote do número correspondente. O Mi estava a jogar e aproximou-se a Ma e começaram os dois a contar os paus e a colocar no sítio correto, fazendo correspondência do número à quantidade de paus” (Nota de campo 68, 07 de dezembro). Silva, et. al., (2016) defendem que a “multiplicidade de oportunidade educativas, que constituam uma base afetiva e cognitiva da aprendizagem da matemática” (p.74), ou seja, o adulto deve proporcionar momentos para as crianças explorarem a matemática na sala de atividades e no espaço exterior, pois é a partir das experiências informais que estas vão adquirindo várias competências desta área.

Por fim, no que se refere ao (iii) início das decorações de natal foi possível seguir uma das intenções que tinha para a semana, identificar questões emergentes que correspondam aos interesses das crianças, de modo a planificar o processo de intervenção, visto que, foi a partir da LV e da Ca que se iniciaram as decorações de natal. “A LV durante a manhã chegou-se ao pé de mim e perguntou se podia criar um postal de natal para os pais e eu disse que sim. Fomos ver postais no computador para ver se ela gostava de algum e o quisesse fazer, visto que não tinha ideias. Decidiu criar um que tinha uma árvore de natal e que se realizava à base de colagens. Assim, que esta começou a criar o seu postal a Ma, a Ce e a Ca perguntaram se poderiam realizar também o postal” (Nota de campo 69, 07 de dezembro).

Já “a Ca, após terminar o postal pediu para realizar as decorações para colocar no vidro da sala. Questionei o que é que esta queria fazer e a Ca respondeu estrelas, árvores e corações” (Nota de campo 70, 07 de dezembro).

2.10 REFLEXÃO DE 17 A 21 DE DEZEMBRO

Considero que esta foi a semana mais complicada de gerir durante a Prática Profissional Supervisionada II, visto que senti muitas dificuldades em desenvolver as práticas que eu defendo enquanto profissional. Com isto, quero dizer a semana decorreu muito centrada na temática do natal, onde senti que as crianças não estavam a usufruir do tempo, espaço e pares.

Inicialmente, estivemos a desenvolver os presentes para oferecer aos pais nesta época festiva. Esta prenda baseou-se na criança de um presépio, onde a criança tinha que criar a maria, o José, o menino Jesus e o anjo. Esta tarefa foi desenvolvida pela educadora, porém durante o momento em que esta dinamizava este momento eu ia promovendo outras tarefas, como a pintar da “noite de natal” (um cenário criado onde as crianças tinham que colorir), sendo também sugerido pelo adulto responsável da sala. Após refletir sobre esta atividade considero que as crianças gostaram de a fazer, no entanto, acho que o desenho era bastante grande (A3) e o grupo cansava-se rapidamente da tarefa, por isso, precisavam de um adulto perto deles a motivar, constantemente.

Com esta tarefa a decorrer durante três dias sinto que perdi vários momentos importantes durante a semana, como (i) desenvolver o meu projeto, (ii) observar as brincadeiras entre os pares ou mesmo (iii) observar momentos para a minha investigação.

No que se refere a (i) desenvolver o meu projeto, sinto que não era o foco mais importante para explorar esta semana, no entanto, houve várias crianças que queriam continuar a explorar esta temática e eu tive de dizer que não era possível, pois estávamos a trabalhar o natal.

Quanto a (ii) observar as brincadeiras entre os pares, sinto que este ponto foi a mais problemática, pois considero que o adulto deve estar sempre atento aquilo que acontece à sua volta.

Relativamente a (iii) observar momentos para a investigação, considero que era um momento importante para mim enquanto profissional, não para as crianças. Desta forma, esta semana ocorreu um momento que quando o P e o T estavam na área das ciências a brincar. Assim, que vi que eles estavam neste espaço fiquei a observar o que eles estavam a fazer, porém não conseguia ouvir as interações que estes estavam a ter visto que, estava a ajudar uma criança a fazer a “noite de natal”.

Apesar de considerar esta semana menos positiva, tanto na minha prática como nas interações com as crianças, posso concluir que enquanto profissional não irei promover tantas atividades ao mesmo tempo, para permitir à criança usufruir daquilo que está a fazer e para o adulto estar envolvido na rotina de todo o grupo.

2.12 REFLEXÃO DE 07 A 11 DE JANEIRO

Durante a semana foram vários os momentos importantes para refletir. Assim irei falar na presente reflexão sobre a (i) a reunião de pais, (ii) a investigação e o (iii) projeto sobre “como é que os animais pequenos comem”.

No que diz respeito à (i) reunião de pais considero que foi um momento importante para a minha aprendizagem, visto que me identifiquei com várias práticas que a educadora teve neste momento. A primeira prática centrou-se em partilhar com as famílias os momentos significativos que iriam decorrer ao longo do próximo período, o segundo momento foi o de dar espaço a mim para partilhar com os pais a minha prática (projeto e investigação), o terceiro foi a partilha de imagens das rotinas e brincadeiras mais importantes do dia-a-dia das crianças, o quarto passou por criar um espaço de perguntas para as famílias e a última prática, centrou-se no envolvimento da equipa educativa na reunião.

Assim, considero que a reunião de pais é um momento importante onde o educador deve planificar antecipadamente todos os pontos que irá abordar e dinâmica que irá implementar na mesma (Matos, 2012). Ainda, num momento de preparação, este deve envolver a equipa educativa da sala (auxiliares da ação educativa e estagiários), segundo Matos (2012) de modo a partilhar opiniões e interesses destes agentes educativos.

Também é possível considerar que o educador deve utilizar outros meios de divulgação, além da comunicação verbal. Assim, também defendido por Matos (2012), considero a partilha dos momentos que ocorrem na rotina diária através das fotografias foi muito relevante, pois mostra às famílias um bocadinho do que as crianças fazem durante o seu dia-a-dia.

Quanto à (ii) investigação sobre a própria prática considero que está a correr bem, porém senti a necessidade de alterar a prática que tinha planeado antes da implementação das atividades. Assim, primeiramente ia implementar cinco atividades, introduzindo vários materiais para as crianças explorarem. No entanto, após a segunda atividade senti que estava a introduzir vários materiais e que não estava a dar tempo às crianças de os explorarem. Desta forma, alterei as minhas estratégias e pensei em não introduzir mais materiais e deixar o grupo explorar, passando essas atividades para a próxima semana.

Ainda, “durante a prática vi que após o lanche da manhã o adulto questiona sempre quais as áreas que as crianças querem ir brincar, no entanto, começa sempre pelas áreas que as crianças mais gostam, deixando a área das ciências e área da leitura para última opção. Após este momento tentei alterar a ordem que o adulto propõe a brincadeira nas áreas e algumas crianças escolheram os espaços mencionados anteriormente, que não são escolhidos regularmente” (Nota de campo 71, 9 de janeiro). Posto isto, considero também este momento uma estratégia importante a ser implementada na sala.

Também durante a semana foi possível verificar que as crianças já começam a utilizar os termos científicos explorados na investigação nas suas brincadeiras e conversas, como por exemplo, *durante o lanche da manhã o L, o A e o Sa estavam juntos na mesa e o adulto questionou como era possível estes já estarem juntos. De repente a Cl olha para a educadora e diz “Tu não vês que eles são como o íman, atraí”* (Nota de campo 72, 10 de janeiro).

Por fim, o (iii) projeto também foi explorado esta semana. Apesar de as crianças terem estado de férias sinto que o interesse das mesmas pelo tema continuou sendo mais fácil voltar a abordar esta temática ao longo dos dias. Este envolvimento também ocorreu, pois, a educadora combinou com o pai do VS trazer o porquinho da índia para a sala após as férias, de modo, a despertar novamente o interesse do grupo. Com um animal novo o grupo ficou contente e mostrou-se entusiasmado e interessado em continuar este projeto.

Assim, considero importante, como já referi em reflexões anteriores, o envolvimento da educadora neste processo, pois sinto que esta partilha enriqueceu o mesmo, a minha prática e o trabalho desenvolvido com o grupo.

2.13 REFLEXÃO DE 14 A 18 DE JANEIRO

Esta semana centrou-se principalmente na elaboração do (i) portefólio da criança e no (ii) termino do projeto sobre “como é que os animais pequenos comem?” e (iii) observar as interações na área das ciências, estando as minhas intenções para a semana relacionadas com estes dois momentos.

No que se refere ao portefólio da criança este é uma “avaliação alternativa [que] procura dar prioridade às necessidades da criança enquanto aprendiz e celebrar a aprendizagem e o desenvolvimento, enfatizando o desenvolvimento e as aprendizagens emergentes e capitalizando as capacidades e competências da criança que está a aprender” (Calvino, s.d., p.7). Ainda, Parente (s.d) refere que este instrumento de avaliação “é uma coleção de trabalhos que demonstra os esforços, progressos e realizações da criança ao longo do tempo” (p.9).

Assim este foi realizado com o VS, onde a participação deste foi essencial para o desenvolvimento e realização do portefólio como defende Sousa (2009) quando mencionada que neste elemento de avaliação é importante a criança estar envolvida no mesmo, pois o portefólio é sobre elas, procurando assim refletir todos os seus desejos, conquistas, receios e o seu desenvolvimento ao longo do processo. Desta forma, o VS escolheu quais os trabalhos e imagens que queria colocar no portefólio e alguns comentários/avaliações sobre as atividades realizadas e o seu desenvolvimento.

Posto isto, Parente (s.d) sugere que inicialmente devem ser definidos os objetivos do portefólio, sendo que estes devem passar por registar o crescimento e desenvolvimento da criança nas diferentes áreas de conteúdo. Assim, primeiramente foram definidos os objetivos do portefólio, que passam por: espelhar o que a criança fez, como e porquê, promover a participação da criança na sua avaliação e avaliar o desenvolvimento global da criança.

Assim, o instrumento de avaliação sobre o VS está dividido em seis partes, sendo elas, quem sou eu, formação pessoal e social, conhecimento do mundo, matemática, linguagem oral e abordagem à escrita e jogo dramático, artes visuais e educação física. Em cada separador consta algumas apreciações feitas pelo VS e alguns comentários realizados pela estagiária.

Quanto ao (ii) termino do projeto sobre “como é que os animais pequenos comem?” considero que o projeto correu bem e que as crianças adquiram vários conhecimentos sobre os vários animais que foram explorados. Apesar de a questão

principal ser respondida, acho que se não tivesse o tempo tão limitado exploraria outras características dos animais, como o revestimento, a reprodução e o habitat, que foram também questões que foram levantadas ao longo do projeto.

Posto isto, reflito que esta metodologia de trabalho se centrou essencialmente na questão que as crianças colocaram, podendo ter alargado a temática e explorado outros conteúdos com o grupo, sendo uma aprendizagem importante que levo para prática enquanto profissional em educação.

Por fim, uma das minhas intenções para a semana era (iii) observar as interações na área das ciências, visto que, é a área que se insere na minha investigação. Considero que ao longo do estágio e a após a implementação de várias atividades onde fui inserido vários materiais na área as crianças começaram a explorar e a brincar mais nesta zona da sala, sendo escolhida várias vezes no momento da brincadeira.

2.14 REFLEXÃO DE 21 A 25 DE JANEIRO

Na última semana de estágio foram vários os momentos importantes, mas considero bastante importante fazer um balanço geral da investigação. Posto isto, considero que a participação das crianças na área das ciências foi aumentando gradualmente durante a investigação. Esta semana tive de intervir porque começou a haver conflitos entre a CI, a Ce e a LV de quem iria permanecer na área, visto que, só pode haver duas crianças de cada vez neste espaço. (...) Também verifiquei que a afluência aumentou, pois em todos os momentos de brincadeira havia um dos participantes a explorar esta área, questionando sempre sobre os materiais e a propor novas experiências e explorações.

Ainda compreendi que após a implementação das atividades percebi que as tarefas propostas às crianças foram variadas e exploraram, através de diferentes materiais, diferentes duas das três componentes mencionadas por Silva et al.(2016), ou seja,

Ao longo da investigação explorei atividades diferenciadas, como analisar as plantas, animais, materiais magnéticos e a luz. Apesar de ainda haver infinitas tarefas que poderia ter explorado com o grupo, porém o tempo dispensado era curto e não permitiu a dinamização de mais tarefas. Porém ficaram várias sugestões para a educadora dar continuidade à investigação iniciada.

Assim, após o término da PPS II analiso a investigação como um aspeto positivo para o meu crescimento pessoal, académico e profissional, visto que, me fez ver e respeitar outros pontos de vista, observar e registar todos os aspetos importantes na rotina diária da criança e melhorar o contexto para proporcionar um desenvolvimento adequado às crianças, com base em experiências significativas e ricas.

Neste sentido, a PPS II, foi importante para me definir como futura educadora, visto que, aprendi essencialmente que um profissional tem de se adaptar. aos contextos e não o contrário. Acrescento que é uma adaptação na qual deve existir espaço para à sua participação.

Ainda, durante esta última semana finalizámos o projeto “como é que os animais pequenos comem?” que teve um feedback bastante positivo por parte dos pais, comunidade escolar e as crianças que estiveram inseridas no mesmo. Apesar de todos os contratemplos que foram surgindo ao longo do mesmo, considero que foi

enriquecedor para o grupo, porque adquiriram novas aprendizagens, e para mim que aprendi bastante com eles, principalmente a simplificar e a clarificar as ideias.

Assim a Metodologia de Trabalho de Projeto, na minha opinião, prepara o futuro educador a adotar um papel de mediador e orientador, Ainda o prepara para compreender aquilo que a criança diz, pensa e sente, promovendo a liberdade de expressão através das sugestões que estas vão dando ao longo do projeto e promover a criatividade, cooperação e partilha entre as crianças e a equipa. Rangel e Gonçalves (2010) defendem esta perspetiva, mencionando que o adulto, nesta metodologia, deve; mediar o processo educativo, dando privilégio à opinião das crianças; promover a curiosidade e a planificação de atividades através desta; envolver o grupo em toda a dinâmica do projeto, essencialmente na planificação e organização do trabalho; promover a partilha e cooperação das crianças.

3. NOTAS DE CAMPO

REGISTO DIÁRIO Nº1		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	01.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	-----	<p>O grupo de crianças é composto por 24 crianças, 11 do sexo feminino e 13 do sexo masculino, sendo um grupo heterogéneo com idades entre os 3 e os 6 anos.</p> <p>Estiveram presentes 21 crianças e uma criança do sexo feminino desistiu, no entanto, a sua vaga será ocupada por outra rapariga.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº2		DESCRIÇÃO	Tema: Organização da sala	01.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	-----	<p>No primeiro dia de estágio foi possível observar que a sala está dividida em áreas de brincadeira.</p> <p>Nesta sala existe a área da casinha, área dos livros, área da garagem, área das ciências, área do computador, área das construções e área da pintura.</p> <p>Existem também nesta sala acesso direto para o espaço exterior, placards de exposição, vários armários de arrumação e um lavatório de apoio às atividades da sala.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº3		DESCRIÇÃO	Tema: Materiais	01.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	-----	<p>Nesta sala, os materiais estão todos dispostos ao alcance do grupo, facilitando a manipulação dos mesmos, à exceção do material de organização e de trabalho da educadora, que está arrumado num armário foram do alcance das crianças.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			

ATIVIDADE/ROTINA	-----	Quanto à diversidade de materiais, na área da casinha existem bonecos, cama para os bonecos, carro para os bonecos, roupas, malas, colares, sapatos, copos de plástico, pratos de plástico, talheres de plástico, roupa para os bebês, estendal da roupa, molas, carrinho das compras, frutas, legumes, alimentos, micro-ondas, lava-loiça, fogão, mesa, cadeiras e espelhos. A área da garagem tem carros, pinipons e animais. A área do computador tem o computador, uma mesa, duas cadeiras e umas colunas de som. A área das construções tem jogos de encaixe, puzzles, legos, pista de comboios e jogos variados. A área das ciências tem lupas, pedras, caixas e algumas materiais recolhidos no exterior. A área dos livros tem alguns livros (7), um tapete e almofadas. A área da pintura tem canetas, lápis, folhas de diversos tamanhos, lápis de cera, plasticina e tintas de várias cores.		
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº4		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Competências matemáticas	01.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	I, Ca e J.	Estávamos a jogar ao jogo da glória e cada criança lançava o dado na sua vez. Quando calhou a vez da I, ela lançou o dado e começou a contar os pontos que apareciam no dado. Já o J e a Ca assim que lançaram o dado mencionaram o		
LOCAL	Sala de atividades			

ATIVIDADE/ROTINA	Momento dos jogos de mesa	número que representava a quantidade de pontos que estava no dado, sem terem a necessidade de os contar.		
OBSERVAÇÕES	Observação não participante			
REGISTO DIÁRIO Nº5		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – desenvolvimento cognitivo e competências matemáticas.	01.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Mar, Ca e M.	<p>Estava a Mar, a Ca e o M ao jogo da memória, quando decidiram contar o número de pares que cada um tinha, de modo a verificar quem estaria, naquele momento, em primeiro lugar.</p> <p>A Ca começa a contar as mesmas e inicia a contagem afastando duas peças e mencionando o número um. Vez o mesmo processo para os restantes pares, até finalizar a contagem no número quatro.</p> <p>Já a Mar e o M começaram a contar peça a peça, dizendo no final da contagem que tinham dez pares, no entanto, só tinham cinco.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	Momento dos jogos de mesa			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante			
REGISTO DIÁRIO Nº6				

INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	V	Estávamos no recreio e o V andava com o arco a pregar “quem quer o chocolate? Quem quer sopa?”. Ao qual eu respondi que queria sopa, perguntando quanto é que custava. V – 7 euros – esticando a mão como me desse algo. C – Obrigada. Assim, que agradei este continuou, pelo espaço exterior a fazer a sua brincadeira.		
LOCAL	Espaço exterior			
ATIVIDADE/ROTINA	Recreio			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº7		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Faz-de-conta	01.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	LB, Ce e a CI	Após o momento da conversa em grande grupo e da LB, Ce, M e CI terem preenchido a tabela das presenças com o seu nome foram brincar para a área da casinha. Após alguns minutos na área e de já terem calçado alguns sapatos que se encontram neste espaço, de terem vestido algumas roupas por cima das suas e terem chapéus na cabeça, pediram à educadora se poderiam ir brincar com os objetos da casinha para o espaço exterior. A educadora deu autorização e estas foram dizer às restantes que podiam ir para a rua. Assim, a LB, a Ce, a CI e o M começaram a brincar aos médicos à entrada da sala, que tem acesso direto para o recreio. Ao longo da brincadeira foram buscando vários objetos da área da casinha.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº8		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo - Conceitos	02.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	V	O V estava a fazer um jogo, na área da mesa, sobre colocar a peça no sítio correspondente. Este tinha um animal e era necessário fazer correspondência se este estava em cima, baixo, à frente ou atrás de um objeto. A criança em questão, conseguiu fazer corresponder as peças nos locais certos, identificando os conceitos mencionados anteriormente.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº9		DESCRIÇÃO	Tema: Organização do tempo e espaço	02.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	A	Estávamos na área das construções, sentados no tapete no momento da conversa em grande grupo, quando o A olha para o espaço exterior e questiona a educadora sobre a tabela do tempo que habitualmente têm na sala. Esta respondeu dizendo que tinham de inserir a tabela na sala, agradecendo à criança por a lembrar.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº10		DESCRIÇÃO	Tema: Consentimento das notas de campo	02.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Ca	Estávamos na sala de atividades e eu comecei a escrever no meu caderno a nota de campo anterior, quando a Ca olha para mim e questiona: Ca – O que estás a escrever na folha? Eu – Estou a escrever algumas coisas que vocês fazem.		
LOCAL	Sala de atividades	Ca - Para quê?		
ATIVIDADE/ROTINA	-----	Eu – Para depois explicar aos meus professores o que vocês fazem. Deixas-me escrever sobre vocês?		
OBSERVAÇÕES	Observação participante.	Ca – Sim, claro!		
REGISTO DIÁRIO Nº11		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Partilha Materiais Respeito pelos outros	03.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Ma, Ce, LC, V e T	Estava na zona das mesas o T, a LC e o V a brincar com a plasticina. Foram moldando a mesma utilizando os vários materiais disponibilizados na sala (rolos, moldes e paus). Chegou a Ma à mesa e perguntou ao grupo se podia brincar com a plasticina. O T pegou em metade da que ele tinha e deu à Ma. Esta sentou-se e começou a moldar a plasticina.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			

OBSERVAÇÕES	Observação não participante.	Mais tarde, chegou a Ce e perguntou se podia brincar com eles. O T respondeu que sim. A Ce pediu um bocado de plasticina à LC e ao V. Nenhum dos dois quis dar um bocadinho. O T e a Ma ao verem aquela situação, pegaram num bocadinho da deles e deram à Ce.			
REGISTO DIÁRIO Nº12		<table border="1"> <tr> <td>DESCRIÇÃO</td> <td>Tema: Caracterização do grupo – Escrita</td> <td>03.10.2018</td> </tr> </table>	DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Escrita	03.10.2018
DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Escrita	03.10.2018			
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	T e Ma	O T estava a brincar com a plasticina e começou a moldar o seu nome. Chamou a educadora para ver o que ele tinha feito. Educadora: Boa! O que é que tu escreveste? T: O meu nome!			
LOCAL	Sala de atividades	Posteriormente à resposta a educadora sugeriu que o restante grupo fizesse como o T e tentasse escrever o seu nome com a plasticina. A Ma aceitou o desafio e começou a escrever o seu nome.			
ATIVIDADE/ROTINA	-----				
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.	Ambas as crianças conseguiram o fazer.			
REGISTO DIÁRIO Nº13		<table border="1"> <tr> <td>DESCRIÇÃO</td> <td>Tema: Organização do grupo – Tabela do chefe</td> <td>03.10.2018</td> </tr> </table>	DESCRIÇÃO	Tema: Organização do grupo – Tabela do chefe	03.10.2018
DESCRIÇÃO	Tema: Organização do grupo – Tabela do chefe	03.10.2018			
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	L	No momento da conversa da tarde, após o recreio, o L questionou a educadora que tinham de fazer a tabela do chefe para conseguirem saber quem era o chefe daquele dia.			
LOCAL	Sala de atividades				

ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº14		DESCRIÇÃO	Tema: Consentimento das notas de campo	03.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	L e Ce	Estávamos no espaço exterior sentados nas paletes que se encontram no mesmo. O L e a Ce repararam que eu tinha um caderno no bolso e uma caneta. Questionaram o porque de eu os ter no bolso da bata. Eu disse que era para tirar algumas notas sobre eles e perguntei se o podia fazer. Os dois disseram que sim.		
LOCAL	Espaço Exterior			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº15				
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Ce	Estávamos na biblioteca e a educadora estava a ler a história “onde vivem os monstros”. Numa parte do livro há uma parte em que só tem imagens e a educadora continuou a contar a história. A Ce colocou o dedo no ar e questionou		

LOCAL	Biblioteca	o adulto de referência como é que ela conseguia contar a história se não haviam letras.		
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº16		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – curiosidade do grupo	04.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	VS	A educadora, no momento da conversa em grande grupo, explicou ao grupo que ia contar uma história onde ia explicar a razão do feriado no dia seguinte. Disse ao grupo que tinha uma pen e que ia colocar a história no computador para a contar. O VS, intrigado, questionou a educadora dizendo “as histórias não se contam assim?” (fazendo os gestos da leitura de um livro). Mais tarde, após o adulto de referência ter contado a história e ter explicado a importância do dia 05 de outubro, a Ce questiona a educadora “se o rei não morresse havia feriado?”.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº17		DESCRIÇÃO	Tema: Consentimento das notas de campo	04.10.2018

INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	LC, V, Ce, C, LF, LB, R, J e S	Estava com as crianças sentada nas paletes que se encontram no espaço exterior e a LC e o V repararam que eu tinha o caderno no bolso. Questionaram o porque de eu ter o caderno ali. Assim, expliquei que eu escrevia coisas sobre eles no mesmo.		
LOCAL	Espaço exterior	Posteriormente perguntei se o poderia fazer e estas crianças responderam que sim. A Ce, a LF, a LB, o R, o J e a S que estavam a ouvir a conversa, disseram que eu também podia escrever sobre eles.		
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº18		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Identificação dos transportes.	08.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	LC	A LC estava a realizar um puzzle e neste estavam vários transportes. Quando ela reparou começou a mencionar o nome de cada um, dizendo enquanto apontava com o indicador “olha o carro dos bombeiros, a mota do menino. Aqui está o barco e aqui a ambulância”.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº19		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – identificação dos transportes	08.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Mi e V	O M e o V começaram a manipular os vários troncos que estão disponíveis no espaço exterior, dispondo-os de forma a construir vários transportes, fazendo de conta que andavam nos mesmos. Inicialmente começaram por andar no comboio, passando para o barco e para o avião. Durante a brincadeira foram sempre imitando os sons que os três transportes fazem.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº20		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – preferência nas áreas	09.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Mar, LV, J, A, S, LB, L, Sa, T, Ca e o P.	Área do computador - a Mar e a LV começaram por ligar o jogo, sem a ajuda do adulto, e ao longo da tarde foram negociando qual o minijogo iriam jogar primeiro; Área da construção - o J e o A estavam a brincar com o lego quando começaram a construir o jardim zoológico, mencionando “coloca o macaco em cima da parede” e “coloca a girafa por baixo”; Área da casinha - a S e LB foram para a casa e começaram a brincar aos “pais e às mães”, fingindo que tinham um cão;		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			

OBSERVAÇÕES	Observação não participante.	Área da garagem - o L e o Sa começam a colocar os carros em fila no tapete desta zona, que tem estradas desenhadas no mesmo, fingindo que os carros estão parados no trânsito para entrar na garagem; Área das artes plásticas - o T durante a tarde pede para fazer plasticina, juntando-se a ele a Ca e o P, que começam a fazer biscoitos para todos os colegas.			
REGISTO DIÁRIO Nº21		<table border="1"> <tr> <td>DESCRIÇÃO</td> <td>Tema: Caracterização do grupo – ajuda entre pares. Organização do espaço</td> <td>11.10.2018</td> </tr> </table>	DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – ajuda entre pares. Organização do espaço	11.10.2018
DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – ajuda entre pares. Organização do espaço	11.10.2018			
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	VS e VR.	O VS e o VR estavam a pintar na zona das mesas. O VR levantou-se e foi buscar umas canetas finas, que estão no armário ao seu nível, para pintar o seu desenho. Assim que agarrou o copo deixo as canetas cair no chão. O VS levantou-se e foi ajudar o colega a apanhar as canetas.			
LOCAL	Sala de atividades				
ATIVIDADE/ROTINA	-----				
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.				
REGISTO DIÁRIO Nº22			<table border="1"> <tr> <td>DESCRIÇÃO</td> <td>Tema: Caracterização do grupo – ajuda entre pares</td> <td>11.10.2018</td> </tr> </table>	DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – ajuda entre pares
DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – ajuda entre pares	11.10.2018			

INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	S e I	A I, que é uma das crianças mais novas do grupo, estava com algumas dificuldades em comer o prato principal. A S, que é uma das crianças mais velhas do grupo, ficou ao lado dela a dar-lhe comida à boca.		
LOCAL	Refeitório.			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº23		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – consentimento das notas de campo	11.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	VR	Estava sentada a escrever uma nota de campo quando aparece o VR e me questiona o que é que eu estou a fazer. Respondi-lhe que estava a escrever umas coisas sobre eles para depois colocar no meu trabalho final. Posteriormente à minha resposta, perguntei-lhe se o podia fazer, ao qual respondeu que sim. Após a nossa conversa continuei a escrever a nota de campo e ele manteve-se ao meu lado a observar o que estava a fazer.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.	Mais tarde, questiona-me “como é que já preenchestes todos os retângulos?” (linhas das folhas).		

		Eu respondi-lhe que eles faziam muitas coisas e que eu já as tinha escrito na folha.		
REGISTO DIÁRIO Nº24		DESCRIÇÃO	Tema: Questões para o projeto	12.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	P, T e Ce.	<p>Durante o dia de hoje ouve três questões referentes ao projeto:</p> <p>A primeira:</p> <p>O P e o T estavam na área das ciências a observar os vários materiais à lupa, quando encontraram uma castanha em flor, perguntando se era um ouriço cacheir”.</p> <p>A segunda:</p> <p>Como é que consegues contar a história sem letras, pois a educadora estava a contar a história enquanto mostrava uma página que não tinha letras.</p> <p>A terceira:</p> <p>A história não se conta assim?, (fazendo os gestos como se tivesse a manusear um livro), surgindo quando a educadora explicava ao grupo que tinha uma história na pen e que a ia colocar no computador para contar, então o VS intrigado colocou a questão anterior.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº25		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Envolvência nas atividades	15.10.2018

INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	G, T e a LV	O grupo aderiu à tarefa que estava a ser realizada[atividade do pequeno-almoço], querendo logo recortar os alimentos e colocar na folha, criando o seu pequeno-almoço, quando iniciei a mesma estava numa mesa com quatro crianças, enquanto o G, o T e a LV se sentaram na mesa ao lado a olhar para os colegas.		
LOCAL	Sala de atividades	Entretanto pegaram numa tesoura e numa revista e começaram a cortar aleatoriamente, enquanto o G dizia “hoje no meu pequeno-almoço comi bolo”.		
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº26		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Faz-de-conta Caracterização do grupo – Necessidade da aprovação do adulto.	15.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Ma, VR, Ca e SA	Estava a Ma, o VR e a Ca a jogar ao jogo da glória que está disponível na sala, num armário ao nível das crianças, onde estas podem ir buscar e explorar os jogos que se identificam mais.		
LOCAL	Sala de atividades	Ao longo do jogo lançavam o dado e assim avançavam com o seu peão para a frente, sem ter a necessidade de contar as bolinhas que estavam no dado.		
ATIVIDADE/ROTINA	-----	No decorrer do jogo começaram a negociar, calmamente, o significado das casas que tinham cores e figuras diferentes:		

OBSERVAÇÕES	Observação não participante.	Ca – Esta casa tens de ficar aqui até eu passar. VR – Não, é só para parar durante uma jogada. Ca – Acho que não é assim. SA (Auxiliar da ação educativa) o VR tem de parar nesta casa e esperar que alguém passe nela, não é? SA – É melhor não, porque ele já tem nenhum jogador atrás dele. Senão já não jogava mais. É melhor ficar uma vez sem jogar. O que achas? Ca – Sim, pode ser.			
REGISTO DIÁRIO Nº27		<table border="1"> <tr> <td>DESCRIÇÃO</td> <td>Tema: Caracterização do grupo – Dificuldade da separação da família no momento do acolhimento.</td> <td>16.10.2018</td> </tr> </table>	DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Dificuldade da separação da família no momento do acolhimento.	16.10.2018
DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Dificuldade da separação da família no momento do acolhimento.	16.10.2018			
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças	<p>Durante o momento do acolhimento foram várias as crianças que foram chegando, porém já existem outras que já se encontram na escola quando começamos a ir para a sala, como o G, a LC, o Mi, o P, a Ma e a LV.</p> <p>Assim, quando entrámos na sala chegou a I com a mãe. A mãe desta começou a dizer que ia trabalhar e que tinha que se despachar. Esta começou a chorar e a chamar pela mãe. A auxiliar para a acalmar perguntou-lhe se queria fazer um jogo com ela e esta respondeu que sim.</p> <p>Mais tarde, apareceu o V com a mãe. Começou a agarrar-se à progenitora e a não querer ficar na sala. A educadora nesse momento questionou se ele queria ir arrumar a lancheiro com ela lá acima à sala das educadoras e este disse que sim, indo logo para o seu colo.</p>			
LOCAL	Sala de atividades				
ATIVIDADE/ROTINA	-----				
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.				

		Já a Ce, o VS, o VR, o T, a LF, o R, o L, a LB foram chegando à sala e deixando os seus familiares sem haver problemas. Entrando logo na sala e dizendo adeus aos mesmos.		
REGISTO DIÁRIO Nº28		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Espírito de entreaduda entre os pares;	01.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	V	<p>No momento da conversa em grande grupo são vários as competências que consegui observar que as crianças conseguem promover. Neste momento nomeiam o chefe (que é todos os dias uma criança, seguindo a ordem que está na tabela do chefe), cantam a música do bom dia, contam quantas crianças estão presentes, partilham histórias da sua rotina e falam sobre as suas emoções.</p> <p>Realizou-se o momento da contagem e foi possível observar que as crianças mais velhas (que já sabem contar) vão ajudando as mais novas a iniciar esta competência. O L estava a contar o número de crianças que estavam presentes nesse dia, enquanto estes realizavam a contagem o V [uma das crianças mais novas do grupo] conta baixo, engando-se algumas vezes.</p> <p>Posteriormente à contagem estávamos no momento da conversa em grande grupo e começámos a falar sobre a tempestade que ocorrido no dia anterior. A educadora questionou se as crianças tinham sentido alguma coisa, o VS respondeu que não tinha sentido nada, mas o L referiu que tinha visto na televisão árvores caídas no chão e muitas casas inundadas.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº29		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Momento da refeição	17.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	V	<p>Durante o momento da refeição o V estava com dificuldades em comer a sopa sozinho, por isso, fui ajudá-lo. Tentei começar a dar-lhe a primeira colher à boca, mas este afastava-se sempre que tentava ajudar. Então, comecei a contar a história do rei da sopa.</p> <p>Assim, que comecei a contar a mesma o V começou a comer a sopa e pediu para eu continuar a história.</p>		
LOCAL	Refeitório			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº30		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Identificação de género	18.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Mi	<p>O Mi chegou à sala a sorrir. Quando olhei para ele reparei que este tinha ido cortar o cabelo. Perguntei-lhe:</p> <p>Catarina: Foste cortar o cabelo Mi?</p> <p>Mi: Sim.</p> <p>Catarina: Ficas tão bem com o cabelo assim. Agora está mais pequeno.</p> <p>Mi: Sim. Cortei para não parecer uma rapariga.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			

OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº31		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Identificação da cor e das formas geométricas.	18.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	P	<p>Estava o P a realizar um jogo onde se tem que colocar a forma e a cor correspondente em cima do sítio certo. Enquanto este foi realizando o jogo eu fui perguntando:</p> <p>Catarina: Que forma é esta? – mostrando um quadrado.</p>		
LOCAL	Sala de atividades	<p>P: Um quadrado.</p> <p>Catarina: E esta? – mostrando um triângulo.</p>		
ATIVIDADE/ROTINA	-----	<p>P: Um triângulo.</p> <p>Catarina: E a cor desta? – mostrando uma peça vermelha.</p>		
OBSERVAÇÕES	Observação participante.	<p>P: É encarnada.</p> <p>Catarina: E esta? – mostrando uma peça amarela.</p> <p>P: É amarela.</p> <p>Durante a nossa conversa o P foi colocando as peças no local certo e fazendo a correspondência da cor corretamente.</p>		
REGISTO DIÁRIO Nº32		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Resolução de conflitos	19.10.2018

INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Mi, a Cl, a LB e o A.	O Mi estava no recreio a brincar com uma caixa grande de cartão, quando a Cl, a LB e o A chegaram junto dele e começaram a brincar com o mesmo objeto. O Mi começou a dizer que eles tinham de sair dali e que não podiam brincar com a caixa.		
LOCAL	Espaço exterior	Os restantes colegas continuaram no local a brincar com o objeto e o Mi começou a chorar e a dizer que não queria ali ninguém.		
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº33				
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Ca	A Ca perguntou à educadora se esta semana iria haver a aula de ginástica, ao qual esta respondeu que sim. Assim que obteve a resposta começou a partilhar com o grupo que haveria este momento da rotina. O grupo começou a ficar entusiasmado e dizer “hoje vamos ter ginástica”.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº34		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Necessidade de ter aquilo que lhes pertence	22.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	T e o P	Durante a atividade no Cinema de São Jorge, o T foi buscar/pescar um desenho e quando voltou ao grupo estava a chorar, questionei o que se tinha passado e este disse “quero o meu desenho, tia”. Também aconteceu ao P que ao regressar ao grupo estava triste e não respondia ao que perguntava, coloquei-me ao nível dele e disse “podes conversar com a Catarina” e este respondeu que queria o seu desenho.		
LOCAL	Cinema de São Jorge			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº35		DESCRIÇÃO	Tema: Momento de brincadeira	23.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	P e T	Durante o recreio o P e o T estavam a brincar, quando encontraram uma pedra muito pequenina. Correram para dentro da sala de atividades e mostraram a pedra. T – É uma semente! P – Sim, uma semente. Catarina – Têm a certeza? T – Não.		
LOCAL	Sala de atividades e Espaço Exterior			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			

OBSERVAÇÕES	Observação participante.	P – Então vamos ver na lupa o que é.		
REGISTO DIÁRIO Nº36		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Comparação dos tamanhos Organização do espaço. Rotina diária.	24.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	VR, Ce e a S.	Na área da biblioteca há a tabela do chefe, que a cada dia as crianças colocam o cartão “eu sou o chefe” à frente da fotografia da criança que vai desempenhar esse papel. A tabela está organizada pelas idades das crianças, ou seja, começa na criança mais velha até à mais nova.		
LOCAL	Sala de atividades	O VR, a Ce e a S estavam nesta área, junto da tabela a ver qual era a criança mais alta.		
ATIVIDADE/ROTINA	-----	Começaram por dizer que a mais alta era o JT, visto que, era o primeiro da tabela.		
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.	Porém chegaram à conclusão que as suas alturas não correspondiam à posição das suas fotografias.		
REGISTO DIÁRIO Nº37		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Conceção de género	01.10.2018

INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	V e VS	O V chegou à sala e começou a conversar com o VS, dizendo que “a mãe e o pai têm barba”. O VS olhou para o amigo e disse que “as mulheres não têm pelos”.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº38		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – áreas de preferência do grupo	25.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo	Durante a manhã foi possível observar quais as áreas que as crianças utilizaram para o momento da brincadeira, sendo estas: <ul style="list-style-type: none"> • Área dos jogos de mesa; • Área do computador; • Área da casinha; • Área da plástica; • Área das construções. 		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº39		DESCRIÇÃO	Tema: Participação das crianças	29.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Ce, o V, o VS e a LV.	Durante a conversa da manhã questionei o grupo sobre quais as decorações que queriam fazer para a sala, visto que, já tinham mostrado esse interesse na semana passada. A Ce deu logo a ideia de fazer um monstro para colocar à entrada da sala, o V sugeriu realizar aranhas, o VS queria fazer morcegos e a LV fantasma.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº40		DESCRIÇÃO	Tema: Participação do grupo. Planificação com as crianças.	30.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças	Durante a tarde, no tapete, criamos uma grande roda à volta do papel de cenário. O adulto dispôs vários materiais ao lado do papel e foi questionando o grupo de quais os objetos utilizariam para a realização do monstro. O A sugeriu fazer uns dentes com rolhas de cortiça, o VS sugeriu fazer os olhos com o mesmo material, eu sugeri fazer os dentes com umas folhas cor de rosa, a C disse que a boca ficava gira com as cordas e o L que o cabelo ficava engraçado com um material castanho.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			

OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº41		DESCRIÇÃO	Tema: Papel do adulto – valorizar o interesse das crianças Promoção da autoestima	31.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Ce, J e L.	Durante o momento do acolhimento, a Ce, o J e o L, quando chegaram no dia seguinte mostraram logo às famílias o que tinham feito e qual era o objetivo do trabalho realizado, ou seja, espantar os pensamentos negativos e as coisas más da nossa sala.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº42		DESCRIÇÃO	Tema: Tema para o projeto.	31.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	LV e Sa	A LV trouxe para a escola um livro sobre as bocas dos vários animais. Após a leitura e diálogo sobre as mesmas o S questionou “como é que os animais pequenos comem”.		
LOCAL	Sala de atividades			

ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº43		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Entreajuda entre pares.	31.10.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	V	O Mi estava sentado na mesa a desenhar um vampiro e começou a dizer: Mi: Não consigo desenhar isto! LV: Queres ajuda? Mi: Sim.		
LOCAL	Sala de atividades	LV: Então vamos começar por fazer um laço na cabelo. Fazes uma bola no meio, outra neste lado e outra neste.		
ATIVIDADE/ROTINA	-----	Mi: Boa, fica uma vampira!		
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.	LV: Ela está contente ou triste? Mi: Contente. LV: Podíamos fazer confettis. Mi: O que é isso? LV: São aquelas coisas de papel que atiramos ao ar. Mi: Sim, podemos pôr. LV: Já está! Queres fazer mais alguma coisa? Mi: Não.		

REGISTO DIÁRIO Nº44		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Identificação de padrões	02.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	LF	<p>Durante a manhã a LF estava sentada na mesa a fazer um jogo de encaixe. Entretanto chamou-me e disse:</p> <p>LF: Olha o que fiz catarina! – mostrando uma fita com várias peças enfiadas na mesma.</p> <p>Catarina: Boa, criaste um padrão. Sabes qual é?</p> <p>LF: Sim! Vermelho, azul, vermelho, azul, vermelho, azul. – Enquanto apontava para as peças.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº45		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	05.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Ce e grupo de crianças	<p>Estávamos no momento de tapete, na parte da manhã e começámos a conversar sobre o São Martinho que se estava a aproximar. Questionei ao grupo se eles sabiam canções sobre castanhas e estes começaram a cantar a música da "2castanha ploc ploc". Após este momento, a Ce partilhou com o grupo que tinha uma castanha no bolso da bata, que segundo a mãe era uma tradição italiana e que dava sorte andar com uma no bolso.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			

OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº46		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Faz-de-conta	05.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	CI	Estávamos na sala a explorar o São Martinho, construindo um castanheiro com os seus ouriços nela. A CI estava a realizar o seu ouriço e começou a ficar com uma cara séria. Para a tranquilizar novamente perguntei-lhe se ela podia cantar a canção do ouriço que tinha cantado há pouco. Esta começou a cantar e utilizou o ouriço feito para fazer os gestos da canção.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº47		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Conhecimento do Mundo	05.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Ca, CI, Vs, T e o grande grupo.	Durante o recreio as crianças recolheram uma Maria Café. Quando regressámos à sala as crianças quiseram ver à lupa (uma lupa que liga ao computador) o animal que tinham recolhido. Assim a educadora ligou o aparelho e começamos por ver o bicho que o grupo tinha encontrado. A Ca mencionou que o bicho tinha várias patas, a CI disse que tinha umas antenas, mas que não conseguimos ver a boca. Já o VS questionou como é que ela ia comer dentro da caixa, ao qual a		
LOCAL	Sala de atividades e espaço exterior			

ATIVIDADE/ROTINA	-----	educadora respondeu que o T já tinha ido buscar folhas para alimentar a maria café.		
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº48		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo – Linguagem Oral e Escrita	06.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	LV, CI e a Ce	A LV, a CI e a Ce durante a conversa da manhã pediram para contar a história que tinham criado no dia anterior. Assim, pediram autorização para a contar, ao qual os adultos disseram que sim. A história tinha como personagem principal uma menina viajante que passava por vários obstáculos ao longo da narrativa.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº49		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	06.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	CI e o grupo de crianças.	A CI foi escolher uma história para eu contar. Esta teve preferência pelo livro "Não abras este livro" [sendo um dos livros preferidos do grupo, pois estão sempre a pedir para contar a mesma]. Comecei a contar a mesma, utilizando alguns		

LOCAL	Sala de atividades	momentos reais da vida da criança e a pedir a sua ajuda para contar a história. Após o conto o grupo pediu-me para a ler novamente.		
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº50		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo - Alimentação	07.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	VS	Durante a hora do almoço o VS estava a demorar bastante tempo a comer o arroz de pato. Estranhei, pois ele é uma das crianças que acaba de comer primeiro. Fui ter com ele e perguntei: Catarina: O que se passa? Precisas de ajuda para comer? VS: Não gosto da carne! Catarina: Então porquê? VS: Não gosto de carne. Quero ser vegetariano.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº51		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	06.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	T e P	O T e o P estavam na área das ciências e começaram a observar as bolotas, as conchas e as folhas através das lupas. Após esta observação mudaram de área.		

LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº52		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	09.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	VS, R e LF	<p>No momento da refeição há duas crianças que são vegetarianas e a instituição disponibiliza alimentação de acordo com as crenças da família.</p> <p>Durante a refeição as crianças foram comendo a comida da escola, mas a LF trouxe a sua comida de casa, que era um prato vegetariano.</p> <p>Já o R comeu um prato vegetariano, mas feito pela equipa do refeitório.</p>		
LOCAL	Refeitório			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº53				
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	CI e o grupo de crianças.	<p>A CI foi passar com os pais no fim-de-semana e quando chegou à sala partilhou com o grupo bolotas que tinha encontrado no chão.</p> <p>O grupo mostrou logo entusiasmo por ver como era a bolota e pediu à educadora para a observar na lupa que se liga ao computador.</p>		

LOCAL	Sala de atividades	Esta foi busca-la e as crianças começaram a observação da bolota, afirmando que era castanha e que tinha uma parte mais clara.		
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº54		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	12.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças.	Durante o momento da manhã as crianças escolheram qual o animal que íamos trabalhar e explorar ao longo do projeto. Foram disponibilizadas várias fotografias de animais, como a joaninha, porquinho da índia, pássaro, aranha, formiga, maria café, macaco, toupeira, tartaruga, sapo, peixe e o gafanhoto. Assim foram espalhadas no chão, de modo, a todo o grupo as conseguir visualizar. Começámos por pedir a cada criança para colocar o seu nome por cima do animal que escolhia. Após várias rondas de seleção, os animais escolhidos foram: o sapo, o peixe, o porquinho da índia e a maria café.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº55		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	12.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Ce, VR e o grupo.	Quando a Ce e o VR chegaram expliquei o que tínhamos feito no momento do tapete e qual era o grupo que tinham ficado. A Ce ficou satisfeita com a seleção, escrevendo o seu nome na tabela e indo brincar. Já o VR mencionou que queria ficar no grupo do porquinho da índia. Assim, tive que lhe explicar que os outros		

LOCAL	Sala de atividades	grupos estavam cheios e que nós o tínhamos colocado naquele grupo porque tinha várias crianças que dormiam na parte da tarde, reforçando ainda, que os elementos mais velhos do grupo precisavam da sua ajuda. Assim, este compreendeu e referiu que ele era importante no mesmo.		
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº56		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	13.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	CI e ao Ce.	A Ce e a CI sugeriram elaborarmos uma exposição para apresentarmos o nosso trabalho.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº57		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	13.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Ca.	Ca sugeriu convidarmos as famílias para verem o que estamos a fazer		

LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº58		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	16.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	M	A M estava a realizar um desenho sobre uns meninos e no final lembrou-se de colocar uma maria café.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº59		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	16.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Sa	A Sa durante a recolha da informação sobre os porquinhos da índia foi afirmando várias vezes que queria comprar um e que iria pedir a mãe para o fazerem no fim-de-semana.		

LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº60		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	16.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	T.	O T durante o recreio da manhã encontrou uma maria café e trouxe-a para a sala. Assim que este comunicou ao grupo o que tinha encontrado, entraram todos entusiasmados pela sala a pedir para a vermos na lupa.		
LOCAL	Recreio			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº61		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	19.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	L.	O L pegou no livro e pediu para eu ler o que estava escrito. “Os sapos para comer saltam”, disse eu, lendo o que estava escrito. Este virou-se para o restante grupo e começou a dizer “eles saltam, eles saltam”. Posteriormente pediu-me para desenhar o sapo, ao qual respondi que podia		

LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº62		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	19.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Cl e o grupo de crianças.	Na conversa em grande grupo na segunda-feira a S mencionou que pediu à mãe para comprar um peixe para a nossa sala e que o iria trazer no dia seguinte e o VS também mencionou que tinha pedido à mãe para comprar um porquinho da índia. Para assegurar e promover um momento de interesse do grupo, a educadora contacto as duas mães e perguntou se iriam trazer os animais, ao qual responderam que sim		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº63		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	20.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Grupo de crianças.	No dia seguinte, quando chegámos à sala estava um peixe em cima da mesa redonda, que tinha sido a mãe da S a oferecer à sala 2, que está mesmo em frente à porta. O grupo foi chegando à sala e foram ficando naquela área a observar o peixe e a ver o que este fazia. A S foi explicando que era um peixe de		

LOCAL	Sala de atividades	<p>água fria e que só podíamos dar-lhe comida três vezes por dia. Já a Ce disse que tínhamos de decidir qual o nome que podíamos dar ao peixe. Posteriormente, na conversa em grande grupo a Ce voltou a mencionar que devíamos escolher o nome para o animal. Assim, a educadora perguntou qual o nome que sugeriam dar para posteriormente fazermos a votação. A CI sugeriu Pintinhas, a Ce Barbatanas, a S Manchinhas, a Ma Laranjinha, a LB Tangerina, a LV unicórnio, a C doce, o JT Professor Brócolos, o J Maça e a Mar Coração. De seguida, começaram a mencionar quais as regras que deviam existir com o peixe na sala, como não bater no vidro do aquário, não se pode fazer barulho junto do peixe, não se pode por a mão dentro do aquário, não se pode tirar o peixe da água, não se pode mexer no aquário e não atirar coisas para dentro do aquário.</p>			
ATIVIDADE/ROTINA	-----				
OBSERVAÇÕES	Observação participante.				
REGISTO DIÁRIO Nº64		<table border="1"> <tr> <td>DESCRIÇÃO</td> <td>Tema: Caracterização do grupo</td> <td>20.11.2018</td> </tr> </table>	DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	20.11.2018
DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	20.11.2018			
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	VR e VS.	<p>Estava sentada na mesa com o VR e o VS a ver o peixe e a conversar sobre as suas características. Assim que acabámos a conversa questionei-os do que queriam fazer a seguir. O VS olhou para mim e começou a dizer “Não sei catarina... podíamos ir fazer as regras”. Posto isto, questionei como é que ele queria realizar as regras e este mencionou “podemos por numa folha branca. Não! Nunca cartolina, mas desenhamos numa folha branca”. O VR ao ouvir o que o colega estava a dizer acrescentou “Então eu escrevo as letras”.</p>			
LOCAL	Sala de atividades				
ATIVIDADE/ROTINA	-----				
OBSERVAÇÕES	Observação participante.				

REGISTO DIÁRIO Nº65		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	21.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	LV e o grupo de crianças.	Durante a semana a foi verificar se todas as canetas tinham tinta para as crianças realizarem os seus desenhos. Após realizar a seleção o adulto responsável da sala ia deitar as mesmas para o lixo. Assim, sugeri que criássemos anilinas com as cargas das canetas e que as pudéssemos as usar para realizar pinturas. Já durante o regresso à sala, após a hora de almoço, as crianças foram entrando na sala e perguntando o porque de eu estar a cortar. Posteriormente expliquei o que iria fazer com as esponjas que estavam dentro da caneta. A LV sugeriu utilizarmos as tintas para fazer os animais do projeto.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº66		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	03.12.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	CI e o grupo de crianças.	A professora cooperante que acompanha o projeto foi à sala observar como o mesmo estava a decorrer. Para o grupo não estranhar a presença de outra pessoa, expliquei que estaria connosco naquele dia uma nova pessoa e o que ela iria fazer e ver.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº67		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	06.12.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	LC e a I.	A LC viu que a I não conseguia apertar a bata e perguntou se esta queria ajuda. A I disse que sim e a LC começou a ajudá-la nessa tarefa		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação não participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº68		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	06.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	CI e o grupo de crianças.	Na sala há o jogo onde as crianças têm de colocar o número certo de paus coloridos no pote do número correspondente. O Mi estava a jogar e aproximou-se a Ma e começaram os dois a contar os paus e a colocar no sítio correto, fazendo correspondência do número à quantidade de paus		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº69		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	07.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	LV, MA, Ce e Ca.	A LV durante a manhã chegou-se ao pé de mim e perguntou se podia criar um postal de natal para os pais e eu disse que sim. Fomos ver postais no computador para ver se ela gostava de algum e o quisesse fazer, visto que não tinha ideias. Decidiu criar um que tinha uma árvore de natal e que se realizava à base de colagens. Assim, que esta começou a criar o seu postal a Ma, a Ce e a Ca perguntaram se poderiam realizar também o postal		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº70		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	06.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Ca	A Ca, após terminar o postal pediu para realizar as decorações para colocar no vidro da sala. Questionei o que é que esta queria fazer e a Ca respondeu estrelas, árvores e corações.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº71		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	09.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Cl e o grupo de crianças.	Durante a prática vi que após o lanche da manhã o adulto questiona sempre quais as áreas que as crianças querem ir brincar, no entanto, começa sempre pelas áreas que as crianças mais gostam, deixando a área das ciências e área da leitura para última opção. Após este momento tentei alterar a ordem que o adulto propõe a brincadeira nas áreas e algumas crianças escolheram os espaços mencionados anteriormente, que não são escolhidos regularmente.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº72		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	10.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	L, A , Sa e a Cl.	Durante o lanche da manhã o L, o A e o Sa estavam juntos na mesa e o adulto questionou como era possível estes já estarem juntos. De repente a Cl olha para a educadora e diz "Tu não vês que eles são como o íman, atraí.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº73		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	11.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Ca, LV e VS.	A Ca chegou junto de mim e disse que queria ir brincar para a área das ciências, mas já estava lá a LV e o VS. Eu disse-lhe que podíamos ir perguntar-lhes se alguém queria ir para outra área, ao qual responderam que não. Posto isto o VS olhou para a Ca e disse-lhe – e se eu ficar mais dez minutos e depois tu vens brincar e depois trocamos outra vez?		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº74		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	11.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Cl.	A Cl mencionou "que temos de cuidar bem dos animais que temos na sala, porque agora são da nossa família e eles gostam de coisas diferentes		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº75		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	14.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	VS, Ce e a Ca.	O grupo conseguiu descrever algumas características dos animais. Assim o VS mencionou que o porquinho da índia tem pelos e o peixe tem escamas e a Ce disse que o sapo não gosta muito de legumes, mas a maria café gosta deles podres. Mais tarde a Ca estava a mexer no porquinho da índia, quando chegou a Ce e perguntou se ela sabia que os porquinhos comiam couves. A Ca disse-lhe que sabia e que eles comiam mais coisas, tipo legumes.		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº77		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	15.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	T.	Durante a manhã o T começou a chorar porque sentia a falta da mãe. Eu tentei acalmá-lo, dizendo que a mãe vinha a seguir ao lanche e perguntei se ele queria ir brincar com as bolas que estavam no recreio, ao qual respondeu que sim. Após iniciar a brincadeira, foi acalmando e começou a sorrir.		
LOCAL	Espaço exterior.			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº78		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	15.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	VR e LV.	<p>O VR chegou ao pé de mim e disse que as sementes já estavam a crescer por quase da água e da luz que tínhamos dado.</p> <p>Mais tarde, a Lv mencionou: catarina temos de ir fazer o registo. Olha como já cresceram!"</p>		
LOCAL	Sala de atividades.			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº77		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	15.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	T.	<p>A tarefa da exploração das cores surgiu porque as crianças estavam constantemente a brincar com a lanterna da atividade das sombras. Através desta brincadeira foi possível dinamizar uma atividade que fosse ao encontro dos gostos e interesses das crianças</p>		
LOCAL	Espaço exterior.			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº78		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	03.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	VS, Ca E Cl.	<p>Catarina, trouxeste os ímans como tínhamos pedido. Ainda perguntou: Podemos brincar com eles [ímans], ao qual respondi que sim, deixando as crianças explorarem os vários materiais.</p> <p>Enquanto exploravam a CI reparou que eu estava a tirar fotografias às explorações que as crianças estavam a realizar com os ímanes e questionou-me se não poderíamos colocar as fotografias na área das ciências para todos verem</p>		
LOCAL	Espaço exterior.			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº79		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	08.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Cl e o A.	<p>As crianças estavam sentadas na mesa a beber o leite quando a educadora questiona o L de como era possível ele já estar ao pé do A. A CI olhou para a educadora e disse “não vês que eles têm íman, atraí.</p>		
LOCAL	Espaço exterior.			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº80		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	16.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Ca e a Cl.	Enquanto as crianças ainda estavam sentadas nas mesas, após o lanche da manhã, comecei a questionar o grupo sobre qual a área que queriam brincar. Inicialmente perguntei quem queria brincar na área das ciências e a Ca e a Cl levantaram logo o braço. As restantes crianças escolheram as outras áreas para brincarem.		
LOCAL	Espaço exterior.			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº81		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	17.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Ce.	O porquinho da índia estava no espaço exterior, quando chega a Ce e começa a dizer: Catarina, olha o porquinho da índia tem pêlo, mas o sapo não tem. Eles são diferentes, mas são animais...		
LOCAL	Espaço exterior.			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº82		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	05.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	VS	<p>A educadora apresentou várias frutas e legumes às crianças, para estas realizarem vários grupos com as mesmas. Assim, que esta explicou o objetivo do jogo as crianças ficaram com algum receio, ficando caladas. Então a educadora exemplificou, dizendo: Eu neste lado vou colocar as frutas e neste os legumes. Criei dois grupos. Quais são?. Ao qual o VS respondeu: o das frutas e dos legumes. A partir deste exemplo o VS questionou a educadora se poderia separá-los pelas cores</p>		
LOCAL	Espaço exterior.			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº83		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	18.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	VR.	<p>Durante a atividade da exploração da luz, o VR foi referindo que a luz passava porque o papel era transparente e que o cartão não deixava passar a luz. Os restantes colegas concordaram com a afirmação que disse.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº84		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	21.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Cl.	<p>Estava a questionar o grupo se havia diferenças e semelhanças entre os animais e a Cl começou a afirmar que os animais pertenciam todos à mesma família, porque eram animais.</p>		
LOCAL	Sala de atividades			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº85		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	22.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Cl e LV	<p>Estava a Cl e a LV a explorar a lanterna quando questionaram se: a luz poderia mudar de cor como aconteceu com a flor?</p>		
LOCAL	Espaço exterior.			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº86		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	06.11.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	VS	Durante o momento da conversa em grande grupo, na parte da manhã, o VS partilho: este fim de semana fui a Viana e trouxe um coração de Viana para verem. Fui eu que desenhei. Eles são assim.		
LOCAL	Sala de atividades.			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº87		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	14.12.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	VS	Estava na minha hora de almoço na sala a escrever algumas notas de campo quando aparece o VR e começa a mexer no meu estojo. Entretanto, mencionou que eu tinha um íman no meu estojo e começou a explorá-lo.		
LOCAL	Sala de atividades.			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº88		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	12.12.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	VS	O VS trouxe uma semente que tinha encontrado no espaço exterior para a sala dizendo que era uma semente. Ele perguntou várias vezes se poderíamos colocar a semente na terra.		
LOCAL	Espaço exterior.			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº89		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	13.12.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	LV e Ca	Estávamos no espaço exterior quando a LV e a Ca repararam que a sua sombra fica no chão, mas que se movia quando estas se moviam.		
LOCAL	Espaço exterior.			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

REGISTO DIÁRIO Nº90		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	04.01.2019
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	Ce e CI	<p>Durante a germinação elas foram questionando de que cor seria o feijão quando crescesse, se seria vermelho ou branco como o nome indicava. A Ce foi mencionando que acha que a cor não era a mesma, ao contrário dos argumentos da CI que foi dizendo que é apenas o nome que deram à semente.</p>		
LOCAL	Sala de Atividades.			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			
REGISTO DIÁRIO Nº91		DESCRIÇÃO	Tema: Caracterização do grupo	11.01.2018
INTERVENIENTES (IDADE/ANOS):	LV e CI	<p>a CI e a LV estavam na área das ciências e pegaram na lanterna da caixa das sombras e começaram a explora-la. Primeiramente, apontando a lanterna para a parede e posteriormente ao colocar a mão a frente da mesma, referindo várias vezes que a luz não passava. Após algum tempo de exploração questionaram-me se também era possível alterar a cor da luz como tínhamos feito com a flor</p>		
LOCAL	Sala de atividades.			
ATIVIDADE/ROTINA	-----			
OBSERVAÇÕES	Observação participante.			

Referências

- Agostinho, K. A. (2014). A complexidade da participação das crianças na educação infantil. *Perspectiva*, 3, 1127-1143.
- Arezes, M. & Colaço, S. (2014). A interação e cooperação entre pares. *Interações*, 30, 110-137.
- Cardoso, G. B. (2010). Pedagogias participativas em creche. *Cadernos de educação de infância*, 91, pp.4-7.
- Castro, J. P. & Rodrigues, M. (2008). *Sentido de número e organização de dados: Textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Castro, G. Y. & Winkeler, M. S. B. (2011) *A importância da leitura na educação infantil: relato de experiência em um CEI de cultura*. Consultado a 09 de novembro de 2018, em http://educere.bruc.com.br/CD2011/pdf/5360_3477.pdf
- Câmara Municipal de Lisboa (2018). *Passaporte escolar: Guia de oferta educativa 2018/2019*, consultado a 28 de outubro de 2018, em http://www.cm-lisboa.pt/fileadmin/VIVER/Educacao/Actividades/Documentos/Passaporte_escolar/GUIA_DA_OFERTA_EDUCATIVA_PASSAPORTE_ESCOLAR_2018_2019_1._EDI%C3%87%C3%83O.pdf
- Faria, E. C. G. V. (2015). Ações de crianças: práticas lúdicas no espaço-tempo. *Investigar em educação*, 4, 5-179.
- Fernandes, N. (2009). Infância, direitos e participação. Representações, práticas e poderes. Porto: Edições Afrontamento.
- Freire, I. (2011). Cidadania da criança: escola e sociedade como palcos de participação. *EDUSER: revista de educação*. 3, 17-26.

- Fundação das Nações Unidas para a Infância. (1990). A convenção dos direitos da criança. Consultado a 20 de maio de 2018, em https://www.unicef.pt/media/1206/0-convencao_direitos_crianca2004.pdf
- Gauthier, H. (2000). *Fazer teatro desde os cinco anos*. Coimbra: Escola Superior de Educação de Coimbra/Livraria Minerva Editora.
- Hauser-Cam, P., Nugent, J., Thies, K., & Travers, J. (2014). *Development of children and adolescents*. Nova Jersey: Wiley.
- Kelly, A. (1981). *Currículo, teoria e prática*. S.Paulo: Harper e Row.
- Landier, J. C., & Barret, G. (1994). *Expressão dramática e teatro*. Lisboa: Edições ASA.
- Lino, D. (2013). O modelo pedagógico de Reggio Emilia. In: Oliveira-Formosinho, J. (Orgs). *Modelos Curriculares para a educação de infância – construindo uma práxis de participação*, pp.109-140. Porto: Porto Editora.
- Mata, L. (2008). *A descoberta da escrita: textos de apoio para educadores de infância*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Matos, M. (2012). Reunião de pais e trabalho com famílias. *Cadernos de educação de infância*, 97, 47-50.
- Milteer, R. M & Ginsburg, K. R. (2012). The importance of play in promoting healthy child development and maintaining strong parent-child bond: focus on children in poverty. *American Academy of Pediatrics*, 129 (1), 204-213.
- Neto, C. (2001). *Motricidade e Jogo na Infância* (3.ª ed.). Rio de Janeiro: Sprint Editora.
- Oliveira, J. B. A. (2011). *Rompendo o ciclo vicioso da pobreza: leitura desde o berço. Leitura desde o berço: Políticas sociais integradas para a primeira infância*. Brasília: Instituto Alfa e Beto.

- Oliveira-Formosinho, J. (2011). *O Espaço e o Tempo na Pedagogia-em-Participação*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., & Formosinho, J. (2013). A perspectiva educativa da associação criança: A pedagogia-em-participação. In: Oliveira-Formosinho, J. (Orgs).
- Oliveira-Formosinho, J. (Orgs). (2013). *Modelos Curriculares para a educação de infância – construindo uma práxis de participação*. Porto: Porto Editora.
- Oliveira-Formosinho, J., & Araújo, S. B. (2013). *Educação em creche: participação e diversidade*. Porto: Porto Editora.
- Peças, A. (1998). O papel das práticas na formação inicial dos educadores de infância. In *Escola Moderna*, 4, 14-29.
- Pereira, M. G., Sarrico, L., Oliveira, S. & Parente, S. (2010). Aprender a escolher: Promoção da saúde no contexto escolar. *Psicologia: Teoria, Investigação e Prática*, 1, 147-158.
- Pereira, M. L. N. (2010). Factores que favorecen el desarrollo de una actitud positiva hacia las actividades académicas. *Revista Educación*, 34(1).
- Post, J., & Hohmann, M. (2011). *Educação de bebés em infantários: cuidados e primeiras aprendizagens* (4ª ed.). Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- Silva, I. L. (coord.), Marques, L., Mata, L. & Rosa, M. (2016). *Orientações curriculares para a educação pré-escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.
- Silva, M, C. & Sarmiento, T. (2017). O brincar na infância é um assunto sério.... In Sarmiento, T., Ferreira, F. I. & Madeira, R. (orgs.), *brincar e aprender na infância*. (pp.40-56). Porto: Porto Editora.

Tomás, C. (2011). "Participação não tem idade" – Participação das crianças e a cidadania da infância. *Contexto & Educação*. 78, 45-68.

Vasconcelos, T. (coord.), Rocha, C., Loureiro, C., Castro, J., Menau, J., Sousa, O., Hortas, M. J., Ramos, M., Ferreira, N., Melo, N., Rodrigues, P. F., Mil-Homens, P., Fernandes, S. R. & Alves, S. (2012). *Trabalho por projeto na educação de infância: Mapear aprendizagens, integrar metodologias*. Lisboa: Ministério da Educação.

Zabalza, M (1987). *Didática da educação infantil*. Porto: Edições Asa.

ANEXO F. Entrevistas

Guião de Entrevista

Destinatárias: Educadora de Infância (PPS II 2018/2019)

Objetivos:

- Caracterizar as concepções das educadoras sobre a área das ciências.
- Avaliar as estratégias implementadas pela estagiária.

Tabela 4. Entrevista

Blocos de Informação	Objetivos específicos	Formulação de questões	Observações
A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none">• Legitimar a entrevista;• Motivar o entrevistado.	<ul style="list-style-type: none">- Esta entrevista tem como objetivo a obtenção de informação para a realização do tópico “apresentação e discussão dos dados” para o relatório da PPS II.- O seu caráter é confidencial e o anonimato dos dados é garantido.- Pedir autorização para gravar áudio;- Informar devolução das transcrições;- Garantir a confidencialidade do entrevistado e não revelar aspetos referidos na entrevista que este não queira divulgar;- Pedir autorização para gravar a entrevista;- Colocar-me à disposição para qualquer esclarecimento que a entrevistada considere necessário;- Informar que o mais importante é que responda às questões como entender e que poderá inclusivamente colocar outras questões;- Informar da devolução da informação transcrita de modo a possibilitar que sejam feitas modificações ou a prestar eventuais esclarecimentos.	

<p>B. Conceção sobre a área das ciências e sua importância nas atividades do grupo</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a percepção da educadora cooperante sobre a área das ciências • Identificar a importância/frequência das atividades/conteúdos de exploração de ciências na rotina do grupo. 	<p>B1. O que entende por área das ciências em educação pré-escolar? B2. Porque inseriu uma área das ciências na sala? Qual a relevância para o grupo de haver uma área das ciências na sala? B3. Na sala, a área das ciências está disponível para todas as crianças?</p>	<p>- Refletir sobre o facto de a sala ser heterogénea, o que leva a questionar se os materiais são adequados a todas as crianças.</p>
<p>C. Materiais de ciências</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a percepção da educadora sobre os materiais da área das ciências • Compreender se os materiais são adequados ao grupo de crianças. 	<p>C1. O que pensa sobre os materiais (naturais e não naturais) existentes na área das ciências? C2. Considera que existe variedade de materiais? Porquê? C3. O que pensa sobre os materiais que foram incluídos na área das ciências pela estagiária? Criaram novas oportunidades de exploração? Pode dar exemplos?</p>	<p>- A importância dos materiais para o desenvolvimento global do grupo, nas diferentes idades. - A relevância dos materiais existentes e os materiais inseridos pela estagiária.</p>
<p>D. Atividades de ciências no desenvolvimento de processos científicos gerais</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a percepção da educadora sobre as atividades propostas. 	<p>D1. Considera relevante e significativo para o grupo as atividades propostas pela estagiária? D2. Considera que as atividades/propostas fizeram as crianças desenvolver as suas capacidades investigativas (observar, registar, comparar, prever, colocar questões, formular hipóteses, explorar e investigar, testar hipóteses, interpretar, planear, concluir)?</p>	

<p>J. Estratégias implementadas</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a participação das crianças na área das ciências. • Conhecer se as estratégias utilizadas pela estagiária foram adequadas e pertinentes ao grupo. 	<p>E1. O que pensa sobre as estratégias implementadas pela estagiária? Pode identificar aspetos positivos e aspetos a melhorar?</p>	<p>-Compreender se as estratégias implementadas foram significativas para o desenvolvimento do grupo e a sua participação na área das ciências (introduzir os materiais através de atividades, dar liberdade às crianças explorarem os diferentes objetos consoante o seu desejo, explorar primeiramente com as crianças, dar tempo e espaço de explorar os materiais e a área das ciências e começar a questionar quais as áreas que as crianças querem brincar, começando pelas áreas que brincam menos, nomeadamente a área das ciências.</p>
-------------------------------------	---	---	--

Conclusão da entrevista	<ul style="list-style-type: none"> • Finalizar a entrevista 	<ul style="list-style-type: none"> -De momento, recorda-se de algo mais que considere ser pertinente em relação aos aspetos abordados? - Obrigada pela sua disponibilidade 	<ul style="list-style-type: none"> - Confirmar se existe algo mais a acrescentar - Agradecer a disponibilidade
-------------------------	--	--	--

Resposta à entrevista da educadora

B1. O que entende por área das ciências em educação pré-escolar?

Então a área das ciências é uma área em que as crianças podem experimentar, observar, tirar conclusões, no fundo são os pressupostos de uma atitude científica, que se observa, questiona-se o porque das coisas.

B2. Porque inseriu uma área das ciências na sala? Qual a relevância para o grupo de haver uma área das ciências na sala?

Eu inseri porque acredito e sei que as crianças são curiosas por natureza, e no fundo a área das ciências está o porque das coisas, da curiosidade inerente a sua natureza das crianças. Ainda o facto deste grupo ser muito curioso e andar sempre a querer saber. Eu também alimento esse propósito, e por isso é que eu a criei.

B3. Na sala, a área das ciências está disponível para todas as crianças?

Sim conseguem, acho que sim, está acessível a todos e nós vimos lá os pequenos de 3 e de 6 anos, eles procuram essa área.

C1. O que pensa sobre os materiais (naturais e não naturais) existentes na área das ciências?

Acho que são relevantes os naturais, eu acho que devia ter mais, já tem pedras, tem areia que tu trouxeste, também tem lá umas bolotas... No outono também tem mais pauzinhos e folhas, tanto quanto mais melhor.

Eu comecei a trazer muitas lupas e caixinhas diversas para eles colocarem e fazerem um tipo de seriação, mas eu reconheço que não tenho disponibilizado muito tempo sobre essa matéria e é por isso que a área das ciências estava um bocadinho descorada até tu chegares e propores a tua investigação.

C2. Considera que existe variedade de materiais? Porquê?

Existe muita variedade, quanto mais trouxemos aqui para a sala, embora eles observem muito no espaço exterior e depois acabam por não trazer tudo para a sala. Muitas vezes levam as lupas lá para fora e observam no seu meio natural, como as aranhas, os bichinhos e as formigas, mas depois não as trazem, porém levam para lá o

material de observação, porque estão muito habituados a observar e a ver como é que são compostos.

C3. O que pensa sobre os materiais que foram incluídos na área das ciências pela estagiária? Criaram novas oportunidades de exploração? Pode dar exemplos?

Sim, sim criaram, isso é notório, os imanes, a areia, as lanternas, a caixa das sombras isso foram uma mais valia para a área das ciências, portanto levou uma lufada de ar fresco, esses materiais vieram mesmo a propósito e nota se que o grupo procura a área das ciências com mais regularidade e fazem experiências com os imanes e com os clips e andam sempre com os imanes à procurar o que é que atrai .

D1. Considera relevante e significativo para o grupo as atividades propostas pela estagiária?

Sim considero

D2. Considera que as atividades/propostas fizeram as crianças desenvolver as suas capacidades investigativas (observar, registar, comparar, prever, colocar questões, formular hipóteses, explorar e investigar, testar hipóteses, interpretar, planear, concluir)?

Sim... acho que sim... agora é evidente que as coisas têm de ser mais da minha parte. Tenho que levar as coisas mais sistematizada e continuar com essas atividades e essas propostas que tu fizeste e desenvolves te com as crianças e acho que elas observaram e andaram a querer registar como a semente , como o feijão que agora cresceu e agora já querem, Observam e veem que eles esta a crescido, agora é evidente que agora é dar continuidade a isso ,agora cresceu ,se calhar temos de por na terra para crescer ainda mais... E agora pudesse colocar a questão: porque ele agora tem de ir para a terra?

E1. O que pensa sobre as estratégias implementadas pela estagiária? Pode identificar aspetos positivos e aspetos a melhorar?

Acho que as estratégias foram adequadas ao grupo e foram de fácil observação e de fácil manipulação sobretudo. Como elas gostam muito de mexer, de ver e de tocar, foram umas atividades que conseguiste despertar novamente o interesse para esta área, porque são de fácil precessão, quer pela manipulação quer pela perceção.

Guião de Entrevista

Destinatários: 6 crianças (PPS II 2018/2019)

Objetivos:

- Caracterizar as concepções das crianças sobre a área das ciências.

Tabela 5. Guião da entrevista às crianças

Blocos de Informação	Objetivos específicos	Formulação de questões	Observações
A. Legitimação da entrevista e motivação do/a entrevistado/a	<ul style="list-style-type: none">• Legitimar a entrevista;• Motivar o entrevistado.	<ul style="list-style-type: none">- Esta entrevista tem como objetivo a obtenção de informação para a realização do tópico “apresentação e discussão dos dados” para o relatório da PPS II.- O seu caráter é confidencial e o anonimato dos dados é garantido.- Pedir autorização para gravar áudio;- Informar devolução das transcrições;- Garantir a confidencialidade do entrevistado e não revelar aspetos referidos na entrevista que este não queira divulgar;- Pedir autorização para gravar a entrevista;- Colocar-me à disposição para qualquer esclarecimento que a entrevistada considere necessário;- Informar que o mais importante é que responda às questões como entender e que poderá inclusivamente colocar outras questões;- Informar da devolução da informação transcrita de modo a possibilitar que sejam feitas modificações ou a prestar eventuais esclarecimentos.	

<p>B. Conceção sobre a área das ciências</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a percepção das crianças sobre a área das ciências 	<p>B1. O que achas da área das ciências? B2. Para que serve a área das ciências? B3. Porque que tu achas que ninguém escolha a área das ciências quando brincam na sala?</p>	
<p>C. Materiais de ciências</p>	<ul style="list-style-type: none"> • Conhecer a percepção das crianças sobre os materiais da área das ciências 	<p>C1. O que gostavas de ver de novo na área das ciências?</p>	

Respostas das crianças à entrevista

Tabela 6. Respostas das crianças ao inquérito por entrevista

Criança	Questões	Respostas antes da investigação	Respostas depois da investigação
VR	O que achas da área das ciências?	Boa... sim... também é divertido	É fixe ...porque tem novas atividades
	Para que serve a área das ciências?	Serve para observar coisas, para aprender, para estudar bichos, como eles são por dentro.	Explorar, para escrever sobre o porquinho da índia um peixe e um sapo e uma maria café e germinar.
	Porque que tu achas que ninguém escolha a área das ciências quando brincam na sala?	Eles não vão. Por causa que elas não têm e que não interessam pelos bichos e isso...e eles apanham os bichos e depois não querem saber daquilo.	Sim... Agora escolhem.
	O que gostavas de ver de novo na área das ciências?	De novo! As mariposas.	Um escorpião e uma aranha.
VS	O que achas da área das ciências?	Giro ...sim até giro só que as vezes não me apetece, tipo eu só costumo ir para as ciências, tipo quando eu vou la fora e depois encontro um bicho....tipo só isso só, só quando isso é que , só que eu encontro tipo um bicho e que tipo que vou	Boa sim mas... só á muitas pessoas que # eles costumam ir porque tipo encontram um bicho la fora e eles vão la buscar um copo e depois eles costumam por la o bicho

		com uma frase, e como quele caracole que eu encontrei	
	Para que serve a área das ciências?	Para ver bichos ... para investigar o que eles fazem	Serve para vermos o feijão e o grão a germinar. Era as patas da maria café que... a flor era que púnhamos num copo e depois a flor tava la e ficava de uma cor, cortávamos um bocadinho da flor e depois... ah ... com um copo eles pintavam o papel ah...também era tipo de uma cor qualquer depois punha-se lá uma lanterna # das sombras e depois assim ela ficava de outra cor a luz da lanterna.
	Porque que tu achas que ninguém escolha a área das ciências quando brincam na sala?	Porque eu acho que todos esquecem das áreas das ciências.	Hummeu Mais ou menos.
	O que gostavas de ver de novo na área das ciências?	Ah! Um! Não sei.	Tipo...mais bichos ali vivos... ali só há mortos... ali na área da ciência e pequeninos.
CA	O que achas da área das ciências?	Ah ...gostei...ah... gostei de ajudar os meus colegas	Eu gosto muito Nos todos andamos a fazer coisas. A área das ciências agora tem mais coisas para brincar. Tem aquilo das sombras, os ímans e aquilo das cores. Antes não tinha tanta coisa.

	Para que serve a área das ciências?	Para fazer trabalhos ah.... Faço desenho no papel e depois colasse Coisas animais ... sobre peixes	Pra ver os ímanes e nos vimos muitas cores com os binóculos.
	Porque que tu achas que ninguém escolha a área das ciências quando brincam na sala?	Ahhh.... Não sei	Agora já brincam.
	O que gostavas de ver de novo na área das ciências?	Muitas coisas ... Se os animais que encontramos lá fora ainda estão vivos se... os animais comem folhas... e se os animais comem lagartas e...ah ... mais não sei.	Ah.....gostava de ir lá ...uns.... não sei de o que queria la ver ..., mas eu gostava muito que nós todos fizéssemos uma coisa uma espécie de casa, mas nos todos fazemos um livro do projeto das ciências.
LV	O que achas da área das ciências?	Acho bonita, divertida.	Gira.
	Para que serve a área das ciências?	Serve para encontrar bichos e também investigar coisas.	Para investigar coisas, bichos, areia e o íman. Também as sombras.
	Porque que tu achas que ninguém escolha a área das ciências quando brincam na sala?	Eles não gostam de brincar cá dentro, gostam de brincar a ciência la fora e encontrar bichos.	Agora já vamos. Não todos, mas alguns sim.

	O que gostavas de ver de novo na área das ciências?	Bichos.	Bichos, as mariposas e o porquinho da índia
CE	O que achas da área das ciências?	Acho que ela é muito gira, mas nos só vamos lá para fora nos quando estamos ca dentro nunca vamos, mas as vezes eu com o vasco vou, porque nos lembramos das ciências as vezes quando estamos aqui dentro, mas quando estamos la fora lembramo-nos mais.	Gira... e muito, e ela é gira, e ela tem coisas que nos descobrimos que nos fizemos, ela tem bichos e aquela coisa que tem cores, da para fazer muitas cores, e elas são muitos giras.
	Para que serve a área das ciências?	Para ver os bichos e para depois investigar os bichos.	Serve para descobrir novas coisas enquanto uma pessoa vai lá ela quer descobrir coisas novas.
	Porque que tu achas que ninguém escolha a área das ciências quando brincam na sala?	Porque nós, eu acho que quando estamos ca dentro, não, tipo não vemos a área das ciências, vimos tipos os legos, a casinha, a plasticina e o desenho. E depois quando vamos lá para fora nos vamos, nos lembramos, porque somos os únicos sítios que nos podemos brincar quando estamos la fora.	Sim. Porque ela tem coisas giras.
	O que gostavas de ver de novo na área das ciências?	Gostava de ver um bicho grandes.	Gostava de ver uma coisas que dava para ver os bichos, gostava de ver um bicho venenoso.

CL	O que achas da área das ciências?	Gira.	Muito giro.
	Para que serve a área das ciências?	Para ver, procurar coisa, para investigar, para fazer muita coisa, sobre investigar bichos e mais coisas giras.	Para ver como as coisas crescem, e também para ver coisas que são # e fofinhas.
	Porque que tu achas que ninguém escolha a área das ciências quando brincam na sala?	Porque elas não gostam desta área das ciências, porque só tem coisas de rapazes, as meninas não gostam de lá, as crianças só querem estar la fora a procura de bichos para o sapo.	Agora gostam.
	O que gostavas de ver de novo na área das ciências?	Ver marias cafés venenosas, ver coisas venenosas.	Ver como as coisas funcionam.

Nota: Fonte própria

ANEXO G. Caracterização do nível de desenvolvimento das crianças

Capacidades investigativas				
Níveis de consecução	1	2	3	4
<p>Classificar</p> <p>Identifica propriedades</p> <p>- Utilizar propriedades</p>	<p>-Pode identificar os critérios que estão na base da formação de grupos, mas estes não são cientificamente válidos.</p> <p>-O aluno tem dificuldade em construir grupos com base em critérios científicos.</p>	<p>- Identifica os critérios que estão na base da formação de grupos, mas estes são cientificamente pouco relevantes.</p> <p>- Forma grupos tendo em consideração um critério científico de cada vez.</p>	<p>-Identifica grupos com base em critérios definidos e científicos, mas, por vezes, os critérios científicos referidos não são os mais relevantes/distintos.</p> <p>- O aluno constrói grupos podendo ter em consideração mais do que um critério científico de cada vez.</p>	<p>- Identifica grupos com base em critérios científicos definidos, relevantes e distintos.</p> <p>-O aluno constrói grupos tendo em consideração um conjunto de critérios científicos em simultâneo.</p>
<p>Registrar</p> <p>-Tipo</p>	<p>- Apresenta registos de natureza qualitativa.</p>	<p>- Faz predominantemente registos qualitativos. Por</p>	<p>- Faz predominantemente registos qualitativos,</p>	<p>- Apresenta registo de natureza quantitativa de forma adequada e continuada.</p>

<p>- Organização</p> <p>- Rigor</p>	<p>- Apresenta registos quase sempre mal-organizados.</p> <p>- O aluno, quando faz registos, estes são ambíguos, pouco rigorosos e pouco detalhados.</p>	<p>vezes, faz registos quantitativos.</p> <p>- Apresenta, por vezes, registos pouco ou mal-organizados.</p> <p>-O aluno vai fazendo os registos, mas de forma inconsistente e pouco cuidada e detalhada.</p>	<p>mas a quantificação não é detalhada.</p> <p>- Apresenta registos bem organizados, mas não em tabelas e gráficos para mais fácil acesso à informação.</p> <p>-O aluno vai fazendo registos com algum cuidado. Por vezes, precisa de melhorar ao nível do rigor e do detalhe.</p>	<p>-Apresenta registos bem organizados e sob formas diversas.</p> <p>- O aluno faz sistematicamente os registos das observações e estes registos são claros e rigorosos.</p>
<p>Elaboração de hipóteses</p>	<p>- Formular problemas sob a forma de questões vagas, imprecisas e não investigáveis.</p>	<p>- Formula problemas sob a forma de questões precisas, mas têm de ser reestruturadas para se tornarem investigáveis.</p>	<p>- Formula frequentemente problemas sob a forma de questões precisas e investigáveis.</p>	<p>- Formula sempre problemas sob a forma de questões precisas e investigáveis.</p>

		- Distingue explicações provisórias investigáveis e não investigáveis experimentalmente, mas apresenta dificuldades em formular hipóteses investigáveis.	- Distingue explicações provisórias investigáveis e não investigáveis experimentalmente e apresenta frequentemente hipóteses investigáveis.	- Dá às explicações provisórias vagas e imprecisas a forma de explicações provisórias investigáveis.
Prever	- Tem dificuldades em discriminar previsão de tentativas de adivinhação e, por isso, os argumentos que apresenta são muito inconsistentes.	- Distingue previsão de tentativa de adivinhação, mas apresenta poucos argumentos para fundamentar a sua previsão.	- Distingue bem a previsão de tentativa de adivinhação e é capaz de fundamentar uma previsão com base em conhecimentos e experiências anteriores. Os fundamentos podem ser vários, mas, por vezes, pouco profundos.	- Prevê um fenómeno ou acontecimentos e identifica observações e conhecimentos anteriores que suportam a previsão. Os argumentos são numerosos e profundos.
Observar Qualitativo /quantitativo	- Faz apenas observações qualitativas	-Faz predominantemente observações qualitativas em detrimento de	Faz predominantemente observações quantitativas, mas a quantificação não é detalhada.	-Faz observações quantitativas de forma adequada, consistente e continuada.

<p>Sentidos utilizados</p> <p>Rigor</p>	<p>- Utiliza exclusivamente o sentido da visão para identificar e descrever os fenómenos ou objetos.</p> <p>-As observações são pouco cuidadosas e feitas de modo precipitado e pouco detalhado.</p>	<p>observações quantitativas.</p> <p>- Utiliza predominantemente a visão. Por vezes utiliza outros sentidos para identificar e descrever os fenómenos ou objetos.</p> <p>-As observações são feitas genericamente, não revelando preocupação com a fiabilidade e o detalhe.</p>	<p>- Utiliza frequentemente alguns dos sentidos para identificar e descrever os fenómenos ou objetos embora valorize o sentido da visão.</p> <p>-As observações são, de um modo geral, satisfatórias. Mas o aluno precisa de fazer observações detalhadas e rigorosas mais frequentemente.</p>	<p>-Recorre, de forma sistemática, a vários dos cinco sentidos para identificar e descrever os fenómenos ou objetos.</p> <p>-As observações são fiéis, detalhadas e cuidadosas.</p>
<p>Medição</p>	<p>-Apenas faz algumas medições simples,</p>	<p>- Escolhe instrumentos/unidades apropriadas-</p>	<p>- Faz medições simples. -Consegue fazer algumas medições que</p>	<p>— Escolhe instrumentos/unidades apropriadas-</p>

	<p>como o comprimento, por exemplo.</p> <p>-Não sabe muitas vezes que instrumento ou unidade de medida utilizar nas medições.</p> <p>-Muitas medições se realizam. As medidas são, frequentemente, incorretas.</p>	<p>das para medir (ex.: fita métrica/comprimento, termómetro/temperatura, relógio/tempo) mas não sabe utilizá-los convenientemente.</p> <p>- O aluno descobre medidas e tem cuidados necessários à recolha de dados. Algumas medições são feitas sem exatidão.</p> <p>-Reconhece o erro na medição, mas desconhece formas de o minimizar.</p>	<p>envolvem mais do que uma grandeza (ex.: densidade = massa/volume).</p> <p>- Escolhe instrumentos/unidades apropriadas para medir (ex.: fita métrica/comprimento, termómetro/temperatura, relógio/tempo) mas não sabe utilizar corretamente alguns deles.</p> <p>-As medidas são, de um modo genérico, satisfatoriamente recolhidas.</p> <p>-Reconhece a importância de identificar o</p>	<p>das para medir (ex.: fita métrica/comprimento, termómetro/temperatura, relógio/tempo) e utiliza-os corretamente.</p> <p>- Mede e recolhe dados com exatidão e com os devidos cuidados.</p> <p>- Reconhece o erro na medição e utiliza procedimentos adequados para o minimizar.</p> <p>-Faz medições, envolvendo a relação entre duas ou mais medidas, podendo mesmo estabelecer a equivalência entre</p>
--	--	---	---	--

			erro mas, por vezes, não utiliza os procedimentos adequados para o minimizar.	diferentes unidades da mesma grandeza.
Comunicação	- Descreve os objetos e fenómenos de forma confusa e com pouco rigor.	- Os objetos e fenómenos são descritos de forma genérica e, por vezes, pouco clara.	- Os objetos e fenómenos são descritos de forma genérica, mas com cuidado e clareza.	-Descreve as propriedades de um objeto ou fenómeno com cuidado, clareza e detalhe.
Correção/clareza	-Utiliza terminologia de senso comum para se expressar.	-Utiliza predominantemente terminologia de senso comum. A terminologia científica nem sempre é correta.	-Utiliza frequentemente terminologia científica, embora nem sempre os termos e conceitos sejam empregues de forma adequada.	- Utiliza terminologia científica em que os termos e os conceitos são corretamente empregues.
Terminologia empregue	-Recorre quase exclusivamente à comunicação oral.	-Recorre, predominantemente à comunicação oral, mas,	- Recorre à comunicação oral e escrita. Por vezes também recorre a desenhos e diagramas	- Utiliza diferentes formas para comunicar: a oralidade, a escrita, o
Formas de comunicação				

		por vezes, utiliza outras formas de comunicação.	para relatar observações e resultados.	desenho, o esquema, o gráfico ou a tabela.
--	--	--	--	--

ANEXO G. Caracterização do nível de desenvolvimento das crianças

ANEXO H. Roteiro ético

Tabela 7. Roteiro Ético

Princípios éticos (Tomás, 2011)	Carta ética (APEI,2011)
<p>1.Objetivos do trabalho</p> <p>As famílias foram informadas dos objetivos da investigação a partir de conversas informais comigo e com a educadora, visto que, principalmente na reunião de pais onde estive presente.</p> <p>As crianças foram informadas, de igual forma, a partir de conversas em grande grupo, onde expliquei que iria observar alguns momentos do seu dia-a-dia.</p>	<p>2. No compromisso com as famílias</p> <p>- Garantir a troca de informações entre a instituição e a família.</p> <p>4. No compromisso com a entidade empregadora</p> <p>-Participar na construção da própria organização social em está inserido.</p>
<p>2. Custos e benefícios</p> <p>Perante a minha perspectiva, não houve custos para as crianças. No que se refere aos benefícios já houve alguns, visto que foram inseridos na área das ciências novos materiais que estas puderam explorar e adquirir novas competências.</p>	<p>1.No compromisso com as crianças</p> <p>-Responder com qualidade às necessidades educativas das crianças, promovendo para isso todas as condições que estiverem ao seu alcance.</p> <p>-Promover a aprendizagem e a socialização numa vida de grupo cooperada, estimulante, lúdica, situada na comunidade e aberta ao mundo.</p>
<p>3. Respeito pela privacidade e confidencialidade</p> <p>Todas as questões de privacidade serão asseguradas, pois todos os nomes, tanto das educadoras, auxiliares e do grupo de crianças não é identificado.</p> <p>As fotografias aparecem com as caras tapas ou desfocadas.</p>	<p>1.No compromisso com as crianças</p> <p>- Garantir o sigilo profissional, respeitando a privacidade de cada criança.</p>
<p>4. Decisões acerca de quais as crianças a envolver e a excluir</p> <p>As crianças foram escolhidas aleatoriamente, de modo, a não demonstrar preferências. No entanto,</p>	<p>1.No compromisso com as crianças</p> <p>-Promover a aprendizagem e a socialização numa vida de grupo</p>

<p>tentei sempre envolver o restante grupo nas atividades que promovida, de modo a não se sentirem excluídos.</p>	<p>cooperada, estimulante, lúdica, situada na comunidade e aberta ao mundo.</p> <p>-Garantir que os interesses das crianças estão acima de interesses pessoais e institucionais.</p>
<p>5. Fundamentos</p> <p>Todas as decisões tomadas na investigação foram fundamentadas por diversos autores que falam sobre a participação e que defendem esta prática.</p>	<p>A competência – Enquanto saber integrado, cientificamente suportado e em permanente reconstrução.</p> <p>1.No compromisso com as crianças</p> <p>-Responder com qualidade às necessidades educativas das crianças, promovendo para isso todas as condições que estiverem ao seu alcance.</p> <p>4.No compromisso com a entidade empregadora</p> <p>-Cumprir com responsabilidade as funções que lhe estão atribuídas.</p>
<p>6.Planificação e definição dos objetivos e métodos da investigação</p> <p>Os diferentes membros da equipa educativa e as crianças foram avisadas dos objetivos e métodos da investigação, através de conversas informais.</p>	<p>1.No compromisso com as crianças</p> <p>-Respeitar cada criança (...), promovendo e divulgando os direitos consignados na Convenção Internacional dos Direitos da Criança.</p> <p>3.No compromisso com a equipa de trabalho</p> <p>-Partilhar informações relevantes, dentro dos limites da confidencialidade.</p>
<p>7. Consentimento informado</p> <p>As crianças e as famílias foram informadas através de conversas informais e, posteriormente a estas,</p>	<p>1.No compromisso com as crianças</p> <p>-Respeitar cada criança (...), promovendo e divulgando os direitos consignados na</p>

<p>questionámos se poderíamos ter o seu contributo e permissão para a investigação.</p> <p>Não foi necessário realizar um documento informativo para os pais, pois foram ordens da direção e coordenação da instituição</p>	<p>Convecção Internacional dos Direitos da Criança.</p> <p>2. No compromisso com as famílias - Garantir a troca de informações entre a instituição e a família.</p>
<p>8. Uso e relato das conclusões</p> <p>O relato e conclusões terá por base todas as observações e notas de campo realizadas durante a PPS II. Sendo assim, serão respeitados todos os momentos vivenciados pelos participantes da investigação, não havendo alteração dos dados recolhidos.</p>	<p>A integridade – enquanto conjunto de atributos pessoais que se revelam numa conduta honesta, justa e solícita.</p> <p>O respeito – Enquanto exigência subjectiva de reconhecer, defender e promover a intrínseca dignidade da pessoa.</p> <p>2. No compromisso com as famílias - Respeitar as famílias e a s sua estrutura, valorizando a sua competência educativa.</p> <p>3. No compromisso com a equipa de trabalho - Partilhar informações relevantes, dentro dos limites da confidencialidade.</p>
<p>9. Possível impacto nas crianças</p> <p>Houve impacto nas crianças, dado que, existiu uma recolha de novas estratégias para implementar na área das ciências, o que enriqueceu drasticamente o espaço e a interação das crianças com o mesmo.</p>	<p>1.No compromisso com as crianças -Promover a aprendizagem e a socialização numa vida de grupo cooperada, estimulante, lúdica, situada na comunidade e aberta ao mundo.</p> <p>6.No compromisso com a sociedade Situar-se nas políticas publicas educativas, contribuindo para uma</p>

	educação de qualidade e para a promoção de práticas de equidade social.
<p>10. Informação às crianças e adultos envolvidos</p> <p>As crianças e a equipa educativa sempre foram informadas, durante a investigação, sobre todo o seu processo, participando na ajuda da recolha de dados.</p>	<p>1.No compromisso com as crianças</p> <p>-Respeitar cada criança (...), promovendo e divulgando os direitos consignados na Convenção Internacional dos Direitos da Criança.</p> <p>3. No compromisso com a equipa de trabalho</p> <p>- Partilhar informações relevantes, dentro dos limites da confidencialidade.</p>

ANEXO I. ATIVIDADES DA INVESTIGAÇÃO

Atividade 1 – Exploração dos ímanes

Tabela 8. Atividade de exploração dos ímanes

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo Objetivo: <ul style="list-style-type: none">• Explorar novos materiais;• Identificar as características dos objetos metálicos, classificando-os.
Proposta/dinâmica/estratégias	<p>A atividade estará dividida em três grandes momentos para facilitar a organização do grupo e a realização da proposta.</p> <p>O primeiro momento iniciar-se-á na área das construções onde se encontra o tapete. O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes. Será explicada a tarefa, onde a estagiária mostra o íman e questiona o grupo se sabe o que é aquilo. e a batata. Posteriormente pede ao grupo para recolher na sala objetos que possam ser atraídos pelo íman.</p> <p>O segundo momento passará pela exploração dos materiais encontrados e da classificação dos mesmos</p> <p>Ao longo da exploração o adulto irá colocar questões que promovam a comunicação e partilha de ideias, como por exemplo:</p> <ul style="list-style-type: none">- Porque que achas que esse objeto é atraído pelo íman?- Achas que uma colher de plástico é atraída pelo íman? <p>O terceiro momento passará pela exploração da ação do íman através de diferentes materiais. Assim, o adulto deverá,</p>

	<p>primeiramente, questionar sobre a percepção que o grupo tem em relação a este tema. Depois deverá disponibilizar os vários materiais para as crianças explorarem.</p>		
Organização do grupo	<p>Primeiro momento: o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p> <p>Segundo momento: o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p> <p>Terceiro momento: o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p>		
Organização dos materiais	<p>Primeiro momento: Serão necessários os ímanes e alguns materiais que são atraídos ou não pelo íman.</p> <p>Segundo momento: Os materiais dependerão dos interesses das crianças.</p> <p>Terceiro momento: Os materiais deverão estar no centro do grupo onde se realizar-se-á a tarefa. Estes passam por íman, folhas, cartolinas, cartão e objetos metálicos que são atraídos pelo íman.</p>		
Recursos	<p>Materiais</p> <p>Ímanes; Objetos metálicos; Objetos de plástico; Folhas; Cartolinas; Cartões.</p>	<p>Humanos</p> <p>Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças</p>	<p>Espaço</p> <p>Sala de atividades</p>
Tempo	<p>Primeiro momento: 10 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Segundo momento: 20 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p>		

	Terceiro momento: 20 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.
Avaliação	Indicadores Identifica as características dos objetos metálicos, classificando-os.
	Instrumentos Notas reflexivas.
Reflexão sobre a atividade	
Avaliação da tarefa A atividade correu como o planeado à exceção da última parte da tarefa onde as crianças sugeriram criar cenários para explorar o íman e os clips. Posto isto, aceitei a proposta deles e complementámos a atividade com os vários cenários (espaço, selva, estradas, entre outros). A partir desta atividade foi possível as crianças preverem o que iria acontecer, colocar hipóteses, observar a ação do íman nos objetos e questionar sobre o que ia acontecer. Assim, foram várias as capacidades investigativas que foram promovidas nesta pequena tarefa.	
Avaliação das crianças A maior parte das crianças identificou quais eram os objetos metálicos que eram atraídos pelo íman, à exceção da LB, LC, T e do G que tiveram algumas dificuldades e que precisaram da ajuda do adulto para descobrir os materiais. Quanto aos participantes da investigação, estes questionaram e colocaram hipóteses. Ainda fizeram várias previsões, principalmente no momento da exploração da ação do íman através de vários materiais, que mencionaram que “o íman não atrai o clip com a folha no meio”.	

Nota: Adaptação das atividades apresentadas por Thouin (2010).

Atividade 2 – Germinação

Tabela 9. Atividade da germinação

<p>Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos</p>	<p>Área de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo</p> <p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Identificar que elementos são necessários para as sementes germinarem; • Prever, colocar hipóteses, observar e registar.
<p>Proposta/ dinâmica/ estratégias</p>	<p>A atividade estará dividida em dois grandes momentos para facilitar a organização do grupo e a realização da proposta.</p> <p>O primeiro momento iniciar-se-á na área das construções onde se encontra o tapete. O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes. Será explicada a tarefa, onde a estagiária mostra as sementes e questiona o grupo se sabe o que vamos fazer com eles. Posteriormente irá explicar o que é germinação e pergunta:</p> <p>- O que é preciso para nós germinámos as sementes?</p> <p>O segundo momento as crianças irão colocar o algodão húmido num recipiente e deitar a semente para o mesmo. De seguida iremos registar o que aconteceu.</p> <p>Esta tarefa será realizada em vários dias onde as crianças vão observar o crescimento das sementes e registar na tabela.</p>
<p>Organização do grupo</p>	<p>Primeiro momento: o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p> <p>Segundo momento: o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p>

Organização dos materiais	<p>Primeiro momento: Serão necessárias as sementes, recipientes e algodão.</p> <p>Segundo momento: Os materiais que já foram mencionados anteriormente mais a água.</p>		
Recursos	<p>Materiais</p> <p>Sementes; Algodão; Recipientes de iogurte transparentes; Água.</p>	<p>Humanos</p> <p>Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças</p>	<p>Espaço</p> <p>Sala de atividades</p>
Tempo	<p>Primeiro momento: 10 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Segundo momento: 20 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p>		
Avaliação	<p>Indicadores</p> <p>Identifica que elementos são necessários para as sementes germinarem;</p> <p>Consegue prever, colocar hipóteses, observar e registar</p> <p>Instrumentos</p> <p>Notas reflexivas.</p>		
<p style="text-align: center;">Reflexão sobre a atividade</p> <p>Avaliação da tarefa</p> <p>A atividade primeira e a segunda parte da atividade correu como o planeado, tirando o momento de observar e registar ao longo do tempo, ou seja, a tabela construída não estava clara para as crianças, havendo a necessidade de ser alterada e os recipientes eram muito pequenos para as crianças conseguirem observar o que estava a acontecer e conseqüentemente, prejudicou o registo rigoroso das observações.</p> <p>Porém, a partir desta atividade foi possível as crianças preverem o que iria acontecer, colocar hipóteses, observar o crescimento das sementes e realizar alguns registos.</p>			

Avaliação das crianças

A maior parte das crianças identificou quais eram os elementos essenciais para realizar a germinação, sendo mencionados “o algodão, a água, as sementes e o sol”.

Quanto aos participantes da investigação, estes questionaram e colocaram hipóteses. Ainda fizeram várias previsões, principalmente no momento da observação do crescimento, especulando o porque de algumas sementes já estarem a germinar e outras não. Das seis crianças a LV foi a que se interessou mais pela tarefa, que ao longo do tempo foi questionando múltiplas vezes “vamos medir catarina” e “olha que as sementes já estão a germinar”.

Nota: Adaptação das atividades apresentadas por Thouin (2010).

Atividade 3 – Caixa das sombras

Tabela 10. Atividade da caixa de sombras

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar os vários objetos através das sombras; • Explorar as sombras (longe e perto); • Prever, colocar hipóteses e observar. 		
Proposta/ dinâmica/ estratégias	<p>A atividade centra-se em explorar uma caixa de sombras, onde de um lado as crianças colocam o objeto e do outro têm uma fonte de luz. A caixa ainda tem um lenço branco a meio e as crianças têm um espaço onde podem olhar para dentro da caixa e observar o que está a acontecer. Assim, iniciar-se-á na área das construções onde se encontra o tapete. O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes. Será explicada a tarefa, onde a estagiária mostra a caixa das sombras e questiona as crianças se sabem o que é aquilo.</p> <p>Após verificarem os objetos que compõem a mesma deverão colocar prever e hipóteses do que irá acontecer.</p>		
Organização do grupo	<p>O grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p>		
Organização dos materiais	<p>Será necessária, apenas, a caixa das sombras.</p>		
Recursos	Materiais Caixa das sombras.	Humanos Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças	Espaço Sala de atividades
Tempo	<p>O tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p>		

Avaliação	<p>Indicadores</p> <p>Identifica os vários objetos através das sombras; Explora as sombras (longe e perto); Consegue prever, colocar hipóteses e observar.</p> <p>Instrumentos</p> <p>Notas reflexivas.</p>
<p>Reflexão sobre a atividade</p> <p>Avaliação da tarefa</p> <p>A atividade correu como o planeado, concluindo que até este momento foi uma das tarefas preferidas do grupo, visto que, todas as crianças quiseram explorar a caixa e explorar as sombras, o que não aconteceu tanto nas restantes tarefas já propostas.</p> <p>A partir desta atividade foi possível as crianças preverem o que iria acontecer, colocar hipóteses e observar as sombras.</p> <p>Avaliação das crianças</p> <p>A maior parte das crianças identificou os vários objetos através das sombras e exploraram as sombras de longe e de perto. Ainda, começaram a explorar o corpo, colocando a mão e os dedos para os pares identificarem.</p> <p>Quanto aos participantes da investigação, estes questionaram e colocaram hipóteses. Ainda fizeram várias previsões, principalmente no momento antes de começarem a observar as sombras, especulando o que ainda iriam observar.</p>	

Nota: Adaptação das atividades apresentadas por Thouin (2010).

Atividade 4 - Mudar a cor a uma flor branca

Tabela 11. Atividade de mudar a cor a uma flor

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar o motivo de a flor mudar de cor; • Prever, colocar hipóteses, observar e registrar. 		
Proposta/ dinâmica/ estratégias	<p>A atividade estará dividida em dois grandes momentos para facilitar a organização do grupo e a realização da proposta.</p> <p>O primeiro momento o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes. Será explicada a tarefa, onde a estagiária mostra o corante, os recipientes e a flor e questiona o grupo do que vai acontecer. Posteriormente irá explicar o que se irá realizar a partir dos materiais disponíveis.</p> <p>O segundo momento passará por deixar a flor beber a água durante um ou dois dias e depois observar e registrar o que aconteceu com as crianças.</p>		
Organização do grupo	<p>Primeiro momento: o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p> <p>Segundo momento: Sentados à mesa.</p>		
Organização dos materiais	<p>Primeiro momento: Serão necessárias recipientes, flores brancas e corantes.</p> <p>Segundo momento: Serão necessárias folhas e canetas, que já deverão estar na mesa.</p>		
Recursos	Materiais	Humanos	Espaço

	Recipientes; Corantes; Água; Flores brancas (Gerberas); Folhas brancas; Canetas.	Educadora Auxiliar Estagiária 25 crianças	Sala de atividades
Tempo	<p>Primeiro momento: 10 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Segundo momento: 20 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p>		
Avaliação	<p>Indicadores</p> <p>Consegue identificar o motivo de a flor mudar de cor;</p> <p>Consegue prever, colocar hipóteses, observar e registrar</p>		
	<p>Instrumentos</p> <p>Notas reflexivas.</p>		
Reflexão sobre a atividade			
<p>Avaliação da tarefa</p> <p>A atividade correu como o planejado. Se refizesse a tarefa teria alterado o recipiente, que inicialmente eram muito baixos para executar a experiência.</p> <p>Avaliação das crianças</p> <p>A maior parte das crianças conseguiu identificar o motivo de a flor mudar de cor, mencionando que era por causa da água estar vermelha, azul e amarela e conseguiram prever e colocar hipóteses antes da concretização da atividade e observar e registrar após as flores já estarem coloridas.</p> <p>Quanto aos participantes da investigação, estes questionaram e colocaram hipóteses. Ainda fizeram várias previsões, principalmente no momento em que estávamos a colocar o corante na água, especulando se a flor ia ou não ficar colorida.</p>			

Nota: Adaptação das atividades apresentadas por Thouin (2010).

Atividade 5 – Exploração da cor

Tabela 12. Atividade de exploração da cor

<p>Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos</p>	<p>Área de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo</p> <p>Objetivo:</p> <ul style="list-style-type: none"> • Explorar as cores, através de um material lúdico; • Prever, colocar hipóteses, observar e registrar. 		
<p>Proposta/ dinâmica/ estratégias</p>	<p>A atividade estará dividida em dois grandes momentos para facilitar a organização do grupo e a realização da proposta.</p> <p>O primeiro momento iniciar-se-á com o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes. Será explicada a tarefa, onde a estagiária mostra os rolos de papel higiênico já com o papel celofane colado numa das aberturas.</p> <p>Questiona o grupo se sabe o que vamos fazer com eles.</p> <p>O segundo momento as crianças irão explorar os objetos livremente.</p>		
<p>Organização do grupo</p>	<p>Primeiro momento: o grupo, a estagiária, a educadora e auxiliar da ação educativa estarão dispostos em círculo para terem uma boa visibilidade para todos os intervenientes.</p> <p>Segundo momento: As crianças estarão na área das ciências.</p>		
<p>Organização dos materiais</p>	<p>Primeiro momento: Serão necessários os rolos já com o papel celofane colado numa das aberturas.</p> <p>Segundo momento: Serão necessários os rolos já com o papel celofane colado numa das aberturas.</p>		
<p>Recursos</p>	<p>Materiais</p>	<p>Humanos</p> <p>Educadora</p> <p>Auxiliar</p>	<p>Espaço</p> <p>Sala de atividades</p>

	Rolos com o papel celofane colado de diferentes cores.	Estagiária 25 crianças	
Tempo	<p>Primeiro momento: 10 minutos, no entanto o tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p> <p>Segundo momento: O tempo dependerá da vontade que a criança tiver.</p>		
Avaliação	Indicadores		
	Consegue prever, colocar hipóteses, observar e registar		
	Instrumentos		
	Notas reflexivas.		
Reflexão sobre a atividade			
Avaliação da tarefa			
<p>A atividade correu como o planeado, mas se a voltasse a realizar tinha disponibilizado também rolos com papel opaco para as crianças conseguirem ver as diferentes e caracterizarem os diferentes materiais.</p> <p>Durante a tarefa foi possível introduzir mais um material (lanterna) que facilitou a exploração das crianças.</p>			
Avaliação das crianças			
<p>As crianças de forma geral questionaram e colocaram hipóteses. Ainda fizeram várias previsões, principalmente no momento da observação das cores com a lanterna, especulando qual era a cor que iria ser transmitida pela luz.</p>			

Nota: Adaptação das atividades apresentadas por Thouin (2010).

Observação dos animais

Esta atividade surgiu do interesse que o grupo demonstrou na realização da teia “o que queremos fazer” referente à temática do projeto “como é que os animais pequenos comem?”.

Tabela 13. Atividade da observação dos animais

Intencionalidade educativa/objetivos pedagógicos	Área de conteúdo: Área de Conhecimento do Mundo Componente: Conhecimento do mundo físico e natural. Objetivo: <ul style="list-style-type: none"> • Identificar as diferentes características das bocas dos animais. 		
Proposta/ dinâmica/ estratégias	<p>Esta tarefa consistirá na exploração dos vários animais que estamos a explorar no projeto. Assim, cada criança observará um peixe morto, o porquinho da índia vivo, uma maria café viva e de um sapo vivo. A atividade decorrerá em grande grupo.</p> <p>As crianças ao longo da tarefa terão de mencionar as várias características dos animais que vão encontrando.</p> <p>Posteriormente a criança realizará um registo daquilo que viu, através do desenho, individualmente.</p> <p>A tarefa será realizada em diferentes dias, consoante a disponibilidade das famílias para levar os animais para a sala de atividades.</p>		
Organização do grupo	<p>A tarefa dependerá do que o grupo quiser explorar e das suas intervenções.</p>		
Organização dos materiais	<p>O animal estará em cima da mesa e as crianças terão a sua disponibilidade várias lupas para observar.</p>		
Recursos	Materiais	Humanos Educatora	Espaço

	Porquinho da Índia vivo; Sapo vivo; Maria café viva; Peixe Morto; Faca; Lupas.	Auxiliar Estagiária 25 crianças	Sala de atividades
Tempo	O tempo dependerá da exploração que a criança quiser realizar.		
Avaliação	Indicadores Consegue identificar as diferentes características das bocas dos animais.		
	Instrumentos Notas reflexiva; Registos das crianças.		
Reflexão sobre a atividade			
Avaliação da tarefa <p>As crianças mostraram bastante interesse em saber mais sobre os animais e não mostraram medo em explorá-los, principal o peixe, visto que, estava morto. Assim considero que a atividade correu como o previsto.</p> <p>Apesar da tarefa ter decorrido com o planeado, considero que houve várias questões que as crianças fizeram que poderia ter explorado mais, como por exemplo “Olha o coração do peixe, será que é como o nosso?”.</p>			
Avaliação das crianças <p>De modo geral todas as crianças conseguiram identificar as principais características da boca dos diferentes animais, à exceção do A, G e do V que não quis realizar a tarefa.</p>			

ANEXO J. Questionário de avaliação da própria prática

Tabela 14.

Questionário de avaliação da própria prática

		Antes da investigação				Depois da investigação			
		Nada	Pouco	Bastante	Muito	Nada	Pouco	Bastante	Muito
Subescala: Materiais naturais	Existem na sala materiais naturais (Ex: plantas, pinhas, rochas, conchas)?			x				x	
	Existem na sala materiais naturais acessíveis (que podem ser manipulados e acedidos de forma livre) às crianças?			x				x	
	Conversa com as crianças sobre as características dos materiais naturais?		x					x	
	Os materiais naturais são usados para além da simples decoração para ilustrar conceitos específicos (Ex: crescimento, ciclos de vida, etc)?		x					x	
	Conversa com as crianças sobre fenómenos naturais (Ex: chuva, vento, calor)?		x				x		
	As crianças podem trazer de casa objetos naturais?			x				x	
	Encoraja as crianças a trazerem materiais naturais para o jardim de infância?		x					x	

	Tem registos de descrições das crianças relativos a observações de materiais naturais?		x					x	
	Tem desenhos feitos pelas crianças com a representação de materiais naturais?		x					x	
		Antes da investigação				Depois da investigação			
		Nada	Pouco	Bastante	Muito	Nada	Pouco	Bastante	Muito
Subescala Área de Ciências/ Materiais de Ciências	Existe variedade de materiais nessa área?		x					x	
	Existem coleções de coisas com propriedades diferentes ou semelhantes (coisas que rolam, que esticam, que balançam, feitas de plástico, metal, etc.) nessa área?		x				x		
	Existem livros de ciências ou outras publicações contendo tópicos de ciências nessa área?		x				x		
	Existem equipamentos de ciências ao dispor das crianças (ferramentas, espelhos, ímanes, lupas, etc.) nessa área?		x					x	
	Está à disposição das crianças material de referência incluindo livros, gravuras, gráficos e fotografias nessa área?		x					x	
	A área de ciências está organizada para as crianças usarem diariamente?		x					x	
	Existem materiais de ciências noutras áreas para além da área de ciências?				x				x
	Expõe imagens/cartazes/fotografias de materiais ou fenómenos naturais?		x					x	

	Muda as imagens que expõe de materiais e fenômenos naturais? (p ex: de acordo com as estações do ano)?		x					x	
	As fotografias e cartazes que estão expostos são usados para provocar conversas acerca das ciências e do meio envolvente (por exemplo: cartazes do corpo humano, do ciclo de vida de uma borboleta)?		x					x	
		Antes da investigação				Depois da investigação			
		Nada	Pouco	Bastante	Muito	Nada	Pouco	Bastante	Muito
Subescala Atividades de Ciências: processos científicos gerais	Encoraja as crianças a envolver-se e a explorar aspetos do seu meio ambiente físico?		x					x	
	Encoraja as crianças a envolver-se e a usar palavras e conceitos científicos?		x					x	
	Introduz palavras e conceitos científicos (por exemplo: flutuar, ir ao fundo, fundir, evaporar, temperatura, calor, pressão, volume, flexibilidade, dureza, como/porque é que as coisas se movem) nessas explorações?		x					x	
	Realiza explorações de ciências ou experiências (incluindo manipulação com o objetivo de observar os resultados, ex: cubos de gelo a derreter ao sol)?		x					x	
	Chama a atenção para as características e mudanças dos materiais (Ex: velas de anos que se liquefazem)?		x					x	

	As crianças manipulam os materiais?		x					x	
	As crianças usam mais do que um sentido (por exemplo: saborear, cheirar, etc.) para explorar fenómenos e falar acerca da sua experiência?		x					x	
	Encoraja as crianças a darem respostas às questões que se levantam sistematicamente? (Ex: como é que os materiais mudam, o que é que acontece quando se usam lupas, ímanes, materiais que mergulham, e materiais que flutuam, etc.)?		x					x	
	Envolve as crianças em discussão acerca dos materiais e das suas características e encoraja-as a fazer perguntas e a registar os resultados (ex:a maçã flutua e a batata vai ao fundo)?		x					x	
		Antes da investigação				Depois da investigação			
		Nada	Pouco	Bastante	Muito	Nada	Pouco	Bastante	Muito
Subescala atividades de Ciências:	Existem seres vivos presentes dentro e fora do espaço da instituição (plantas, peixes, caracóis, etc.)?		x					x	

processos científicos — Processos vivos e o mundo à nossa volta	Conceitos científicos referentes aos processos vivos são introduzidos e discutidos ainda que de formas breve (ex: os vermes vivem na terra)?		x					x		
	Os adultos chamam a atenção das crianças para as características e mudanças na natureza quando apropriado (por exemplo: as flores desabrocham, etc) ?			x				x		
	As crianças são encorajadas a usar mais do que um sentido (ex: sentir, cheirar, etc) para explorar fenómenos vivos e falar sobre a experiência que têm deles?		x						x	
	Os adultos envolvem as crianças em discussões sobre as características das plantas e dos animais?		x						x	
	Os adultos encorajam as crianças a fazer perguntas e a registar resultados sobre os processos vivos?		x						x	
	Todas as crianças têm oportunidade de contactar com seres vivos quando apropriado?		x						x	

Nota: Tabela adaptada do questionário feito por Santos, Gaspar e Santos (2014)

ANEXO L. Categorização

Categorização dos inquéritos por entrevista

Tabela 17.

Categorização dos inquéritos por entrevista

Categoria	Subcategoria	Evidências	Frequência
Percepção que a educadora tem em relação à área das ciências		<p>“Então a área das ciências é uma área em que as crianças podem experimentar, observar, tirar conclusões, no fundo são os pressupostos de uma atitude científica, que se observa, questiona-se o porque das coisas.</p> <p>Eu inseri porque acredito e sei que as crianças são curiosas por natureza, e no fundo a área das ciências está o porque das coisas, da curiosidade inerente a sua natureza das crianças. Ainda o facto deste grupo ser muito curioso e andar sempre a querer saber. Eu também alimento esse propósito, e por isso é que eu a criei” (Inquérito por entrevista à educadora).</p>	2
Percepção que as crianças sobre a área das ciências	Antes da investigação	<p>“Serve para observar coisas, para aprender, para estudar bichos, como eles são por dentro” (Inquérito por entrevista ao VR).</p> <p>“Para ver bichos ... para investigar o que eles fazem” (Inquérito por entrevista ao VS).</p>	6

		<p>“Para fazer trabalhos ah.... Faço desenho no papel e depois colasse Coisas animais ... sobre peixes” (Inquérito por entrevista à Ca)</p> <p>“Serve para encontrar bichos e também investigar coisas” (Inquérito por entrevista à LV).</p> <p>“Para ver os bichos e para depois investigar os bichos” (Inquérito por entrevista à Ce).</p> <p>“Para ver, procurar coisa, para investigar, para fazer muita coisa, sobre investigar bichos e mais coisas giras” (Inquérito por entrevista à Cl).</p>	
	<p>Depois da investigação</p>	<p>“Explorar, para escrever sobre o porquinho da índia um peixe e um sapo e uma maria café e germinar” (Inquérito por entrevista VR).</p> <p>“serve para vermos o feijão e o grão a germinar. É para ver a flor era a que púnhamos num copo e depois a flor tava lá e ficava de uma cor, cortávamos um bocadinho da flor e depois... ah ... com um copo eles pintavam o papel ah...também era tipo de uma cor qualquer depois punha-se lá uma lanterna e a caixa das sombras e depois assim ela ficava de outra cor a luz da lanterna” (Inquérito por entrevista ao VS).</p>	<p>6</p>

		<p>“Pra ver os ímanes e nos vimos muitas cores com os binóculos” (Inquérito por entrevista à Ca).</p> <p>“Para investigar coisas, bichos, areia e o íman. Também as sombras” (Inquérito por entrevista à LV).</p> <p>“Serve para descobrir novas coisas enquanto uma pessoa vai lá ela quer descobrir coisas novas” (Inquérito por entrevista à Ce).</p> <p>“Para ver como as coisas crescem, e também para ver coisas que são # e fofinhas” (Inquérito por entrevista à Cl).</p>	
<p>Percepção das crianças em relação à participação dos pares na área das ciências</p>	<p>Antes da investigação</p>	<p>“Eles não vão. Por causa que elas não têm e que não se interessam pelos bichos e isso...e eles apanham os bichos e depois não querem saber daquilo” (Inquérito por entrevista ao VR).</p> <p>“Porque eu acho que todos esquecem da área das ciências” (Inquérito por entrevista ao VS).</p> <p>“Eles não gostam de brincar cá dentro, gostam de brincar às ciências lá fora e encontrar bichos” (Inquérito por entrevista à LV).</p>	<p>5</p>

		<p>“Porque nós, eu acho que quando estamos ca dentro, não, tipo não vemos a área das ciências, vimos tipos os legos, a casinha, a plasticina e o desenho. E depois quando vamos lá para fora nos vamos, nos lembramos, porque somos os únicos sítios que nos podemos brincar quando estamos la fora.” (Inquérito por entrevista à Ce).</p> <p>“Eles preferem brincar com outras coisas. Porque elas não gostam desta área das ciências, porque só tem coisas de rapazes, as meninas não gostam de lá, as crianças só querem estar la fora a procura de bichos para o sapo” (Inquérito por entrevista à Cl).</p>	
	<p>Depois da investigação</p>	<p>“Sim... Agora escolhem” (Inquérito por entrevista ao VR).</p> <p>“Mais ou menos” (Inquérito por entrevista ao VS).</p> <p>“Agora já vamos. Não todos, mas alguns sim” (Inquérito por entrevista à LV).</p> <p>“Já brincam” (Inquérito por entrevista à Ca).</p> <p>“Sim. Porque ela tem coisas giras” (Inquérito por entrevista à Ce).</p> <p>“Agora gostam” (Inquérito por entrevista à Ca).</p>	<p>6</p>

Percepção das crianças sobre os materiais	Antes da investigação	<p>“As mariposas” (Inquérito por entrevista ao VR).</p> <p>“Não sei” (Inquérito por entrevista ao VS).</p> <p>“Se os animais que encontramos lá fora ainda estão vivos se... os animais comem folhas... e se os animais comem lagartas e...ah ... mais não sei” (Inquérito por entrevista à Ca).</p> <p>“Bichos” (Inquérito por entrevista à LV).</p> <p>“Gostava de ver um bicho grandes” (Inquérito por entrevista à Ce).</p> <p>“Ver marias cafés venenosas, ver coisas venenosas” (Inquérito por entrevista à CI).</p>	6
	Depois da investigação	<p>“Um escorpião e uma aranha” (Inquérito por entrevista ao VR).</p> <p>“Tipo...mais bichos ali vivos... ali só há mortos... ali na área da ciência e pequeninos” (Inquérito por entrevista ao VS).</p>	6

		<p>“Eu gostava muito que nós todos fizéssemos uma coisa uma espécie de casa, mas nós todos fazemos um livro do projeto das ciências” (Inquérito por entrevista à Ca).</p> <p>“Bichos, as mariposas e o porquinho da índia” (Inquérito por entrevista à LV).</p> <p>“Gostava de ver uma coisas que dava para ver os bichos, gostava de ver um bicho venenoso” (Inquérito por entrevista à Ce).</p> <p>“Ver como as coisas funcionam” (Inquérito por entrevista à CI).</p>	
<p> Materiais</p>		<p>“Acho que são relevantes os naturais, eu acho que devia ter mais, já tem pedras, tem areia que tu trouxeste, também tem lá umas bolotas... No outono também tem mais pauzinhos e folhas, tanto quanto mais melhor.</p> <p>Eu comecei a trazer muitas lupas e caixinhas diversas para eles colocarem e fazerem um tipo de seriação, mas eu reconheço que não tenho disponibilizado muito tempo sobre essa matéria e é por isso que a área das ciências estava um bocadinho descorada ate tu chegares e propores a tua investigação” (Inquérito por questionário à educadora).</p> <p>“Existe muita variedade, quanto mais trouxemos aqui para a sala, embora eles observem muito no espaço exterior e depois acabam por não trazem tudo para a sala. Muitas vezes levam as lupas lá para fora e observam no seu meio natural</p>	<p>3</p>

	<p>, como as aranhas, os bichinhos e as formigas, mas depois não as trazem, porém levam para lá o material de observação, porque estão muito habituados a observar e a ver como é que são compostos” (Inquérito por questionário à educadora).</p> <p>“Sim, sim criaram, isso é notório, os imanes, a areia, as lanternas, a caixa das sombras isso foram uma mais valia para a área das ciências, portanto levou uma lufada de ar fresco, esses materiais vieram mesmo a propósito e nota se que o grupo procura a área das ciências com mais regularidade e fazem experiências com os imanes e com os clips e andam sempre com os imanes à procurar o que é que atrai” (Inquérito por questionário à educadora).</p>	
Estratégias implementadas	<p>“Acho que as estratégias foram adequadas ao grupo e foram de fácil observação, mas sobretudo de fácil manipulação. Como elas gostam muito de mexer, de ver e tocar, foram atividades que conseguiste despertar novamente o interesse para esta área” (Inquérito por questionário à educadora).</p>	1
Capacidades investigativas	<p>“Sim... acho que sim... agora é evidente que as coisas têm de ser mais da minha parte. Tenho que levar as coisas mais sistematizada e continuar com essas atividades e essas propostas que tu fizeste e desenvolves te com as crianças e acho que elas observaram e andaram a querer registar como a semente , como o feijão que agora cresceu e agora já querem, Observam e veem que eles esta a crescido, agora é evidente que agora é dar continuidade</p>	1

	a isso ,agora cresceu ,se calhar temos de por na terra para crescer ainda mais” (Inquérito por questionário à educadora).	
--	--	--

Nota: Fonte própria

Categorização das notas de campo

Tabela 18.

Categorização das notas de campo

Categoria	Subcategoria	Evidências	Frequência
Participação das crianças na área das ciências	Através da atividade da exploração dos ímanes	A CI e o LV sentaram-se na área das ciências e começaram a explorar os materiais. CI – Olha como eu consigo andar com isto. É porque atraí, olha vou chegar primeiro à árvore. VS – Olha o meu, está a saltar. Parece um macaco. CI – Queres ver a areia? VS – Sim. CI – Olha só a areia preta fica aqui. VS – É magnética! (Nota de campo, 03 de janeiro)	9

Através da atividade da germinação	“A LV chegou à sala e pegou no recipiente que tinha o feijão vermelho e foi ter comigo e disse: Olha catarina, já está a germinar. Temos de ir medir” (Nota de campo, 07 de janeiro).	6
Através da atividade da caixa das sombras	“A CI e a LV foram para a área das ciências e começaram a explorar a caixa da sombra, após explorarem os objetos através da sombra, tiraram a lanterna da caixa e começaram a explorar a luz no seu corpo e no espaço” (Nota de campo, 10 de janeiro).	11
Através da atividade de mudar de cor a uma flor	“A Ce chegou à sala na segunda feira e foi ter comigo e mencionou: “catarina a vermelha não ficou”. E eu sem saber do ela falava perguntei: Catarina: “o que Ce?” Ce: A flor não está vermelha. Catarina: Vamos deixar os teus amigos chegarem para vermos isso pode ser? Depois mostras-lhes o que observaste, concordas? Ce: Sim.	9
Através da exploração das cores	“ A LV, a CI, o VS, a Ca e o VR estavam a explorar as cores na área das ciências, para eles terem mais espaço sugeri que fossem para a mesa grande para todos conseguirem ver. De seguida, enquanto exploravam as cores, pondo a amarela dentro da verde para ver que cor resultava, pedi à CI para ir buscar a lanterna da caixa das sombras à área das ciências.	7

		<p>Quando esta chegou eu questionei o que podíamos fazer com a lanterna ao qual o VS respondeu “ligar e por dentro do papel higiênico [rolo]” e eu perguntei se ele queria experimentar, ao qual respondeu que sim.</p> <p>Começou a apontar a lanterna para os rolos com o papel celofane e começaram a dizer “catarina, olha a luz fica da cor que está ali. Olha!” (Nota de campo, 15 de janeiro).</p>	
Participação das crianças na área das ciências antes da implementação da investigação		<p>O T e o P estavam na área das ciências e começaram a observar as bolotas, as conchas e as folhas através das lupas.</p> <p>Após esta observação mudaram de área” (Nota de campo 51, 6 de novembro)</p>	3
Materiais da área das ciências		<p>“Hoje introduzi a primeira atividade na área das ciências, fui colocando os vários materiais, como a areia, os ímanes e os clips. As crianças ainda sugeriram criar cenários para explorar com os objetos mencionados anteriormente. Assim, achei relevante para o grupo desenvolver a ideias que eles propuseram.</p> <p>Também foi explorado os materiais que já estavam na sala, de modo a reconhecerem a sua funcionalidade” (Nota de campo, 03 de janeiro).</p> <p>“Hoje a LV pegou no recipiente onde tem as sementes e começou a dizer – catarina, podemos registrar, já cresceu. Olha CI já começou a germinar!” (Nota de campo, 07 de janeiro).</p>	17

	<p>“A caixa das sombras uma tarefa que conquistou o grupo de modo geral. A maior parte das crianças quis explorar este objeto mais que uma vez” (Nota de campo, 10 de janeiro).</p> <p>“ A LV, a CI, o VS, a Ca e o VR estavam a explorar as cores na área das ciências, para eles terem mais espaço sugeri que fossem para a mesa grande para todos conseguirem ver.</p> <p>De seguida, enquanto exploravam as cores, pondo a amarela dentro da verde para ver que cor resultava, pedi à CI para ir buscar a lanterna da caixa das sombras à área das ciências.</p> <p>Quando esta chegou eu questionei o que podíamos fazer com a lanterna ao qual o VS respondeu “ligar e por dentro do papel higiénico [rolo]” e eu perguntei se ele queria experimentar, ao qual respondeu que sim.</p> <p>Começou a apontar a lanterna para os rolos com o papel celofane e começaram a dizer “catarina, olha a luz fica da cor que está ali. Olha!”” (Nota de campo, 15 de janeiro).</p>	
Estratégias implementadas	<p>“Começo a reparar que as crianças já escolhem a área das ciências durante o momento de escolha livre, mesmo as que não são alvo de observação na investigação. Posto isto, é verificável que as estratégias implementadas estão adequadas ao grupo de crianças”.</p>	11

		<p>“Observei que após o lanche da manhã o adulto questiona sempre quais as áreas que as crianças querem ir brincar, no entanto, começa sempre pelas áreas que as crianças mais gostam, deixando a área das ciências e área da leitura para última opção. Após este momento tentei alterar a ordem que o adulto propõe a brincadeira nas áreas e algumas crianças escolheram os espaços mencionados anteriormente, que não são escolhidos regularmente” (Nota de campo , 14 de janeiro).</p>	
Capacidades investigativas	Promovidas na implementação das atividades	<p>“Quanto aos participantes da investigação, estes questionaram e colocaram hipóteses. Ainda fizeram várias previsões, principalmente no momento da observação do crescimento, especulando o porque de algumas sementes já estarem a germinar e outras não” (Nota de campo , 07 de janeiro).</p>	5
	Promovidas na brincadeira livre	<p>“A Ce e o VR estavam na área das ciências a explorar os rolos das várias cores e começaram a questionário: VR: Vou por aqui [colocando o rolo amarelo e o roxo em cima um do outro]. Achas que fica à mesma amarelo? Ce: Não sei. VR: Olha não fica igual. Ce: É se forem todos [os rolos em cima uns dos outros]? VR: Não fica. Mudar a cor. (Nota de campo , 16 de janeiro).</p>	21

Nota: Fonte própria

Categorização dos registos fotográficos e vídeos

Categoria	Subcategoria	Evidências	Frequência
Capacidades investigativas	Promovidas na implementação das atividades	<p>As cores conseguem passar pelo papel porque ele é transparente, mas se colocarmos um cartão à frente já não vai... achas que podemos experimentar? (...) olha aqui, vê's? Não passa a cor! (...) e a luz fica de outra cor porque o papel tem essa cor" (Excerto de um vídeo).</p> <p>Olha, na área das ciências temos animais, ímanes e uma caixa para ver a sombra</p> <p>O porquinho da índia tem o pêlo branco e castanho. Tem várias manchas! Os peixes também têm várias manchas, mas são pretas e não têm pelo!" (excerto de um vídeo).</p> <p>O porquinho da índia tem o pêlo branco e castanho. Tem várias manchas! Os peixes também têm várias manchas, mas são pretas e não têm pelo! (excerto de um vídeo).</p> <p>A LV começou a dizer que - a sombra precisava de ter um brinquedo [objeto], se não tivesse lá nada não acontecia [não conseguiam projetar a sua</p>	13

		<p>sombra]. Também tem de ter a lanterna que tens aí. Como na rua, se está de dia há sombra!” (excerto de um vídeo).</p> <p>Olha VR, já viste que o íman separa a areia das coisas magnéticas? Tens de fazer assim com a mão e o metal fica no íman. Vês?! É isto preto! (excerto de um vídeo).</p> <p>Nós para fazermos uma sombra precisamos sempre de uma luz (...) e ela tem de estar por trás, senão não conseguimos (excerto de um vídeo).</p>	
--	--	--	--

